

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O GOVERNO FRANCÊS REUNIU-SE PARA ANALISAR

PARIS, 14 — O presidente de Gaulle reúne, hoje, o seu Gabinete, em face da crescente oposição das esquerdas, que ontem realizaram, com êxito, uma greve geral, que se estendeu a todo o país, além de manifestações maciças.

Segundo um informador governamental, o Gabinete reúne-se de tarde, para ouvir o relato do ministro do Interior, Roger Frey, acerca das medidas de segurança tomadas. Não fez qualquer alusão,

a actividade das esquerdas contra a acção da O. A. S.

porém, ao habitual relatório sobre a situação argelina, que o ministro da Argélia, Louis Joxe, costuma apresentar nas sessões do Gabinete. A sua exclusão da agenda deu azo a julgar-se que surgiram novos aspectos nas negociações secretas entre uma delegação francesa e uma deputação de membros do «governo» rebelde argelino.

Estas conversações realizaram-se no domingo, segunda e terça-feira, algures nas proximidades da fron-

teira franco-suíça, rodeando-se do mais absoluto segredo, parecendo que só terminam hoje de manhã, esperando-se que os ministros franceses possam estar presentes, no palácio do Eliseu, onde reúne o conselho de ministros.

Só dentro de dias se erguerá o véu que envolve estas negociações, agora na fase decisiva. Alguns observadores muito qualificados creem que as mesmas têm sido renhidas. Cada uma das partes defendeu, enérgicamente, a sua posição quanto aos pontos em litígio, em especial no que se refere ao problema da nacionalidade dos franceses da Argélia.

DE GAULLE PARECE DISPOSTO A PROLONGAR AS NEGOCIAÇÕES

Indica-se esta manhã, de boa fonte, que os três ministros franceses negociadores, Louis Joxe, Robert Buron e Jean de Broglie, não assistirão, provavelmente, ao conselho de ministros, sob a presidência de de Gaulle.

A adiada hora da noite, numa conferência telefónica directa entre Joxe e o general de Gaulle, teria ficado assente que a negociação se

(Continua na 16.ª página)

DEAN RUSK

OCUPOU-SE da proposta russa sobre as conversações de Genebra

WASHINGTON, 14 — Dean Rusk, secretário de Estado norte-americano, discutiu com os embaixadores britânico e francês a proposta de Nikita Kruchchev para que as conversações sobre desarmamento entre dezoito nações, que se realizam no próximo mês, em Genebra, decorram a «alto nível».

Na conferência, que durou hora e meia discutiram-se, também, as relações entre o Leste e o Oeste e o problema de Berlim.

Entretanto, Jacob Beam, que negociou em Varsóvia, numerosas vezes, com o embaixador chinês, para conseguir a libertação dos norte-americanos presos na China, prestou ontem depoimento perante a comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros.

Os chineses — segundo afirmou — têm, actualmente os conhecimentos científicos e o poder económico necessários para se tornarem uma potência atómica.

Disse, ainda, ser muito difícil obter um acordo de desarmamento nuclear eficaz sem a participação da China. — (R. e A. N. I.).



Este gracioso e simultaneamente ousado modelo para o ténis, com lacinhas e rendas e um grande decote nas costas, foi apresentado em Londres por Maggie Clarysse, segundo desenho do costureiro Teddy Tintling

ECHEVARRIA

acusado de conspirar contra o Governo

dominicano

SÃO DOMINGOS, 14 — As autoridades moveram uma acção judicial contra o ex-general Rafael Ramon Rodriguez Echevarria, antigo ministro das Forças Armadas da Republica dominicana, acusado de ter sido o autor da conspiração de 16 do mês passado, com o objectivo de derrubar o Governo. O ex-general substituiu o conselho de Estado, que exercia as funções de Governo, por uma junta militar que apenas se manteve no poder durante 48 horas. — (F. P.).

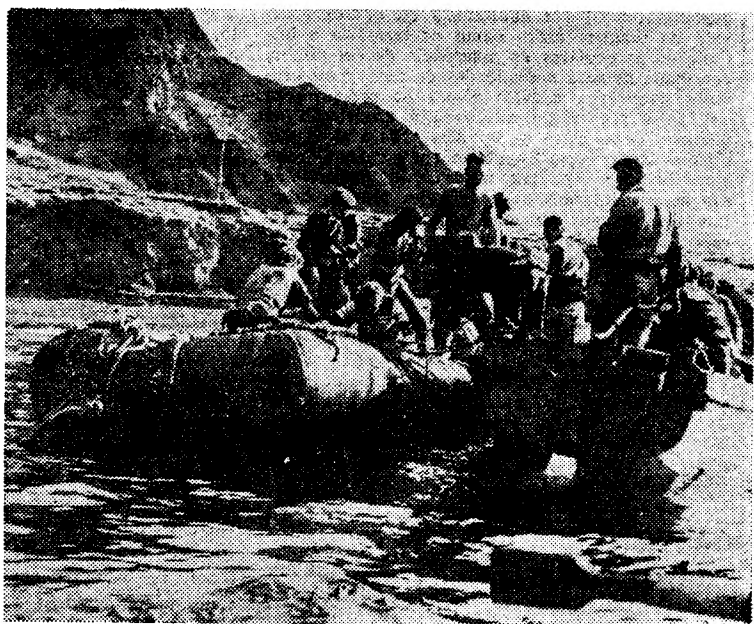
HOJE 24
PÁGINAS

nas quais se inclui

«DA MULHER E DA CRIANÇA»



O ministro do Ultramar discursando durante a cerimónia



Apesar da lava e do fumo do vulcão, os animais deixados em Tristão da Cunha, quando a ilha foi evacuada em Outubro passado, continuam a lutar pela vida e o gado anda a pastar tranquilamente. O facto é comprovado por fotografias agora chegadas a Londres, enviadas por uma expedição da Sociedade Real Britânica, cujos componentes desembarcaram nas condições pouco cómodas que a nossa gravura documenta

Nota do dia

O CULTO DA FLOR

Não são apenas motivos de reparo e de desânimo que constituem o tema habitual destas notas desprezíveis. Algumas vezes se impõe o elogio, quando é devido, e se presta justiça a quem a merece. Vemos com prazer que, à margem de outros aspectos menos louváveis da administração municipal, a Câmara de Lisboa se preocupa cada vez mais com a arborização e a jardinagem. O plano de actividades para 1962 é eloquente a tal respeito. Os jardins serão beneficiados. Haverá mais flores, mais plantas, mais parques infantis. Mais sorrisos de crianças, portanto. A flor constitui, de algum modo, um índice de civilização. Os povos onde ela se cultiva com mais carinho são aqueles onde é mais elevado o nível de educação cívica. A arborização não é menos importante, nem menos necessária. Todas as grandes cidades dispõem de espaços verdes para logradouro dos seus habitantes. Em Lisboa têm-se sacrificado, infelizmente, às necessidades da urbanização grandes áreas que podiam ser ajardinadas com proveito para os pulmões anémicos da população. Verificam-se, no entanto, alguns progressos. Aumenta o gosto do alfaiate pelo jardim e pela vida ao ar livre. O culto da planta e da flor ganha cada vez mais adeptos. As exposições que ultimamente se têm feito, e sobretudo aquelas que a Câmara promoveu no Pavilhão da Junqueira, constituem um êxito para a floricultura nacional. Não virá longe o dia em que possamos compará-las às famosas florálias que se realizam nos países onde a flor goza de um prestígio que não alcançou ainda entre nós. Os progressos, no entanto, são evidentes, há que reconhecê-lo — e que prestar justiça à louvável actividade que a Câmara tem desenvolvido neste capítulo, ao trabalho perfeito e ao bom gosto dos técnicos municipais que intervêm no assunto. Fazemos votos por que não desanimem e por que a população reconheça os seus esforços e dispense o estímulo que merece ao seu trabalho.

CEM MIL CONTOS

EMPRESTOU A ANGOLA o Banco Comercial daquela província

No gabinete do ministro do Ultramar foi assinado hoje, ao princípio da tarde, um importante contrato, entre o Governo de Angola e o Banco Comercial da mesma província, pelo qual este estabelecimento de crédito concede um empréstimo de 100 000 contos, reembolsável no prazo de sete anos, ao juro de 4 por

cento. A liquidação do empréstimo será feita a partir do terceiro ano, de harmonia com o seguinte esquema: 1.º e 2.º prestações 5000 contos; 3.º 10 000; 4.º e 5.º 40 000. O valor dos juros será pago semestralmente, a partir do primeiro ano.

Outorgaram, por parte da província de Angola, o prof. Adriano Moreira e os srs. Artur Cupertino de Miranda e dr. Manuel Vinhas, presidente do conselho de administração e administrador do referido banco, respectivamente. Compareceram também, o subsecretário do Fomento Ultramarino e o secretário-geral do Ministério e outros altos funcionários do mesmo departamento do Estado.

Não há exemplo de guerra sem repercussão em todas as estruturas

Usando da palavra, em primeiro lugar, o prof. Adriano Moreira, após saudar os representantes do Banco Comercial de Angola, acentuou:

— Fomos compelidos a ter uma política de guerra justamente no momento em que estávamos a empenhar todos os nossos recursos num pacífico programa de fomento. Por isso — acrescentou — nos encontramos, sem o ter decidido, com uma situação de que não há experiência prévia, a qual se traduz na simultaneidade duma poli-

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

AS DÁDIVAS DE SANGUE

Por decreto-lei enviado ao «Diário do Governo», o Ministério da Saúde estabeleceu normas com o objectivo de estimular e intensificar a dádiva de sangue. Assinala-se no preambulo do referido diploma: «A transfusão de sangue ou dos seus produtos parcelares é um método terapêutico cada vez mais usado em várias situações clínicas e a ele se deve a salvação de um numero crescente de vidas. Porém, nem sempre é fácil aos estabelecimentos hospitalares e aos serviços centrais dispor de quantidades de sangue suficientes para cobrir as solicitações clínicas que lhes são dirigidas». E, segundo as disposições da nova lei, «o Instituto Nacional de Sangue promoverá, usando os meios mais adequados, a propaganda intensiva e continuada da dádiva benévola de sangue» assim como os hospitais e instituições particulares de assistência devem dispor, consoante as suas necessidades de sangue ou produtos parcelares, «deverem dispor de pessoal com aptidão e preparação adequada á angariação de dadores, tanto entre as famílias e os amigos dos doentes como entre o publico em geral». O referido Instituto «poderá proceder á colheita de sangue por intermédio de brigadas móveis, tanto nos aglomerados urbanos como nos meios rurais». Será criado o «cartão nacional de dador», a utilizar por todos os serviços civis de hemoterapia; concede-se autorização, sem prejuizo de vencimentos ou quaisquer outras regalias, a todos os funcionários e pessoal assalariado dos serviços, publicos, sempre que tenham de ausentar-se para a dádiva de sangue; e, enquanto as dádivas não puderem satisfazer todas as necessidades assistenciais do País, a compensação pecuniária dos dadores será fixada, uniformemente, por despacho do Ministério da Saúde. O diploma estabelece ainda normas para a regulamentação geral do problema.

CÂMARA CORPORATIVA

Reuniram-se, ontem, na Câmara Corporativa, sob a presidência do sr. dr. Luís Supico Pinto, as Secções de Interesses de Ordem Espiritual e Moral e de Interesses de Ordem Administrativa (subsecção de Justiça), para apreciar o projecto de parecer respeitante á sugestão apresentada á referida Câmara sobre a valorização do património imobiliário das Misericórdias.

A MORTE ESPREITA naquele sítio na estrada

Há um sítio fatídico na estrada Lisboa-Porto, por alturas de Redinha, onde, no espaço de três meses, ocorreram três desastres mortais de viação. No ultimo, que agora se registou, teve morte imediata Maria Rosa da Silva, de 51 anos, de Famalicão, quando, ao atravessar precipitadamente a estrada naquele perigoso local foi atropelada por um automóvel.

Os problemas resultantes da situação no Estado da Índia

Nas dependências do Ministério do Ultramar, na Praça do Comércio, está a funcionar o Grupo de Trabalho para o Estudo dos Problemas do Estado Português da Índia, que tem por fim coordenar os problemas emergentes da actual situação daquele Estado, e ao qual os interessados deverão dirigir as suas pretensões. O inspector superior da Fazenda, sr. dr. Vasco Ferreira Martins, presidente do grupo, do qual fazem parte os srs. di-

rector Joaquim de Carvalho, adjunto do director-geral da Fazenda; chefe de repartição, Carlos Manuel da Costa Freitas, adjunto do agente-geral do Ultramar; chefe de secção, Manuel Osório; a assistente social sr. D. Maria Luísa Ressano Garcia, da Direcção-Geral da Assistência; os srs. drs. Traciano Tarroso, da Direcção-Geral de Economia; René Rodrigues da Silva, da Direcção-Geral de Obras

DRAMATICO ACIDENTE na via férrea

Uma automotora que ia da Foz do Tua para Bragança apanhou em plena linha um pobre homem, o qual foi para o Hospital de Miranda com a vida por um fio. Trata-se do trabalhador António Ernesto, de 50 anos, solteiro, de Soutelo do Douro (São João da Pesqueira), que é cego de um olho e surdo. Talvez isto tenha sido a origem do dramático acidente.

A VASSOURA na mão do sapateiro

Não é muito próprio o sapateiro tocar rabeção, nem servir-se da vassoura, quando não seja para varrer a oficina. Assim, é de estranhar que José de Sousa, bate-sola em Cete, tenha agredido a mulher, Ana Ferreira, á vassourada e com tal gana que a pobre ficou gravemente ferida na cabeça. Reprovável a acção do desalmado, ainda assim, mal por mal, antes ele se tenha servido da vassoura do que da faca do officio—o que, embora menos singular, seria talvez muito pior para a infeliz mulher.

Encontrado inanimado dentro do automóvel que se virou numa ribanceira

LEIRIA, 14. — Inanimado e sem fala, foi esta manhã encontrado dentro do seu automóvel, o sr. José António de Carvalho Sobral, de 27 anos, casado, fiscal de construção civil, exercendo actividade em Nova Lisboa, Angola, e acidentalmente na Metrópole. O automóvel encontrava-se voltado, no fundo de uma ribanceira, situada perto da localidade de Barroco, na estrada Lisboa-Porto.

OS VINHOS PORTUGUESES na evolução dos mercados mundiais

Referimo-nos já á posição dos vinhos portugueses no mercado europeu, onde conquistaram um lugar de primazia no que se refere aos países da E. F. T. A. e á Alemanha Ocidental, mormente nos vinhos comuns e vinho do Porto. O interesse do mercado alemão fixa-se, essencialmente, nos vinhos brancos, devendo, igualmente, salientar-se um aumento considerável na importação suíça, que em 1961 absorveu 45,54 % das exportações vínicas portuguesas. Por outro lado, o Ultramar importou um volume equivalente a 93 mil contos, no total de 303 mil contos da exportação global.

Segundo numeros da Junta Nacional do Vinho, as quantidades de vinhos comuns e de mesa (engarrafados) exportados para o estrangeiro tiveram as seguintes evoluções:

1950, 17 679 935; 1951, 15 181 615; 1952, 16 064 613; 1953, 11 336 727; 1954, 12 094 400; 1955, 32 222 175; 1956, 38 234 056; 1957, 37 993 847; 1958, 99 123 426; 1959, 22 398 068; 1960, 22 192 000; e 1961, 26 401 819 (provisório).

PROSSEGUEM os trabalhos do Curso de Recepcionistas

Prosseguiram hoje os trabalhos do I Curso de Recepcionistas dos órgãos locais de turismo, organizado pelo S. N. I.

Cerca das 9 horas os participantes no curso iniciaram uma visita ao Museu Ricardo Espírito Santo, guiada pelo conservador daquela instituição cultural. A's 11 e 30 começou a 10.ª lição subordinada ao tema «A acção da F. N. A. T.—Regulamentação das colónias de férias», que foi ilustrada com um filme.

De tarde, a partir das 15 e 30, realizaram-se duas outras lições subordinadas, respectivamente, aos temas «O turismo juvenil — A acção da Mocidade Portuguesa e a regulamentação das Pousadas de Juventude» e «O turismo ultramarino — A problemática e seu interesse no plano nacional».

«DIÁRIO DE LISBOA»

Comunica-nos o dr. Jorge Godinho Ferreira, presidente da direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, que a assembleia geral daquela agremiação regionalista aprovou um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração que sempre lhe temos dispensado.

Fraudes na venda de leite pasteurizado

As pessoas que utilizam o leite pasteurizado vendido ao publico em garrafas, deverão ter todo o cuidado ao utilizarem este, pois averiguou-se que alguns vendedores pouco honestos, que, por qualquer circunstancia, não deixam as garrafas em poder do consumidor, retiram as tampas intactas que depois vão utilizar noutras garrafas, que encham de leite não pasteurizado.

Pelos hospitais

JORNALEIRO ATROPELADO — Foi atropelado por uma furgoneta,

na Rua Carlos José Barreiros, o sr. Virgílio de Sousa Brito, de 36 anos, jornalista, residente na Rua da Emenda, 79, 2.º. Muito contuso na cabeça recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Quando atravessava a Rua de S. Lázaro, foi gravemente colhido por um automóvel o sr. Manuel Baptista Franco, de 45 anos, servente, morador na Rua Antero de Quental, 6, 2.º. Muito ferido na cabeça e com uma perna fracturada, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): porta-moedas com caixa de pó-de-arroz; par de luvas; nota de banco; tampão de depósito de gasolina; lenço de mão; porta-moedas com chaves; quantia em notas; estojo com aparelho de rádio; plantas topográficas; cartão sindical; lenço com uma chave; guia de liberdade condicional; caixa com tecido e argolas; impermeável de homem; dois tampões de roda de automóvel; luva; e diversas argolas com chaves e porta-chaves.

Também se encontram depositados no Sindicato dos Motoristas: luvas; livro; cachecol de lã; chapéu de feltro; saco de lona; carteira com bilhete de identidade; livro inglês; libra de ouro; gabardina de homem e porta-moedas com dinheiro.

A CONDECORAÇÃO do chefe do Estado espanhol e de outras entidades do país vizinho

A folha oficial publicou hoje os decretos que concederam ao Chefe do Estado espanhol á banda da grã-cruz das três Ordens: Cristo, Avis e Sant'Iago da Espada; á sua esposa, D. Carmen Polo de Franco, á grã-cruz da Ordem de Benemérita; e ás seguintes grã-cruzes á entidades espanholas: da Ordem Militar de Cristo aos srs. D. José Solís Ruiz, D. Cirilo Canovas Garcia, D. José M. Martinez Sanchez-Arjona, D. Jesus Rubio Garcia-Mina e conde de Mayalde; da Ordem Militar de Avis aos srs. contra-almirante D. Alfonso Colomina Boti, general D. Arturo Roldan Lafuente e general do Exército do Ar D. José Juste Iraola; da Ordem do Infante D. Henrique aos srs. D. Adolfo Martin Gamero, marquês de la Valdavia, D. Luís Alvarez de Estrada y Luque, barão de las Torres, D. José Navarro Morenes, conde de Casa de Loja, D. Fernando Fuertes de Villavicencio, D. Javier Laviña Berenguer, D. Santiago Ruiz Tabanera e D. Carlos Arias Navarro; da Ordem de Instrução Publica aos srs. D. Francisco J. Sanchez Cantón e D. José Camón Aznar; e da Ordem do Império ao prof. D. José Ibanez-Martin, embaixador da Espanha em Lisboa.

As respectivas insígnias foram entregues, em Madrid, durante a visita do sr. almirante Américo Thomaz ao país vizinho.

Talvez um acidente tenha causado a morte

ao cauteleiro do Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 14 — Continua envolta no maior mistério a morte do cauteleiro desta vila, José Maria Trindade, o «Californiano», a despeito do esforço feito pela P. S. P. local para conseguir descobrir qualquer pista.

Após um novo e mais aturado exame que as autoridades fizeram ao local em que apareceu o cadáver, as mesmas estão agora a perfolhar, como hipótese mais provável, que não tivesse havido crime, mas sim um mero e casual acidente por parte da vítima, que poderia muito bem ter caído do pequeno aqueduto por ter tropeçado na sua bermá, e depois, ao estatelar-se no ribeiro, que pouca água levava, ter batido com o cranio em qualquer pedra.

As fragatas alemãs

foram visitadas por alunos da Casa Pia

Continuam no Tejo as fragatas alemãs «Graf Spee» e «Hipper», que amanha se fazem ao Atlantico.

Os dois vasos de guerra foram esta manhã visitados por um grupo de 60 alunos da Casa Pia de Lisboa.

Por sua vez, um grupo de 40 cadetes alemães acompanhados de 20 colegas portugueses visitou os vários pontos turísticos da capital. A meio do percurso foram obsequiados com um lanche.

Ao fim da tarde, está prevista a visita ao Ministério da Marinha, Embaixada da Republica Federal

COLÓQUIO

para trabalhadores

Na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal — Calçada do Duque, 25 — haverá no sábado, ás 21 e 30, um colóquio sobre História de Portugal, orientado pelo sr. dr. Augusto Costa Dias.

da Alemanha, acompanhados do adido militar e dos comandantes daqueles vasos de guerra.

O adido militar alemão oferecerá, em honra da Armada portuguesa, uma recepção; e a banda da Marinha germanica exhibir-se-á na Radio-televisão Portuguesa.

Publicas; Augusto F. P. de Gouveia, da Direcção-Geral de Justiça; um representante do Commissariado para o Ultramar da M. P.; Agostinho Borges, residente de S. João Baptista de Ajuda; capitão Fortunato Miranda, administrador do concelho de Goa; dr. Francisco Morais Janeiro, dos Serviços de Instrução da Índia; e Menezes Alves, secretário de S. João Baptista de Ajuda.

reitor Joaquim de Carvalho, adjunto do director-geral da Fazenda; chefe de repartição, Carlos Manuel da Costa Freitas, adjunto do agente-geral do Ultramar; chefe de secção, Manuel Osório; a assistente social sr. D. Maria Luísa Ressano Garcia, da Direcção-Geral da Assistência; os srs. drs. Traciano Tarroso, da Direcção-Geral de Economia; René Rodrigues da Silva, da Direcção-Geral de Obras

reitor Joaquim de Carvalho, adjunto do director-geral da Fazenda; chefe de repartição, Carlos Manuel da Costa Freitas, adjunto do agente-geral do Ultramar; chefe de secção, Manuel Osório; a assistente social sr. D. Maria Luísa Ressano Garcia, da Direcção-Geral da Assistência; os srs. drs. Traciano Tarroso, da Direcção-Geral de Economia; René Rodrigues da Silva, da Direcção-Geral de Obras

reitor Joaquim de Carvalho, adjunto do director-geral da Fazenda; chefe de repartição, Carlos Manuel da Costa Freitas, adjunto do agente-geral do Ultramar; chefe de secção, Manuel Osório; a assistente social sr. D. Maria Luísa Ressano Garcia, da Direcção-Geral da Assistência; os srs. drs. Traciano Tarroso, da Direcção-Geral de Economia; René Rodrigues da Silva, da Direcção-Geral de Obras

reitor Joaquim de Carvalho, adjunto do director-geral da Fazenda; chefe de repartição, Carlos Manuel da Costa Freitas, adjunto do agente-geral do Ultramar; chefe de secção, Manuel Osório; a assistente social sr. D. Maria Luísa Ressano Garcia, da Direcção-Geral da Assistência; os srs. drs. Traciano Tarroso, da Direcção-Geral de Economia; René Rodrigues da Silva, da Direcção-Geral de Obras

reitor Joaquim de Carvalho, adjunto do director-geral da Fazenda; chefe de repartição, Carlos Manuel da Costa Freitas, adjunto do agente-geral do Ultramar; chefe de secção, Manuel Osório; a assistente social sr. D. Maria Luísa Ressano Garcia, da Direcção-Geral da Assistência; os srs. drs. Traciano Tarroso, da Direcção-Geral de Economia; René Rodrigues da Silva, da Direcção-Geral de Obras

reitor Joaquim de Carvalho, adjunto do director-geral da Fazenda; chefe de repartição, Carlos Manuel da Costa Freitas, adjunto do agente-geral do Ultramar; chefe de secção, Manuel Osório; a assistente social sr. D. Maria Luísa Ressano Garcia, da Direcção-Geral da Assistência; os srs. drs. Traciano Tarroso, da Direcção-Geral de Economia; René Rodrigues da Silva, da Direcção-Geral de Obras

reitor Joaquim de Carvalho, adjunto do director-geral da Fazenda; chefe de repartição, Carlos Manuel da Costa Freitas, adjunto do agente-geral do Ultramar; chefe de secção, Manuel Osório; a assistente social sr. D. Maria Luísa Ressano Garcia, da Direcção-Geral da Assistência; os srs. drs. Traciano Tarroso, da Direcção-Geral de Economia; René Rodrigues da Silva, da Direcção-Geral de Obras

reitor Joaquim de Carvalho, adjunto do director-geral da Fazenda; chefe de repartição, Carlos Manuel da Costa Freitas, adjunto do agente-geral do Ultramar; chefe de secção, Manuel Osório; a assistente social sr. D. Maria Luísa Ressano Garcia, da Direcção-Geral da Assistência; os srs. drs. Traciano Tarroso, da Direcção-Geral de Economia; René Rodrigues da Silva, da Direcção-Geral de Obras

reitor Joaquim de Carvalho, adjunto do director-geral da Fazenda; chefe de repartição, Carlos Manuel da Costa Freitas, adjunto do agente-geral do Ultramar; chefe de secção, Manuel Osório; a assistente social sr. D. Maria Luísa Ressano Garcia, da Direcção-Geral da Assistência; os srs. drs. Traciano Tarroso, da Direcção-Geral de Economia; René Rodrigues da Silva, da Direcção-Geral de Obras

reitor Joaquim de Carvalho, adjunto do director-geral da Fazenda; chefe de repartição, Carlos Manuel da Costa Freitas, adjunto do agente-geral do Ultramar; chefe de secção, Manuel Osório; a assistente social sr. D. Maria Luísa Ressano Garcia, da Direcção-Geral da Assistência; os srs. drs. Traciano Tarroso, da Direcção-Geral de Economia; René Rodrigues da Silva, da Direcção-Geral de Obras

reitor Joaquim de Carvalho, adjunto do director-geral da Fazenda; chefe de repartição, Carlos Manuel da Costa Freitas, adjunto do agente-geral do Ultramar; chefe de secção, Manuel Osório; a assistente social sr. D. Maria Luísa Ressano Garcia, da Direcção-Geral da Assistência; os srs. drs. Traciano Tarroso, da Direcção-Geral de Economia; René Rodrigues da Silva, da Direcção-Geral de Obras



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

LOS LLANEROS

Vencedores do Festival Hispano-Português da Canção do Douro

PATRICIA

em baladas de amor e saudade

e MARGO e JULIO TORRES

no mais puro flamenco

com MANOLO VASQUEZ (Maiores 17 anos)

OS GELOS DO ÁRTICO ...frigorífico ideal na guerra nuclear

CHICAGO, 14. — A utilização dos gelos do Ártico como vasto reservatório frigorífico para a conservação de produtos alimentares, em caso de guerra nuclear, foi sugerida, ontem, pelo Instituto de Tecnologia do Estado de Illinois.

Um relatório apresentado ao Instituto pelos peritos de uma firma especializada, indica que um estudo efectuado no local demonstrou que a neve absorvia perfeitamente descargas de energia tão importantes como as que eram produzidas pela explosão das bombas nucleares.

«É possível — afirma o relatório — que produtos alimentares, sementes e outros materiais essenciais à vida, e mesmo os arquivos nacionais mais importantes, possam ser conservados no Ártico para benefício dos sobreviventes». — (F. P.).

LINDA DARNELL separou-se do marido

SANTA MÓNICA (Califórnia), 14. — A «estrela» do cinema Linda Darnell, de 39 anos, que se separou ontem, de seu marido, Merle Roy Robertson, de 44 anos, piloto de uma companhia de transportes aéreos, requereu ao tribunal desta cidade uma pensão de alimentos para a sua manutenção.

Linda Darnell foi casada antes por duas vezes. — (R.).

CURSO SOBRE o Romance Português

Amanhã, às 21 e 30, na Casa do Alentejo, realiza-se a penúltima conferência do Curso sobre o Romance Português, organizado pela Sociedade Portuguesa de Escritores.

O escritor Oscar Lopes versará o tema «Neo-realismo e realismo ético».

A conferência da semana passada, proferida pelo escritor Joel Serrão, será repetida em Coimbra no próximo sábado, em colaboração com a Associação Académica.

Casa da Imprensa

O ministro da Saúde e Assistência, dr. Henrique Martins de Carvalho, decidiu este ano ampliar, para 15 contos o seu subsídio anual de 10 contos, para a Casa da Imprensa, destinado à actividade assistencial desta instituição.

Por seu turno, a Administração do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, resolveu também aumentar para 1 conto o subsídio que há muitos anos concede à Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa.

VIDA SOCIAL

D. EVARISTO MARTIN FREIRE

O Chefe do Estado agradeceu D. Evaristo Martin Freire, governador civil da Corunha e amigo de Portugal, onde viveu antes da guerra civil, com a comenda da Ordem Militar de Cristo. Em todos os cargos que ocupou, D. Evaristo Martin Freire tem trabalhado afanosamente para a intensificação das relações entre Portugal e a Espanha.

A repartição dos órgãos da soberania por Lisboa, Luanda e Lourenço Marques foi sugerida na Assembleia Nacional pelo deputado tenente-coronel Jacinto Medina

Sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Fiolhela de Oliveira, prosseguiram esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional, que continua a apreciação, na generalidade, da proposta de lei relativa ao arrendamento da propriedade rústica.

No debate de hoje deverão intervir os deputados srs. Cutileiro Ferreira, drs. Simeão Pinto de Mesquita e Manuel Homem Ferreira e conselheiro Armando Candido.

No período de antes da ordem do dia falou o deputado pelo círculo de Moçambique sr. Manuel João Correia, que, depois de sublinhar ser ainda reduzido o aproveitamento dos enormes recursos económicos daquela província ultramarina, disse:

— Volto hoje a falar da necessidade imperiosa de se povoar, com urgência, aquela província tão rica de possibilidades. Rica de enormes áreas vazias que é preciso ocupar com população activa e produtora; rica de montes e vales — montes que aguardam a execução de um amplo programa de plantações silvícolas, vales onde correm mansamente os seus rios caudalosos banhando margens de terras férteis e promotoras de abundância; rica de largos espaços onde muitos milhares de famílias portuguesas, que hoje emigram para terras estrangeiras, poderão encontrar vida próspera e farta, futuro radioso para os seus filhos, sossego na velhice e amparo na doença. Volto a falar da

necessidade de se estabelecer, para Moçambique, uma grande corrente migratória, de canalizar para aquela nossa província uma parte dos emigrantes que continuam a deixar, todos os anos, aos milhares, a nossa Mãe-Pátria, com destino ao estrangeiro, em vez de se dirigirem para outras terras, também portuguesas que, lá longe, os receberiam de braços abertos como filhos da mesma casa paterna, terra onde os seus descendentes cresceriam ouvindo falar a doce língua portuguesa, num ambiente português, rodeados da nossa maneira de viver e das nossas tradições, arquitectando, na mistura com os autóctones dessas regiões, uma verdadeira sociedade multirracial, de amplo futuro nos destinos da nacionalidade e no revigoramento da nossa cultura lusitânica.

COMENDADOR

Aventino Laje

O sr. Presidente da República recebe depois de amanhã, às 17 e 15, no Palácio de Belém, o sr. comendador Aventino Fernandes Laje, presidente da Federação das Associações Portuguesas do Brasil, que lhe apresentará cumprimentos de despedida, por motivo do seu próximo regresso ao Rio de Janeiro.

No sábado, o sr. ministro da Saúde oferece, no Guincho, um almoço íntimo em honra do comendador Laje, que, antes de deixar o nosso País, se deve avistar com o sr. Presidente do Conselho.

so-tropical, criadora de novas expressões de vida.

O sr. Manuel João Correia focou, depois, a necessidade de se encaminhar para o Ultramar os emigrantes, procurando «emendar os erros do passado»; referiu-se à missão das Juntas Provinciais de Povoamento, que devem rever com urgência os modestos números relativos à corrente migratória nos últimos tempos; e disse da conveniência de os emigrantes não serem afastados das suas famílias.

Mais adiante, declarou que é necessário criar ao mesmo tempo, em Moçambique, campo de trabalho para essas correntes migratórias, procurando-se explorar de modo eficiente todos os recursos económicos que aquela província oferece. E sublinhou:

— Falar do progresso económico, falar no desenvolvimento da agricultura e da pecuária, falar no estabelecimento de indústrias, falar de explorações mineiras e não falar de vias de comunicação, seria falta imperdoável, pois sem esses atributos não pode haver qualquer espécie de progresso.

O orador apontou a necessidade de Moçambique possuir vias de comunicação indispensáveis ao escoamento dos produtos e para tudo o que se relacione com o progresso das suas actividades. E acentuou:

— Não importa saber agora se se praticarem erros, se houve descuidos ou esquecimentos. O que importa agora é construir, é trabalhar afanosamente, corajosamente, ganhar o tempo perdido, com os olhos postos numa meta que representa a solução dos nossos problemas.

Voltou a insistir no encaminhamento dos portugueses para o Ultramar, para o que sugeriu a criação de uma campanha de propaganda, através de todos os meios de informação. E terminou:

— Esta é a propaganda, construtiva e patriótica, que é preciso fazer na Metrópole, para que se viva intensamente a vida do Ultramar, para que se crie uma verdadeira mentalidade ultramarina, para que se desperte na sua população o desejo de se fixar nas províncias portuguesas do continente africano.

A repartição dos órgãos de soberania por Lisboa, Luanda e Lourenço Marques sugerida pelo tenente-coronel Jacinto Medina

O sr. tenente-coronel Jacinto Medina, deputado por Angola, que se seguiu no uso da palavra, falou dos ataques feitos a Portugal e à sua posição ultramarina — pleito que, disse, se situa «num quadro muito

(Continua na 14.ª página)

ANTIGOS ALUNOS

da Escola Machado de Castro

Termina amanhã o prazo de inscrição para o almoço de confraternização dos antigos alunos da Escola Industrial Machado de Castro, que se realiza, conforme já noticiámos, no próximo domingo, pelas 12 e 30 h. no Restaurante de Montes Claros (Monsanto).

Os interessados poderão dirigir-se para o efeito aos seguintes locais: Rua Augusta, n.º 249 — Tel. 31243; Rua Marquês da Fronteira, 117 C — Tel. 682064; Rua Sampaio Bruno, 19 r/c. Esq. — Tel. 661721; e Rua Miguel Pais (Fragata) — no Barreiro.

UMA CONFERÊNCIA

do prof. Bissaya Barreto em Coimbra

Integrada no ciclo de conferências que a Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial e Comercial Brotero, de Coimbra, decidiu organizar, o sr. prof. dr. Bissaya Barreto proferirá esta noite, naquela Associação, uma conferência subordinada ao tema «Subsídios para a história da obra médico-social de Coimbra».

Presidirá o governador civil de Coimbra, sr. eng.º Horácio de Moura.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.



**A roupa lavada com Det...
...até brilha de brancura!**

Todos ficam cativados pela beleza da roupa lavada com DET, por este agradável aspecto de pureza e asseio.

DET é o detergente ideal para a roupa. É extraordinariamente cómodo e económico. A espuma super-activada de DET, amacia a roupa, aumenta-lhe a duração e elimina rapidamente toda a sujidade.

DET sempre com os melhores brindes: as magníficas Meias Sabrina e a utilíssima oferta de Panos de Pó.



Lave à vontade
com DET
DET protege as
suas mãos

Branco é... Det o lavou!

TEATROS e CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O empresário José Miguel e o escritor teatral Aníbal Nazaré projectam realizar, durante os meses de Verão, espectáculos de teatro ao ar livre, no vasto átrio do Pavilhão Português, no Parque Mayer.
- O actor Alvaro Benamor interpretará o prólogo da peça «Teresa e Tirésias», de Guilherme Apollinaire, que o Trindade levará à cena durante a quadra de Carnaval.
- A nova revista do A B C «Saúde e Totobola» tem ensaio de censura marcado para o dia 19 e a estreia para o dia 21.
- No próximo sábado, realiza-se no Parque Mayer e por convite do empresário José Miguel, um almoço de homenagem a Helga Liné, para apresentação desta artista aos representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão.
- Durante a quadra de Carnaval, o Teatro da Trindade apresentará duas peças: «Teresa e Tirésias» e «A primeira família», ambas com encenação de Couto Viana e figurinos e maquetas de Mário Alberto.

No S. Carlos

A ópera «Lakmé» terá a colaboração de notáveis artistas

Está a despertar o maior interesse nos meios artísticos e musicais de Lisboa a próxima recita da temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos, que se realizará na próxima sexta-feira, pelas 21 e 15, e na qual será cantada a ópera «Lakmé», de Delibes. Esta obra, tão característica da música francesa de

ópera, será encenada pelo reputado regista Marcel Lamy, o director da Ópera Cómica de Paris, interpretada por um notável elenco de artistas de fama mundial e dirigida por um dos mais aplaudidos chefes de orquestra franceses, o maestro Louis de Froment, acrescentando ainda o facto de a coreografia ser da autoria do grande coreógrafo norte-americano William Dollar.

Dois dos mais aplaudidos e maiores cantores internacionais de hoje, o soprano Gianna d'Angelo e o tenor Alain Vanzo, que se apresenta pela primeira vez em Portugal, serão os protagonistas e a seu lado actuam: André Gabriel, Paulette Chalanda, Simone Vogasaris, Agnès Disney, Xavier Depraz, Jacques Doucet, Remi Coraza e ainda os cantores portugueses Fernando Serafim, Rui Inglês e Manuel Leitão.

Sem dúvida que esta representação de «Lakmé» ficará memorável, pois raramente tem sido possível reunir artistas de tanta categoria.

Colaboram no espectáculo o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali, os Bailados Verde Gaio e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. As maquetas dos cenários são de Alfredo Furiga.

Visita a Espanha

do maestro Carlos Dias

A convite do grande empresário espanhol Matias Colzada seguiu para a Espanha o maestro Carlos Dias.

O nosso prestigioso director de orquestra, actualmente e através das suas melodiosas canções «Lisboa á noite» e «É festa é festa!», o mais popular dos nossos compositores, quer na América, quer na Europa, fará uma curta estadia em Espanha, visto ter de regressar a Lisboa

a fim de dirigir musicalmente a nova companhia de revistas que proximamente vai actuar no Teatro Avenida, sob a orientação dos empresários Vasco Morgado e Eugénio Salvador.

No Trindade

«O príncipe de Homburgo» representado para os músicos e suas famílias

O espectáculo de amanhã, á noite, no Teatro da Trindade, onde está em cena a peça «O príncipe de Homburgo», é destinado aos sócios do Sindicato Nacional dos Músicos e suas famílias. Contra apresentação da carteira profissional, os bilhetes, para qualquer lugar da plateia ou balcão, serão vendidos ao preço unico de 10\$00.

«Tirésias», de Apollinaire, nos espectáculos de Carnaval

A peça «O príncipe de Homburgo» ultrapassou já as 60 representações e continua a conquistar os mais entusiásticos aplausos, pois é interpretada superiormente por um elenco de categoria, de que fazem parte Augusto Figueiredo (prémio da crítica de 1961), Brunilde Júdice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Lígia Teles, Carlos Wallenstein, António Anjos, Rui Furtado, Fernanda Montemor, Manuel de Oliveira, Francisco Nicholson, Irene Cruz, Vitor Ribeiro, António Teixeira e António Marques. No protagonista, Mário Pereira afirma-se como actor de excepcionais recursos. Entretanto, foi já anunciado o espectáculo que subirá á cena no próximo Carnaval. A Companhia Nacional de Teatro tomou a iniciativa

(Continua na página seguinte)



RAUL SOLNADO

MARIA VITÓRIA

AS 20.45 e 23 H. M/ 17 ANOS

A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS!

BATE O PÉ!

com H. MADEIRA, R. SOLNADO, B. LORAN, C. COELHO, M. DOMINGAS, E. CORREIA, C. BELO, FLORBELA e MARIA DO ESPIRITO SANTO

6.ª FEIRA — DIA 16

COMEMORANDO A TRIUNFAL ENTRADA NO

5.º MÊS

SENSACIONAL ESTREIA DE NÚMEROS NOVOS

e, ainda,

3 GRANDES ATRACÇÕES MUNDIAIS

TRIO NONIS

BALLET ROANI

Famosa atracção acrobática do «Lido», de Paris

As esculturais bailarinas do «Nouvelle Eve», de Paris

MARIA HELENA

EM ÉXITOS DO BRASIL

HOJE

15,30

18

21,30

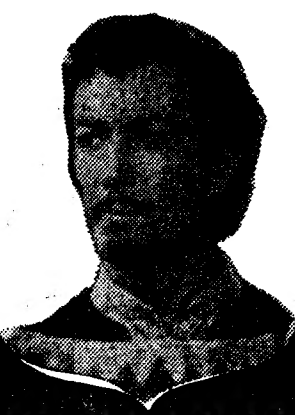
M/ 12 ANOS

M-G-M

FILMADO INTEIRAMENTE EM INGLATERRA, NOS LOCAIS ONDE SE DESENOLOU A HISTÓRIA! «A OBRA-PRIMA DE SIR WALTER SCOTT»

IVANHOE

TECHNICOLOR



ROBERT TAYLOR



ELIZABETH TAYLOR



JOAN FONTAINE



GEORGE SANDERS



HECTOR SPODEK apresenta

JOSÉ VASCONCELOS

EM

EU SOU O ESPECTÁCULO

2 HORAS DE GARGALHADA

UM DESFILE DAS MAIORES CELEBRIDADES DO TEATRO, CINEMA, RADIO E TELEVISÃO DE TODO O MUNDO NA INTERPRETAÇÃO MARAVILHOSA DE

JOSÉ VASCONCELOS

NO TEATRO ABC

HOJE, ESPECTÁCULO INTEIRO ÀS 21,45 H.

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

ÚLTIMAS DE VERDADE!

JOSÉ MIGUEL apresenta na próxima semana uma revista para estreia da vedeta HELGA LINÉ á frente de um grande elenco (17 anos)

A convite de VASCO MORGADO T. 327273 12 ANOS

Avenida

HOJE

em ESTREIA

Às 21.45 h.

A COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA

APRESENTA

5 ÚNICOS DIAS

RECOMPENSA

EM HOMENAGEM AO SAUDOSO DRAMATURGO PORTUGUÊS RAMADA CURTO

A apresentação da peça e da companhia será feita pelo

Dr. Luís de Oliveira Guimarães

DOMINGO: Unico espectáculo á tarde ás 16 h.

SÁBADO ás 16 h. — DOMINGO ás 18,30 h. — Tardes Infantis

ULTRA
SOFISTICADA...



AMOROSA...



MUNDANA...



CAPRICHOSA...



GAÍATA...

ELEGANTÍSSIMA...

SEDUTORA...



3^a

EM TODAS AS FASES DA SUA VIDA AUDREY HEPBURN É UMA AUTÊNTICA

SEMANA DE TRIUNFAL ÊXITO NO

IMPÉRIO

BONECA
DE LUXO

SÓ PARA
ADULTOS

com GEORGE PEPPARD

PATRICIA NEAL

MICKY ROONEY

Technicolor

Um filme
PARAMOUNT

ESTREIA — A seguir

ROMA

UMA HISTÓRIA PROFUNDAMENTE HUMANA!

OS OLHOS
DO AMOR

com

DANIELLE
DARRIEUX
e
JEAN-CLAUD
BRIALY

Françoise
Rospy
Bernard
Blier

A história de
um amor heroico,
generoso,
definitivo e
silencioso
copaz de todos
os milagres!

DOPERFILME
(ADULTOS)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

Um espectáculo surpreendente
e magnifico

COMPANHIA DE CIRCO

ULTIMA DA TEMPORADA
As maiores atracções

AMANHÃ

à tarde, entrada gratuita às crianças
até 10 anos

INDO ESTA NOITE ÀS 21.45 HORAS AO

VARIEDADES

VAI

Telef.
326037

P. 17
ANOS

RIR

COMO NUNCA RIU COM A MAIS ALEGRE DE
TODAS AS COMPANHIAS NUMA COMÉDIA
IRRRESISTIVEL

A LINHA DA SORTE

António Silva
no «Ministro
Amoroso»

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ

Telefone 327172

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)

Um filme de cons-
tante gargalhada

D. CAMILO, Monsenhor
com Fernandel, Gino Cervi

SAO JORGE

FALCÃO 54154
PLATEIA 54153

com Burt Lancaster e Audrey Hepburn

O PASSADO
NÃO PERDOA

Um filme de John Huston
Vistavision — Technicolor

ODEON

Telefone 326283

15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)

GRANDE ÊXITO!
UM FILME
APLAUDIDO
PELO PÚBLICO!

MILAGRES DE PELUSA
com a famosa
MARUJITA DIAZ

Um espectáculo de rara sedução!
Eastemancolor (m. 12 anos)

AVIS

Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

4.ª SEMANA
A mais espantosa
comédia do ano

ROMANOFF E JULIETA
com Peter Ustinov — Sandra Dee
— John Gavin

ALVALADE

Telefone 320917

A's 15.15 (p. red.)
e 21.45
(M. 12 anos)

Um grande filme

D. CAMILO, Monsenhor
com Fernandel e Gino Cervi

GERRASSE

Telefone 320917

A's 21
(M. 17 anos)

O ESPIÃO SORGE
CONVERSA DE TRAVESEIRO

LIZ

Telefone 48560

A's 21 horas
(M. 17 anos)

BONECAS DE CARNE
O FILHO QUE NÃO VOLTOU

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tar-
de (p. red.) e 9.30
da noite
(M. 17 anos)

Um filme policial
do grande realizador

Alberto Lattuada

O IMPREVISTO
com Anouk Aimee, Tomas Milian
e Jeanne Valérie

EDEN

Telefone 320768

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)

Um filme
Elia Kazan

ESPLendor NA RELVA

Em Technicolor
com Natalie Wood e Warren Beatty
A gente nova nas suas mais baixas
ambições e na sua mais alta pureza.

CONDES

Telefone 322523

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

Vittorio Gassman
na história espantosa do maior «aldrá-
bão» de todos os tempos

O CASTIGADOR
c/ Anna Maria Ferrero e Dorian Gray

ROMA

Telefone 327493

A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)

2.ª SEMANA
Uma história pican-
te e divertidíssima

AS SUECAS

c/ Franco Fabrizi — Anne Charlotte
Sundell — Christina Granberge
A's 18.30 — ABNEGAÇÃO — com
Rock Hudson — (M. 12 anos).

RESTELO

Telefone 610375

A's 18 e 21.15
(M. 12 anos)

Viagem ao fun-
do do mar

com Walter Pidgeon — Joan Fontaine
— Peter Lorre

CINEMA
IDEAL

Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 17 anos)

CORRESPONDEN-
TE DE GUERRA
DA AMBICÃO AO CRIME

IMPÉRIO

Telefones 555134/5

A's 15.15 e 21.30
(Adultos)

3.ª SEMANA
do magnifico filme
em Technicolor

BONECA DE LUXO
com Audrey Hepburn

A's 18.30 — Sessão clássica — Adul-
tos) — RETALHOS DA VIDA.

POLITEAMA

Telefone 326385

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30

ÊXITO TOTAL
A maravilhosa
obra-prima de
Fred Zinnemann

TRÊS VIDAS ERRANTES

com Deborah Kerr, Robert Mitchum,
Glynis Johns e Dina Merrill

A história de uma mulher presa a
um homem que vive enamorado do
perigo e da aventura.

Technicolor (M. 12 anos)

MONUMENTAL

Telefone 55131

15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

2.ª SEMANA
de um êxito triunfal

AS DUAS MULHERES

Um filme que tocará profundamente
a sua sensibilidade.

Com Sophia Loren
Realização de Vittorio de Sica

CAPITULO

Telefone 327493

A's 21.30
(M. 12 anos)

Uma reposição
sensacional

IVANHOE

Um dos melhores filmes da época
medieval, onde existe, amor e aventura.
Com Roberto Taylor — Elizabeth Tay-
lor — Joan Fontaine e George Sanders

CASINO ESTORIL

Telefone 865037

A's 21.30
(M. 17 anos)

A CIDADE CONTRA MIM
com Jeff Chandler — John Saxon —
— Dolores Hart

ROYAL

Telefone 865037

A's 15 e 21 h.
(M. 12 anos)

UM TRONO
PARA CRISTINA
OS AMANTES DO DESERTO

NO
TEATRO

MONUMENTAL

ESTA SEMANA
ESTREIA

T. 555133

VASCO MORGADO apresenta,
UM ESPECTÁCULO MODERNO
NUMA SUMPTUOSA MONTAGEM
Para reaparição sensacional de

IGREJAS
CAEIRO

numa comédia de

DIEGO FABBRI

O SEDUTOR

BILHETES A VENDA

(ADULTOS M/ 17 ANOS)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

de representar em Portugal a desconcertante peça de Apollinaire, «Tirésias». Uma peça diferente, recomendada aos jovens de espírito, «Tirésias» é uma autêntica obra-prima de comicidade. A seu lado, «A Primeira Família», uma divertida peça de um dos maiores poetas franceses da actualidade, Jules Supervielle.

No Avenida

Com a peça «Recompensa», de Ramada Curto, inicia-se hoje a temporada da Companhia Rafael de Oliveira

A apresentação da Companhia de Rafael de Oliveira em Lisboa, a convite de Vasco Morgado, é uma justa consagração do esforço destes artistas associados, que escolheram para o seu primeiro espectáculo uma das mais famosas e mais representadas peças do consagrado dramaturgo português Ramada Curto: «Recompensa», que servirá para prestar a devida homenagem a este saudoso autor, usando da palavra para apresentação da companhia e falar de Ramada Curto, o ilustre escritor e crítico teatral sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães.

«Recompensa», uma peça famosa e discutida, cujo tema é de hoje, de ontem e de sempre, vai sem dúvida despertar o mais vivo interesse tanto no público de ontem como nos jovens de hoje, marcando assim, com letras de ouro, o início deste autêntico festival de teatro de artistas consagrados e aplaudidos por uma grande massa de público que os conhece das suas estadias nos mais diferentes pontos do País.

A Companhia Rafael de Oliveira não esqueceu o público infantil da capital e apresenta, no sábado, às 16 horas, e no domingo, às 18 e 30 horas, a fantasia musical de Vina Matos, com música de Alves Coelho (Filho), o «Sapatinho de vidro».

A estreia de «Recompensa» efectua-se hoje, às 21 e 45, apresentando-se esta peça cinco únicos dias. Segunda-feira, apresentação de «O Marquês de Villemere», de George Sand.

Espectáculos infantis

dedicados às crianças pobres da capital

Nos próximos sábado e domingo, o Município de Lisboa volta a oferecer espectáculos de teatro às crianças pobres da capital. Serão apresentadas as peças «Boingue-Boingue» e «Natal de mestre Benito», representadas pelo Teatro de Gerifalto.

Foram distribuídos bilhetes para as seguintes instituições: Externato «A Colmeia», escolas primárias n.º 4, 8, 13 e 108, feminina n.º 3, Latino Coelho, Técnica Elemental Marquesa de Alorna, Internato Infantil Santa Joana Princesa, Casa Pia, Mocidade Portuguesa, Família Paroquial S. João de Deus e pároco da Freguesia da Penha de França.

Os bilhetes que restam são distribuídos na bilheteira do Trindade.

Uma bailarina exótica

vem participar num novo filme português

Chegou esta manhã a Lisboa a bailarina libanesa Hind Merebi que vem ao nosso País a fim de trabalhar no novo filme português que o realizador Perdigão Queiroga começará a rodar no próximo mês de Maio.

A quarta lição

do Curso de História da Dança

Com a quarta lição, subordinada ao tema «Lully ou o ballado, uma grande arte francesa», continua hoje, às 21 e 30, na Escola de Ballet Wanda Ribeiro da Silva, o curso de História da Dança que ali está a reger o crítico de ballado José Estêvão Sasportes.

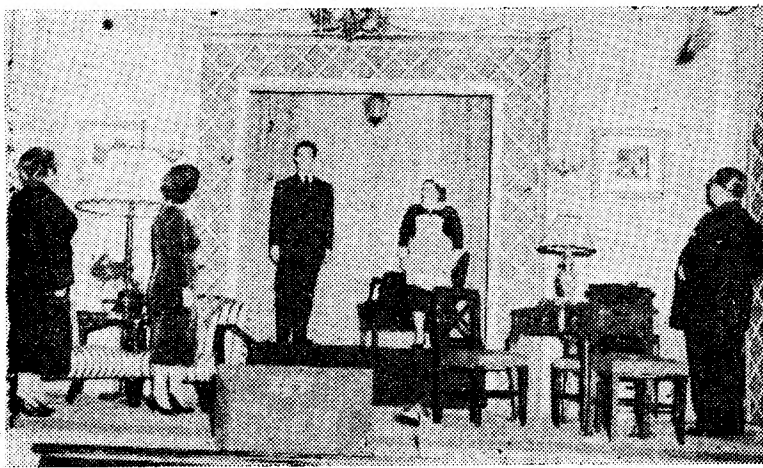
Esta lição será ilustrada com demonstrações de danças e música antigas.

A entrada é livre.

Primeiras exhibições

«D. Camilo, Monsenhor», no S. Luiz e Alvalade

As dificuldades em manter, numa pequena vilória-ordenada todos os amigos e compadres, as imprevisíveis teóricas entre a Igreja e o comunismo sugeriram a Giovanni Guareschi uma série de crónicas



Uma cena da peça «Alguém Terá de Morrer», de Luís Francisco Rebelo, a apresentar no Avenida, pela Companhia Rafael de Oliveira

de original humor, reunidas no volume «D. Camilo e o seu pequeno mundo». A escala duma paróquia, quase sempre essas lutas assumem um aspecto caricatural e picaresco sem deixarem de reflectir as «nuances» do clima político de Itália e do Mundo.

Por isso as figuras de D. Camilo e de Peppone se tornaram mundialmente populares, principalmente desde que foram concretizadas na tela através das interpretações de Fernandel e de Gino Cervi, respectivamente. O êxito do primeiro filme conduziu ao nascimento de sucessivos episódios.

E, assim, sob a direcção de Carmine Gallone, surge o 4.º filme da série, em que os irredutíveis inimigos políticos e, ao fim e ao cabo, amigos, vivem novas aventuras, naquele ambiente já bem conhecido do público em que D. Camilo, já monsenhor, enfrenta Peppone, já senador.

Mas ambos, a propósito dum referendo surgido na sua terra, decidem deixar Roma e empregar os «velhos métodos» e os «grandes meios» para vencer o respectivo adversário. Se, por um lado, aos novos episódios falta já o incentivo do imprevisto — pois os dados do problema de fundo são conhecidos — por outro constituem uma espécie de recordação graciosa e, em muitos casos, irresistivelmente cómica, dum tema humorístico que marca uma época e um estilo.

E esta rememoração com temas diferentes do mundo de D. Camilo e de Peppone é um espectáculo bem humorado, em que tudo se passa sem nada mudar de fundamental. «Monsenhor Fernandel» e o «senador Gino Cervi» regressam a Roma vencedores, vencidos e sempre — apesar de tudo — convencidos da força das suas convicções e da fraqueza da sua condição humana.

Do elenco fazem ainda parte artistas famosos como Emma Gramatica. — A.

O filme «A Vida Apaixonada de Van Gogh», em «sessão clássica»

Integrado no ciclo «Os grandes romances de amor», o Politeama apresenta amanhã, pelas 18 e 15,



MARIA DO ROSARIO BETTENCOURT

é uma das últimas revelações do fado, cuja presença nos programas da Emissora Nacional e da Radiotevisão Portuguesa já lhe proporcionou uma vantajosa proposta para se deslocar ao Brasil e à Argentina

em «sessão clássica» (12 anos), o famoso filme colorido, de Vincente Minnelli, «A vida apaixonada de Van Gogh», com Kirk Douglas, Anthony Quinn, Pamela Brown e James Donald nos principais papéis.

Filme de invulgar qualidade técnica e artística, «A vida apaixonada de Van Gogh» é uma daquelas obras que ninguém deve deixar de ver e de aplaudir. Na seleccionada programação da série «Os grandes romances de amor» este filme ficará assinalado como uma das melhores e mais alicientes películas até à data exibidas.

Pelas senhoras presentes a este memorável fim de tarde, serão distribuídos inúmeros e úteis brindes.

Sessões de cinema

Na Casa do Minho

Amanhã, pelas 21 e 30, na Casa do Minho, realiza-se a segunda sessão da Retrospectiva de Cinema, levada a efeito com a colaboração da Cinemateca Nacional.

A sessão será preenchida com a apresentação dos filmes «Alfama» (1931) e «Taxi 9297» (1927).

A sessão é sómente dedicada aos sócios daquela casa.

No Monumental

Amanhã, às 16 e 15, exhibe-se no Cinema Monumental o filme histórico «Egípcio», com notável interpretação de artistas de renome internacional, entre os quais Jean Simmons e Peter Ustinov.

O produto do espectáculo destina-se à manutenção de uma valiosa obra educativa e social — a Catequese da Freguesia de Arroios, que bem precisa da ajuda de todos.

«Music-hall»

O novo programa do Casino Estoril

O Casino Estoril estreou ontem um novo programa de variedades, que o público recebeu com bom grado, aplaudindo os excelentes números de «music-hall» que o formam.

O conjunto vocal «Los Llaneros» impõe-se pela sua harmonia. Não há a mais ligeira quebra de ritmo, podendo classificar-se de impecável e brilhante a sua actuação. E o seu repertório é deveras feliz. Canções amenas, embaladoras, tanto retinamente espanholas como saborosamente sul-americanas deliciaram o auditório que, no final, soube distinguir o simpático conjunto com palmas vibrantes.

Justifica-se assim — e plenamente — o êxito alcançado no Festival do Douro e pode dizer-se que as aclamações ratificaram o seu bem merecido triunfo.

Com boa presença, movimentando-se em apuradas marcações, estilo correcto, a parelha Margo e Julio Torres, vem também com rótulo de fama, pois tem actuado nos estudos de Hollywood em vários filmes. De facto, é uma parelha vistosa, alardeando aquela vivacidade castiga, tão peculiar no bailado espanhol, e sabe dela tirar partido, tornando-se comunicativa. Com Margo e Julio Torres vem um dos mais notáveis guitarristas espanhóis: Manolo Vazquez, cujo virtuosismo prontamente se firma. A guitarra espanhola, fala, canta e chora, nas mãos de Manolo Vazquez que teve as maiores ovações da noite.

Patrícia, uma cantora portuguesa que vem conquistando merecidos louros, graças não só às suas qualidades natas como também pela sua persistência admirável, aplicando-se apaixonadamente e vivendo, com alma, os motivos das suas canções, alcançou igualmente grande êxito, distinguindo-a o público com muitas palmas. Expressiva, comunicativa, amorosa e sofredora. Patrícia está a cantar cada vez melhor.

ROMANOFF e JULIETA

ENTRA TRIUNFALMENTE EM

4ª SEMANA

ROMANOFF e JULIETA

A MAIS ESPANTOSA COMÉDIA DEDICADA «AFECTUOSAMENTE»

à ONU!

ROMANOFF e JULIETA

UMA SATIRA DESCONCERTANTE A POLÍTICA DE AMIZADE...

ROMANOFF e JULIETA

UMA CRÍTICA TUMULTUOSA AOS MEIOS DIPLOMATICOS...

ROMANOFF e JULIETA

UMA HISTÓRIA MORDAZ SOBRE A NATUREZA HUMANA...

ROMANOFF e JULIETA

A DISCORDIA ENTRE RUSSOS E AMERICANOS NA REPÚBLICA DA CONCORDIA...

ROMANOFF e JULIETA

UM BEIJO QUE FEZ TREMER... RUSSOS E AMERICANOS...

ROMANOFF e JULIETA

PETER USTINOV — SANDRA DEE — JOHN GAVIN AKIM TAMIROFF

UM ÊXITO QUE ESGOTA LOTAÇÕES

NO CINEMA

AVIS

A'S 15.30 - 21.45

TECHNICOLOR (M/ 12 ANOS) TALMA FILMES

Na Papelaria Estrela Dourada, Av. de Moscavide, 58, vende-se o «Diário de Lisboa».

A TRIPULAÇÃO DA «SAGRES»

recebida com entusiasmo

pelos cariocas

RIO DE JANEIRO, 14 — Os marinheiros portugueses do novo navio-escola «Sagres», recentemente adquirido ao Brasil por Portugal, nos seus passeios pelas principais ruas desta cidade, bem como pelos pontos pitorescos, estão a dar um novo colorido e animação à cidade.

Grupos de marinheiros lusitanos passeiam e compram lembranças do Rio, reunindo-se com a população carioca, que o acarinhava, conversando animadamente. — (A. N. I.).

Foi criado em Avanca

um mercado periódico

AVANCA, 14 — Por iniciativa da Junta de Freguesia desta localidade, passa a realizar-se aqui, nos dias 19 de cada mês, um mercado que funcionava no Largo de S. Sebastião, e no qual será comercializado gado bovino, suíno, cereais, legumes, fazendas, calçado, ferragens, etc.

É grande o contentamento da população por esta iniciativa que abre novas perspectivas ao comércio local e à economia da região.

AUMENTA

o perigo do uso das bombas nucleares

CAMBRIDGE (Massachusetts), 14 — O biólogo dr. Albert Szent-Gyorgi, húngaro de nascimento, que foi galardoado com o prémio Nobel, declarou, a noite passada, num comício nesta cidade, que «estamos a caminho do abismo». As bombas nucleares «tornam-se mais baratas de dia para dia. Cedo toda a gente as possuirá... As possibilidades estatísticas de que algures alguém disparará uma ou que qual quer delas seja deflagrada por engano, estão gradualmente a aumentar para uma certeza». — (R.).

CONFERÊNCIAS

pelos especialistas ingleses de criação de gado

Encontra-se no nosso País uma missão de especialistas ingleses de criação de gado — a qual já nos referimos — que é composta pelos srs. K. Bawtres, coronel A. B. Knight e A. L. Smith Maxwell. Do programa da sua estadia entre nós fazem parte duas palestras dos srs. K. Bawtres e coronel A. B. Knight, na sede da Associação Central da Agricultura Portuguesa, depois de amanhã, às 21 e 30, em que serão tratados os problemas de adaptação ao nosso País, das raças inglesas produtoras de carne das espécies bovina e suína.

A seguir às conferências, haverá um período em que os dois técnicos responderão às perguntas formuladas, quer pelos técnicos, quer pelos criadores portugueses.

A Associação Central da Agricultura Portuguesa convida todas as pessoas que directa ou indirectamente se interessam por estes problemas, para assistirem à referida sessão.

ÓPERA

2 assinaturas contíguas 2.ª Fila Noite. Vendem-se.

Telef. 555855

As 21.45

TRINDADE

M/ 12 anos

Telef.: 320000

O PÚBLICO EXIGE

O Príncipe de Homburgo

OBRA-PRIMA DE KLEIST

REPRESENTADA POR

UM ELENCO INSUPERÁVEL

— O Teatro está aquecido —

NO CARNAVAL

«A primeira família»

divertida peça de JULES SUPERVIELLE

«TIRÉSIAS»

de APOLLINAIRE
Origem da palavra «Surrealismo»

As deficiências verificadas nas carreiras Seixal-Lisboa

Como o «Diário de Lisboa» sedo art.º 46.º e n.º 43.º do artigo 51.º tem referido, várias vezes, as deficiências verificadas nas carreiras fluviais, Seixal-Lisboa, o presidente da Câmara Municipal do Seixal, tenente José Bramão Magro, teve a amabilidade de enviar, ao nosso solicito correspondente naquela vila, a seguinte informação, que gostosamente publicamos:

«Pela imprensa diária e regional, e também por intermédio de alguns municípios que se utilizam diariamente das carreiras fluviais entre Seixal e Lisboa, chegaram mais uma vez ao conhecimento da Câmara as insistentes reclamações dos passageiros daquelas carreiras, que assentam essencialmente na falta de segurança e de comodidade das embarcações.

Também, e apenas através da imprensa diária, a Câmara teve conhecimento de que, em seguimento daquelas reclamações, a Capitania do Porto de Lisboa, após vistoria das embarcações, feita por um engenheiro construtor naval, tomara providências para que os barcos passem a ter condições de comodidade, pois que, quanto à segurança da navegação, os mesmos não ofereciam perigo imediato, apesar de construídos em 1934.

«Perante estes factos, e atendendo a que pertence às câmaras municipais deliberar sobre o estabelecimento de barcas de passagem nos rios que atravessam o concelho e associar-se com a dos concelhos vizinhos para resolver o problema em relação aos rios que sirvam de limite entre esses concelhos (n.º 6.º

ambos do Código Administrativo); considerando, por outro lado, que na área do Porto de Lisboa é a respectiva Administração-Geral que compete especialmente conceder a exploração dos serviços públicos de transportes fluviais; e considerando, também, que tal concessão foi outorgada pela referida Administração-Geral do Porto de Lisboa, a favor da Sociedade Marítima de Transportes, Limitada, e que, por conseguinte, não se justificaria empreender diligências para o estabelecimento de nova concessão concorrente; a Câmara deliberou por unanimidade agradecer à Capitania do Porto de Lisboa as providências anunciadas, quanto à comodidade das embarcações e pedir-lhe que imponha a sua rápida execução e permanente manutenção; e tornar público:

«Que já em Setembro de 1960 a Câmara solicitou à sociedade concessionária que concedesse passagens para doentes pobres, mediante requisição; que aumentasse o número de carreiras; e que utilizasse embarcações mais velozes e que oferecessem mais segurança e comodidade, principalmente no Inverno.

«Que a concessionária alegou ser o assunto «de muito difícil solução conciliatória», tendo esclarecido mais tarde, em resumo, que a concessão destas carreiras lhe fora imposta pela Administração-Geral do Porto de Lisboa, que a sua exploração acarretava prejuízo e que os passageiros utilizam de preferência as carreiras de camionagem para Casilhas.

«Que, segundo o ponto de vista da Câmara, se, por hipótese, a exploração der prejuízo e se, na realidade, os passageiros utilizam os transportes rodoviários para Casilhas, isso sucederá apenas porque os transportes fluviais, pela forma como estão organizados, nem são suficientes em número de carreiras, nem oferecem condições de comodidade, já que o transporte fluvial directo é mais rápido e mais barato.

«Que, se a população do concelho quase duplicou nos últimos dez anos, atingindo hoje perto de 30 000 habitantes, mal se compreende o motivo por que os transportes fluviais não têm procurado ajustar-se às novas circunstâncias, mas, ao invés, «boca melhora» conheceram desde há 20 anos, quando a população do concelho não ultrapassava os 12 000 habitantes.

«Que o assunto já foi posto à Junta Consultiva do Porto de Lisboa nas reuniões de 1960 e de 1961.

«Que, assim, a Câmara Municipal do Seixal alija para quem de direito a responsabilidade pelo que está ocorrendo ou possa vir a suceder nas carreiras fluviais Seixal-Lisboa, visto que tem tentado por todos os meios ao seu alcance prevenir os males e modificar as coisas».

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — As 21 e 15: «O aventureiro dos mares» e «Nada de confusões» (12 anos); *Academia* — As 21 e 15: «Regresso do inferno» (12 anos). **COVA DA PIEDADE** — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «Os mistérios de Edgar Wallace» e «Contrabando nas nuvens» (17 anos). **SETUBAL** — *Salão* — As 16 e 21: «O continente desaparecido» e «Quando o coração diz sim» (12 anos). **PALMELA** — *S. João* — As 21: «A terra dos homens maus» e «O pecado de ter nascido» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137). **ALMADA** — *Central* — R. de Oliveira, 11-B (Tel. 070504). **BARREIRO** — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 023035). **COVA DA PIEDADE** — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254). **MOITA** — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025). **MONTIJO** — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156). **SESIMBRA** — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028). **SETUBAL** — *Normal do Sul* — P. do Bocage, 137 (Tel. 22216). (Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).



O PINTOR TÁ-TS'IENT

O pintor Tchang Tá-Ts'ien passou por Lisboa e admitiu vir a expor em Portugal

Rumo a Paris e Londres, passou por Lisboa, no «Jacto» da «Panair», vindo do Rio de Janeiro, o pintor chinês Tchang Tá-Ts'ien, há alguns anos radicado no Brasil, nos arredores da cidade de S. Paulo. Com um burel de frade, sugerindo doce franciscano na planície da velha Umbria, vimo-lo atravessar a plataforma do aeroporto. Baixinho, longas barbas grisalhas, a cabeça arredondada e quase calva, o curioso passageiro entrou na aerogare.

Foi o acaso que pôs o jornalista em contacto com Tchang Tá-Ts'ien, quando, em inglês, nos perguntou onde poderia lavar as mãos. O resto viria por acréscimo e graças a Ilda Carmona, filha do almirante Carmona, que serviu de intérprete ao repórter, dado que de chinês nada entende e o pintor, de inglês, também pouco fala...

Breve perfil biográfico

Chou Ling escreveu uma simpática apresentação da obra do grande artista chinês, num volume que reproduz alguns dos seus magníficos quadros, afirmando tratar-se de «um grande pintor da China Contemporânea», que expôs mais de trinta quadros no Salão Nacional de Paris e recebeu já diversas medalhas, entre as quais a Medalha de Ouro do Conselho Internacional de Belas-Artes de Nova York, Medalha de Ouro do Ministério da Educação do Japão, etc. Já com 63 anos, casado e com seis filhos, Tchang Tá-Ts'ien muito cedo começou a pintar, tendo-se tornado monge budista no templo de Tchian-ting, em Song-Kiang, mas, cem dias depois abandona o «robo de moins», iniciando em 1927 um período de longas viagens na China, embebido na contemplação dos rios e das montanhas do seu país. Mais tarde, começa a longa série das suas exposições no Japão, em Peking, em diversos países europeus e nos Estados Unidos da América, até ser nomeado professor da Universidade Nacional de Nanquim, tendo em 1937, quando da guerra sino-japonesa, abandonado Peking, para seguir para Changai e Hong-Kong. Apaixonou-se pelos frescos e com a ajuda de uma equipa de Lamas que o acompanhava a Len-tcheu, capital do Kansou, pinta vários frescos que causaram extraordinária sensação, não só na China como no Mundo inteiro. Partirá, então, para a Argentina com sua família e, em Buenos Aires, apresenta uma exposição das suas obras, o mesmo acontecendo em Nova York, antes de regressar a Taiwan, para se fixar então, em 1954, nos arredores de S. Paulo. Viajará depois pela Europa, principalmente por Itália, França, Suécia, Alemanha, Suíça, etc.

Possui uma obra vastíssima, mais de 50 quadros, além de frescos, etc., temas pictóricos que alternam entre o clássico e o moderno, de grande poder impressionista. A fixação dos seus motivos vai desde as gargantas das montanhas chinesas até

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de fotografias no S.N.I. Amanhã, pelas 17 horas, numa das salas do S. N. I. — Palácio Foz — será inaugurada uma exposição de fotografias sobre «Macau, cidade do Santo Nome de Deus», da autoria de Carlos da Costa Roque.

EM 3 LINHAS

O juiz desembargador do Ultramar dr. Eudoro Martins Pamplona Moniz de Sá Corte Real foi nomeado para o cargo de juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

As provas escritas dos exames de habilitação para o cargo de juiz de Direito efectuam-se nos dias 10 e 11 de Maio, às 14 horas, e as orais começam no dia 14 do mesmo mês, às 15 horas.

Em apêndice ao «Diário do Governo», foram publicados os acordos proferidos pela 1.ª secção (Contencioso administrativo) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o 1.º trimestre de 1961.

Um decreto-lei, hoje publicado, manda aplicar a discriminação e a repartição estabelecidas pelo decreto-lei n.º 36 779 ao adicional sobre a

contribuição industrial liquidada a favor das juntas distritais.

Passa a funcionar, na dependência directa do director do Serviço de Fortificações e Obras Militares, um órgão denominado «Gabinete de Estudos das Fortificações e das Obras Militares Antigas».

Foi aprovada, para ratificação, a emenda que modificou a última alínea A-3 do artigo VI do Estatuto da Agência Internacional de Energia Atómica.

O capitão-de-mar-e-guerra de administração naval Renato Sequeira de Brito foi nomeado chefe da Repartição de Fiscalização da Inspeção de Marinha.

Foi concedida a medalha de prata de serviços distintos ou relevantes no ultramar, com a legenda «Defesa de Luvaca e de Coimbra» ao guarda-fiscal Carlos Alberto da Silva, pela sua acção quando dos ataques dos terroristas em Angola.

Foi nomeado o conselho regional de agricultura da XVIII região agrícola (Coimbra), cuja constituição a folha oficial publica hoje.

O engenheiro agrônomo Bento dos Santos Nascimento foi nomeado director do Posto Agrário de Sotavento do Algarve.

Foram aprovados os estatutos da Cooperativa Agrícola dos Olivicultores do Fundão.

O coronel Gaspar Inácio Ferreira e o engenheiro Carlos Garmelas Gomes Teixeira foram nomeados presidente e vice-presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Até ao próximo dia 26, recebem-se propostas para o concurso público para fornecimento de mobiliário metálico hospitalar ao Hospital de Santa Maria.

DILIGÊNCIAS da Polícia Marítima acerca dos roubos e contrabando

em duas unidades mercantes A Polícia Marítima prossegue as averiguações relativas à introdução de mercadorias a bordo do navio português «Sete Cidades» e em que estão envolvidos vários tripulantes. Uma brigada daquela Polícia, constituída por agentes de Lisboa e Leixões, procedeu, há dias, no Norte do País, a várias diligências no sentido de averiguar a interferência que no caso teriam tido diversas pessoas ali residentes. Baseada numa denúncia de que a bordo do navio «Ponta Garça», há dias chegado a Leixões, alguns tripulantes haviam cometido furtos na carga e, também, introduzido ilegalmente a bordo, no Norte da Europa, mercadorias de certo valor, com o objectivo de serem negociadas na capital, a brigada conjuntamente daquela corporação passou ali busca às instalações da tripulação, nada tendo encontrado digno de registo.

A Polícia Marítima enviará brevemente o respectivo processo, para julgamento, ao Tribunal Marítimo.

O «Ponta Garça» já chegou a Lisboa e partirá, amanhã, para o Norte da Europa.

Estação de serviço para automóveis em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 14 — Esta vila ficou enriquecida com um importante melhoramento levado a cabo pelos proprietários srs. dr. Fernando Tenório Caldeira de Carvalho e Martinho Emilio Fernandes da Piedade Vaz. Trata-se da «Alter Auto, Lda.», uma estação de serviço implantada no melhor local da vila. Esta obra, que fica a ser uma das melhores do género, compõe-se de estação de serviço para lavagens de veículos ligeiros e pesados; garagem de recolha com enorme capacidade; oficina de reparações para todos os veículos automóveis; «café», com instalações das mais modernas; recinto para exposições, esplanada para diversões e recinto de patinagem. A inauguração, que foi precedida de um almoço, teve a presença do presidente da Câmara Municipal, sr. João Lopes Namorado; o delegado da «Sonap», em Évora, sr. José de Abreu Alpoim, pessoal da empresa e convidados.

CEM MIL CONTOS PARA ANGOLA

(Continuação da 1.ª página)

tica de guerra e de uma política de fomento.

Em que medida e nível é possível assegurar o processamento normal das actividades publicas e privadas nestas condições — disse — é coisa que a experiência dirá, mas que desde já exige a desvelada atenção de todos os responsáveis e o esforço e contribuição dos que dispõem da gestão dos recursos financeiros disponíveis. Uma coisa certa é que não há exemplo de guerra sem repercussão em todas as estruturas, incluindo as económicas e financeiras. Sabido isto, é mais inteligente ir à frente dos acontecimentos do que esperar cegamente pelas consequências.

Afirmou depois:

«No Ultramar não faltam hoje exemplos de quem o compreendeu, e o espírito de iniciativa multiplicase em actividades que não podem deixar de ser acarinhadas sem prejuízo nacional irreparável, porque o tempo não é um bem recuperável. Por isso tenho insistido em que as disponibilidades existentes sejam postas voluntariamente ao serviço da cruzada que a nossa gente ali vive. O exemplo dado pelo Banco Comercial de Angola, especialmente por se tratar de uma instituição de crédito cuja conduta não pode deixar de ter a maior das influências no mercado dos capitais, é um serviço prestado ao Ultramar que tem ainda mais valor moral do que financeiro.

«Deve sublinhar-se — concluiu o ministro — que foi uma iniciativa espontânea da sua administração, a qual pretendeu dar assim uma publica prova de confiança nos destinos de Angola. Esperamos que outras instituições, mais velhas e por isso mais obrigadas, não deixaram de seguir o mesmo caminho». Falou, depois, o sr. Artur Cupertino de Miranda. Depois de se referir à fundação do estabelecimento bancário que dirige, motivada pelo propósito de incrementar as actividades económicas da provincia ultramarina em que se instalou, o orador apontou a sua fé inabalável no futuro de Angola — «provincia tão querida de Portugal e de todos os portugueses». Subordinados a este pensamento — disse — temos desenvolvido o nosso labor em Angola, até ao limite máximo das possibilidades de que dispomos.

Em seguida, como prova de confiança, revelou que o Banco Comercial de Angola resolvera construir, mesmo no centro da cidade de Luanda, o maior edifício que se conhece em Portugal, com 23 pisos, cujas fundações já se encontram concluídas. Dentro de semanas — disse — começará a erguer-se, qual «torre simbólica da nossa fé nos destinos da provincia angolana — na certeza de que Angola seja sempre terra portuguesa».

«Mas, para que o Mundo saiba da nossa presença, é preciso que o B. C. A. concorra com todas as suas disponibilidades — para que essa certeza seja cada vez mais forte».

Acrescentou:

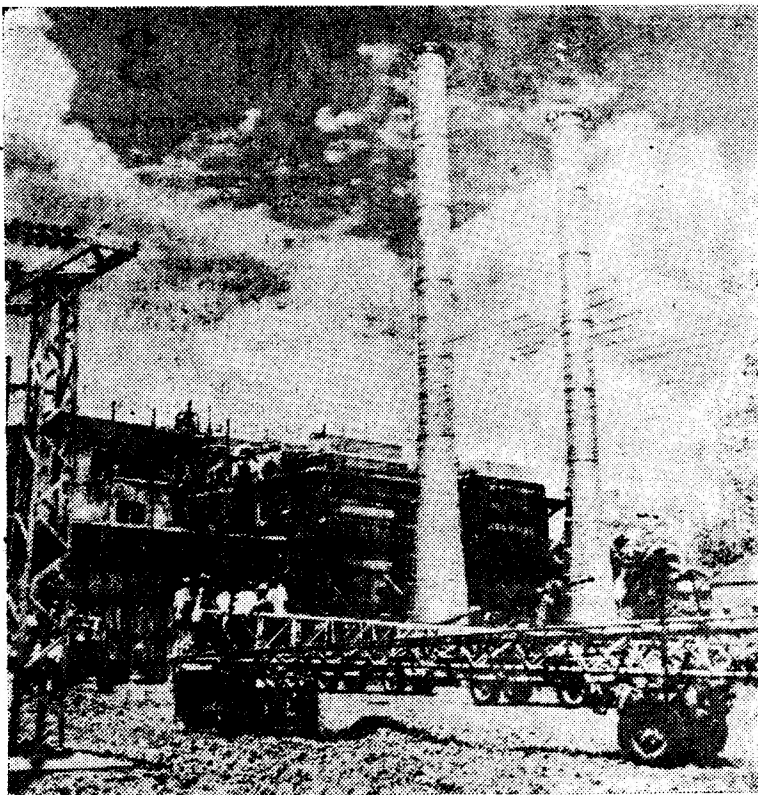
— Quando vim junto de V. Ex.ª, senhor ministro, oferecer este empréstimo, não estava praticando um acto financeiro mas, sim, um acto de confiança. O nosso contributo é modesto, mas ele atinge, por agora, o limite das nossas forças.

Agradeceu, depois, a rápida elaboração do contrato por parte dos serviços do Ministério; elogiou calorosamente a acção desenvolvida pelo respectivo titular, em justa defesa do património nacional; e, a finalizar, fez votos para que o nosso gesto seja bem compreendido e secundado por outras empresas».

A POLÍTICA PORTUGUESA defendida no «Guardian»

MANCHESTER, 14 — Uma leitora do «Guardian» afirma, numa carta ao editor daquele jornal, publicada hoje, que Portugal podia, «no fim de contas», ensinar à Grã-Bretanha alguma coisa acerca de relações raciais.

A senhora Hilda Derrick declara acerca de Portugal: «É provavelmente o único país que conseguiu algo aproximando-se dos padrões modernos sem derramamento interno de sangue» — (R.).



Um aspecto da construção da central termoelectrica de Managua (Nicaragua), a cargo da Siemens

O impulso da nossa época está num simples botão — símbolo da electrotecnia de que a Siemens é um dos expoentes

A electrotecnia é um testemunho do engenho criador do homem, que com ela domina essa força formidável que é a electricidade. E esse domínio tornou-se, nos ultimos tempos, tão completo, tão simples e tão normal, que quase não lhe atribuímos, presentemente, qualquer importância. A electricidade, que o homem temeu, já hoje não desperta sequer a menor curiosidade. Sentimos isso, quando ontem assistimos à exibição do documentário da Casa Siemens — «Impulso da nossa época» — passado, no Cinema Monumental, perante os srs. ministros da Economia e das Comunicações, embaixador da Alemanha, funcionalismo superior dos departamentos técnicos do Estado, técnicos de empresas particulares incluindo a Siemens Companhia de Electricidade e muitos outros convidados, que quase encheram por completo a vasta sala do Saldanha e aplaudiram sem reservas o maravilhoso filme.

O sr. dr. Peter von Siemens, bisneto do fundador da Siemens, usando a nossa língua, apresentou o documentário, que leva uma hora a passar e é produzido em deslumbrantes cores. As suas palavras permitem avaliar o interesse desta película, cuja repercussão foi tão grande, que mereceu o título oficial de «Película de Ouro» e dois importantes prémios pecuniários, além do prémio «Bundesfilmpreis», de Berlim, para o realizador Otto Martini.

Depois de cumprimentar a assistência, em nome da Siemens da Alemanha e da sua representante portuguesa — Siemens Companhia de Electricidade — o sr. dr. Peter von Siemens disse:

«Este filme, a cores, pretende apresentar o fenómeno da electrotecnia, nos seus aspectos exteriores e na sua forma mais representativa, e deste modo, revelar facetas de um tema profundamente radicado na existência do homem contemporâneo.

Praticamente, nós não temos noção de como a electrotecnia se encontra enraizada em toda a nossa vida e como transformou, no ultimo século, a nossa existência.

Há muito que, premir um simples botão para obter a iluminação de um compartimento; rodar o marcador para transmitir a fala a quilómetros de distancia, se tornou natural e faz parte do quotidiano. Também, hoje, já não causa admiração que motores eléctricos, um em cada forma, nos tenham libertado do árduo trabalho muscular em transportes e caseiras, que comboios eléctricos nos levem através do País.

Mas, de vez em quando, devia pensar-se nestes aspectos para termos consciência do que a electrotecnia representa na nossa vida.

O homem do nosso tempo é o homem da técnica. Toda a sua vida, o seu comércio e o seu pensamento,

são consideravelmente determinados pelas possibilidades que ele colhe no conhecimento das leis da natureza e que transforma em técnica. A técnica acompanha o homem de hoje, passo a passo. Mas, a condição prévia para cada uma das actividades técnicas é ter-se à disposição fontes de energia. Ora, a energia não pode ser criada nem extinta — ela existe — e a melhor forma de energia é aquela que mais fácil

(Continua na 11.ª página)



Pier Angeli com o marido

PIER ANGELI CASOU-SE EM LONDRES

LONDRES, 14. — A actriz Pier Angeli, chegada há dois dias a Londres, casou-se esta tarde com o chefe de orquestra italiano e compositor de «jazz» Armando Trovajoli. Sua irmã Marisa Pavan, casada com Jean Pierre Aumont, chegou ontem de Paris para assistir à cerimónia que se realizou no registo civil de Kensington, em Londres.

Pier Angeli usou durante a cerimónia um vestido de seda verde-esmeralda da casa Dior, um casaco a condizer com uma pele preta e um chapéu preto com um pequeno véu.

Depois da cerimónia Pier Angeli e o marido almoçaram com amigos, seguindo depois para Roma por via aérea, onde passarão a lua-de-mel. — (F. P. e R.).

Catástrofe ferroviária evitada por uma mulher próximo de um apeadeiro no Pinhal Novo

No Pinhal Novo, próximo do apeadeiro da Valdeira, uma mulher evitou que se registasse esta manhã uma catástrofe ferroviária. Quando o comboio do Sul, que devia chegar ao Barreiro cerca do meio-dia, se aproximava daquele apeadeiro, o maquinista viu uma mulher esbaforida, a correr linha abaixo, e a fazer, desesperadamente, sinais com um casaco encarnado.

O maquinista, sr. Alberto Pareiro, parou o comboio. Quando a comoção a deixou falar, a mulher informou que era casada com o subchefe da linha e que morava ali próximo. Vira cair um enorme eucalipto sobre a linha e, como sabia que era a hora do comboio passar, apressou-se a ir ao encontro dele, a fim de evitar que ele passasse a curva que tapava a enorme árvore caída.

Com todas as precauções, o comboio avançou depois até ao eucalipto, e o pessoal e os passageiros desceram para tentarem remover o obstáculo, enquanto a mulher voltava a casa, a munir-se de machados.

Durante meia hora, o pessoal da C. P. e os passageiros trabalharam arduamente — mas satisfeitos — para abrir caminho entre os ramos para o comboio passar.

Terminado o trabalho, os passageiros quiseram agradecer o gesto humano e decidido da mulher — cujo nome é Maria Luísa Costinha da Silva — juntando às palavras de gratidão um prémio pecuniário.

Só depois de muito instada — foi preciso forçá-la a aceitar — é que

LUÍS MONTOLIU faleceu em Caracas

CARACAS, 14. — Faleceu nesta capital Luís Montoliu, que foi dirigente da Confederação Nacional do Trabalho em Espanha, durante a vigência da República. Foi vítima dum ataque cardíaco. — (F. P.).

consentiu em receber algum dinheiro, em recompensa do magnífico exemplo de amor pelo próximo e de consciência do dever para com os semelhantes.

Contentes por terem escapado a uma catástrofe que esteve iminente, os passageiros chegaram com cerca de trinta minutos de atraso à estação do Barreiro.

TRUCIDADO numa passagem de nível sem guarda

ÉVORA, 14. — Esta manhã, cerca das 8 horas, na passagem de nível de Mesquita, a dois quilómetros da vila de Arraiolos, a automotora da carreira Moura-Évora colheu um tractor pertencente ao sr. João Franco, daquela vila, o qual era conduzido por José Martinho Flaminio, de 38 anos, casado, natural de Ilha da Boavista, Arraiolos, onde reside.

O condutor do veículo teve morte imediata.

A paragem de nível não tinha guarda.

Um esclarecimento do sr. visconde do Torrão

Com a publicação da carta que se segue damos por findo, nas nossas colunas, o debate suscitado pelo artigo que publicámos em 24 de Janeiro findo acerca do Movimento de Monsanto:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Agradecendo a atenciosa publicação da minha carta, não tenho duvida em dizer que V., de certo modo, tem razão no seu reparo com respeito ao documento apresentado, que explico dizendo que embora as instruções tivessem vindo do Norte, o mesmo me foi, efectivamente, entregue em Lisboa. Quanto à Junta, a designação de governativa teve lugar depois de se constatar que o conselheiro Ayres de Ornellas não organizara o indicado governo na capital; não obstante a sua duração foi tão curta que o respectivo desempenho se pode considerar mais directivo do que, propriamente, governativo.

Convencido que o descuido havido não altera o sentido da minha anterior exposição, sou com toda a consideração, de V. etc. — Visconde do Torrão.

SOBRETAXA norte-americana sobre a importação de textéis

WASHINGTON, 14 — São ouvidos hoje pela comissão de tarifas do Senado os representantes dos importadores textéis de algodão de vários países, incluindo Portugal, para se decidir sobre a imposição do Governo, de uma sobretaxa de 8,7 por cento sobre os respectivos direitos de importação.

No entanto, o Mercado Comum Europeu recorrerá para os tribunais norte-americanos, se for executado este projecto do Governo dos Estados Unidos de sobrecarregar com 8,7 por cento os direitos de importação dos textéis de algodão — declarou a Imprensa o advogado William J. Barahard, nomeado pelo Euromercado para defender os seus interesses nesta importante questão. — (A. N. I.).

Melhores e mais baratas

São as Jóias — Pratas — Ouro e Relógios do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — RUA BARROS QUEIRÓS — 56





O metropolitano e os autocarros são hoje o meio de transporte preferido pelos lisboetas



Mais de um milhão de pessoas utilizam diariamente os transportes colectivos que servem Lisboa cuja população duplicou nos últimos cinquenta anos

Como a cidade cresceu — e se modificou — desde o princípio do século para cá? Que diferença entre o velho burgo indolente e pacato, amodorrado numa contemplativa e pachorrenha pasmaceira provinciana, e a Lisboa de hoje, conservando muitos laivos das características tradicionais, medularmente impregnada de abstractivo e apático saudosismo, mas carrilada na senda do progresso e impelida ao ritmo trepidante da época!

O engrandecimento e a opulência da velha cidade, sempre a expandir-se em extensão, com o correlativo e constante aumento do volume demográfico, a sua transformação ao sopro inovador deram-lhe a expressão moderna, vinculada principalmente na feição peculiar do novo urbanismo, na fisionomia dos bairros que se erguem onde ainda não há muitos anos era a quietude da sua rusticidade arrabaldina. O burgo adquiriu, também, novos costumes, outra mentalidade, outra psicologia, com as inquietações e os anseios dos tempos modernos — e com tudo isso os problemas que resultam para a multidão. São principalmente as necessidades e com-

plicações para uma população em crescente e constante aumento, na incidência imediata das suas actividades quotidianas, sendo um dos aspectos principais desse conjunto dos interesses colectivos o dos transportes, que dá o aspecto flagrante, incisivo, do premente problema comum a todos os grandes centros urbanos — e pelo qual ver-

dadeiramente se pode calcular, numa breve sugestão, da importância e das proporções do aumento da população citadina.

No tempo do «chora»

Pode avaliar-se de como Lisboa cresceu em cinquenta anos pela expressão da estatística demográfica, paralelamente aos numeros correspondentes que assinalam o aumento e a evolução dos meios de transporte colectivo.

Há cinquenta anos, a totalidade da população citadina (apurada no censo de 1911) era de 435 359 habitantes. Hoje ultrapassa o dobro, se partirmos da base estatística assente nos resultados prováveis apurados no ultimo recenseamento da população, em 1960 (818 382 habitantes), mas considerando o seu constante aumento, que já deve ter ultrapassado sensivelmente estes numeros.

Paralelamente, aumentaram e evoluíram, também, os transportes colectivos, servidos há meio século, pelos veículos de tracção animal, que começaram a ser substituídos, em 1901 pelos de tracção eléctrica e depois pelo automóvel, mas subsistindo ainda pelo menos por duas décadas, principalmente as tipóias,

(Continua na 10.ª página)

O EXPERIMENTAL DO PORTO EM LISBOA

JOÃO GUEDES não quer ser considerado o sucessor de António Pedro

O Teatro Experimental do Porto está de novo em Lisboa. Amanhã, às 18 e 30, estreia, no Império — em condições idênticas ao Teatro

mães. Depois, tenciono ir ao estrangeiro, pois só me comprometi a apresentar dois espectáculos. Aliás, sei que outras personalidades serão convidadas a encenar futuras peças do repertório do T. E. P.

— Mas não gostaria de assumir, com carácter definitivo, a direcção artística do Experimental do Porto?

— Acho que o director artístico deverá ser o encenador de momento e não uma pessoa unica com carácter definitivo.

Falamos, então, da peça a estrear amanhã, em Lisboa. João Guedes, que iniciou a sua carreira de encenador com «O Tio Vania», disse-nos que encontrou excelente colaboração nos seus colegas e num grupo de alunos da Escola de Belas-Artes do Porto, que se encarregou dos cenários. «Os Credores», em versão portuguesa do dr. Julio Gesta, tem como intérpretes principais Dalila Rocha, João Guedes e Mário Jacques.

Para concluir esta breve conversa, João Guedes deu-nos algumas novidades. O Experimental do Porto estará no Império de 15 a 25 do corrente, repetindo a peça de Strindberg, nos dias 26 e 27, em Coimbra. Em Março estreará a peça já referida de Willinger e iniciará espectáculos á tarde, no seu «Teatro de Algebeira», com peças em 1 acto. A primeira deverá ser «O Guichet», de Jean Tardieu.

Sobre o publico lisboeta, confidenciou-nos:

— E costume dizer-se que o publico do Porto é exigente. Mas o de Lisboa é acolhedor, carinhoso e entusiasta.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257



JOÃO GUEDES

Moderno de Lisboa — a peça de Strindberg «Os Credores». Isso levou-nos a procurar o actual director artístico do T. E. P., o actor João Guedes, simultaneamente encenador e um dos principais intérpretes da peça. A propósito de ser considerado o natural sucessor de António Pedro, João Guedes afirmou-nos:

— Não sou nem desejo ser o sucessor de António Pedro. Dado o meu actual afastamento, fui convidado a encenar duas peças. A primeira foi «O Schmurz», de Boris Vian, que não chegou a ir á cena, e agora «Os Credores». Estou presentemente a encenar «Você conhece a Via Lactea?», de Karl Willinger, um dos autores modernos ale-

RESOLVIDO O CASO do atraso dos vencimentos dos professores primários agregados subsistem outros problemas da classe

Tiveram larga repercussão, suscitando expressivas manifestações de aplauso e apoio moral, as sucessivas exposições, através do «Diário de Lisboa», sobre os angustiosos problemas com que se debatem os professores primários, os quais, como justamente se lhes reconhece, exercem uma nobilíssima missão, revelando heróico e abnegado espírito de sacrifício, entregues a um verdadeiro sacerdócio.

Sempre os professores primários tiveram, por parte do «Diário de Lisboa», a mais ampla e dignificadora compreensão, a par da defesa das suas legítimas reivindicações, com o que, na medida das nossas possibilidades, e do mesmo modo como procedemos para com todas as classes trabalhadoras, procuramos contribuir para a reparação que lhes é devida para dignificação do seu mister e melhoria de situação económica.

Justamente colocados, como já aqui a temos dito, numa posição de inferioridade, ante a indiferença de quem lhes deve reverente gratidão — e são todos quantos lhes confiam a educação dos filhos —, em lugar incompatível com a sua elevada missão, mas sem uma situação á altura devida na escala dos valores nacionais e no plano social, os professores primários vivem uma existência atribulada a braços com as cruciantes dificuldades originadas pelas suas limitadas possibilidades, pela exiguidade dos vencimentos, e tudo o mais que concorre para lhes agravar a existência afiliva.

As largas e elucidativas exposições feitas nestas colunas por qualificados representantes da classe concretizaram as suas principais aspirações nos planos moral e material, através da objectiva explanação dos vários aspectos dos problemas que urge resolver com a compreensiva e humana justiça, e amplo sentido das realidades, o que as próprias entidades superiores reconheceram, como publicamente o têm manifestado.

Depois de o «Diário de Lisboa» se ter feito eco das justas aspirações dos professores primários, o que motivou um expressivo movimento de apoio e franca simpatia em todo o País, parte da classe, a dos professores primários agregados, viu satisfeita uma das suas legítimas pretensões, qual seja a da liquidação sem delongas prejudiciais, dos seus vencimentos, que se arrastava incompreensivelmente. Subsistem, contudo, outros aspectos transcendentes dos problemas cuja solução a classe aguarda confiante na justiça que lhe assiste e no interesse das entidades ás quais incumbe resolvê-los.

A nova exposição de um dos interessados que nestas colunas tem debatido o caso colectivo, a qual a

seguir se publica, traz mais elementos clarificadores e valiosos para o estudo destinado a possibilitar as almejadas soluções que deem satisfação aos anseios dos professores primários.

O atraso do pagamento dos vencimentos

«Muito grato ficaria a V. se me fossem concedidas novamente as colunas do seu conceituado jornal, a fim de retomar o assunto da minha anterior carta que V. amavelmente publicou na edição de 7 de Dezembro findo, precedendo-a de oportunos comentários que muito aprecio.

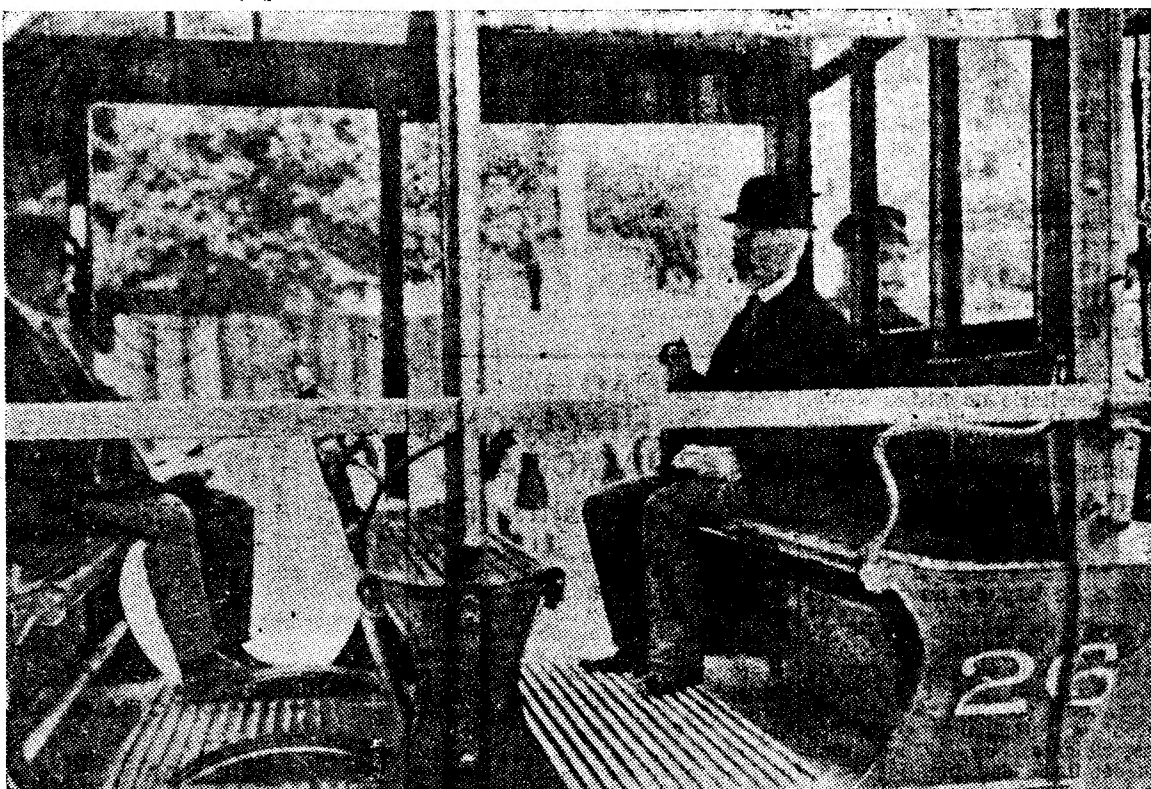
«Tratei então das injustiças a que estão sujeitos os professores de instrução primária na situação de «agregados». Preferiria que a causa do meu regresso a esta matéria fosse o desejo de, publicamente, manifestar o reconhecimento da classe a que estou ligado e de suas famílias, pela pronta resolução de pelo menos um dos problemas expostos naquela minha primeira carta: o do atraso no pagamento dos ordenados, já que, quanto aos outros problemas tratados (estatuto do professor primário agregado, nível dos vencimentos auferidos, segregação postiga entre agregado e efectivo, etc.) se poderá admitir a necessidade de estudos mais ou menos aprofundados, se

(Continua na 21.ª página)

OS 50 ANOS da revista feminina «Modas & Bordados»

Completo 50 anos o semanário «Modas & Bordados», suplemento feminino do nosso prezado colega «O Século». Tão longa vida de uma publicação, que conquistou largo prestígio e o apreço do meio a que se destina, em constante e valorizadora renovação, impondo-se pelo gosto do sugestivo aspecto gráfico, por uma característica própria e pela sua magnífica e especializada colaboração, incluindo tudo aquilo que seduz e encanta o espírito feminino, no atractivo da recreação e no sentido utilitário, cinquenta anos de constante esforço marcam um acontecimento jornalístico relevante.

Assinalamos o facto com satisfação e apresentamos as nossas felicitações ao «Século», á directora do «Modas & Bordados», á escritora D. Etelvina Lopes de Almeida, e a quantos lhe prestam valiosa colaboração.



Hoje, os eléctricos andam superlotados e levam a reboque cachos humanos nos estribos. Mas há pouco mais de cinquenta anos andavam vazios. E nesse tempo, já em plena Republica, o presidente Teófilo Braga ia de eléctrico para o palácio de Belém, como qualquer obscuro cidadão que se aproveitava, em regresso, do eléctrico para o despreocupado passeio até á praia de Alges-Ribamar

Os transportes colectivos em Lisboa

(Continuação da página central)

ligadas às tradições da boémia alfacinha, e conseguindo sobreviver aos pitorescos «choras», precusores dos «americanos», já com uma inovação progressiva, pois deslizavam sobre carris, embora puxados por parelhas de mulas.

A actividade da Companhia Carris, que implantou em Lisboa a tracção eléctrica, remonta a 1871, então com a sede instalada no Rio de Janeiro, fundando-se, no fim do século, a «Lisbon Electric Tramways Limited», que instalou a geradora em Santos e montou a rede dos eléctricos.

Em Novembro de 1876, apareciam os primeiros «americanos», que faziam a carreira Santa Apolónia-Aterro; e em 31 de Agosto de 1901 inaugurava-se a viação eléctrica, com a saída, na madrugada daquele dia, do primeiro carro eléctrico de Santo Amaro para a carreira do Cais do Sodré a Algés.

Rezam as estatísticas da Carris que, em Dezembro daquele ano, havia em circulação 198 carros eléctricos (fechados, abertos e atrelados) e 314 «americanos», que transportaram, no período referido, 11 412 874 passageiros, cuja afluência aumentara consideravelmente no ano seguinte, o que não admira, se considerarmos que, além das necessidades da população, havia o grande alicante dos novos meios de transporte, considerados pelos cronistas da época, como «rivalizando com os mais adiantados das capitais

da Europa». E a estatística de 1902, abrangendo todo o ano, assinala que, havendo já 238 eléctricos na variedade referida, e contando com os «americanos», o total de passageiros se elevou a 26 482 185. Havia, também, as características típicas, meio de transporte característico do excursionismo, citadino e para as batidas dos boémios para as torradas e estúrdias nos retiros fora de portas. E travou-se a luta entre carroceiros e eléctricos que viria a ser decidida alguns anos depois pela expansão da rede de tracção eléctrica, aniquilados aqueles por completo no advento da era do automóvel.

Na época do metropolitano

Os transportes colectivos por meio de automóveis começaram em Lisboa com a «novidade sensacional» dos táxis, os afamados «palhinhas», lançados pela Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, nascida em 1 de Maio de 1925, que naquele ano começou a trabalhar com onze carros. Hoje a Cooperativa, que se transformou em 1960 numa vasta organização industrial, tem na praça 35 táxis «palhinhas». E todos os que actualmente circulam em Lisboa, de outras empresas e diversos proprietários, totalizam 1983. Cada táxi chega a fazer 30 corridas por dia, o que dará, em média, cerca de 130 mil passageiros transportados diariamente.

A maioria esmagadora da população que se utiliza dos transportes

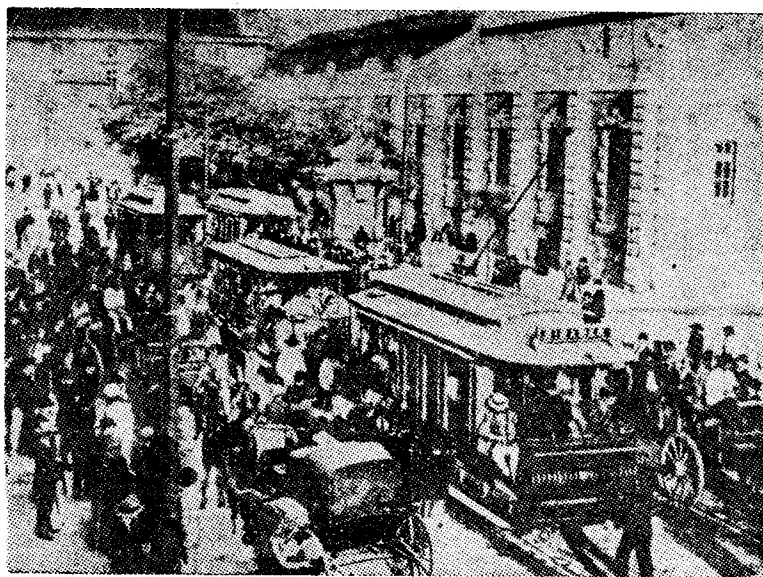
colectivos desloca-se em eléctricos e, numa boa parte, sempre crescente, em autocarros. Da fantástica progressão do movimento de passageiros nestes veículos, comparativamente ao acréscimo da população, se pode avaliar pelo confronto dos números nos limites do período de sessenta anos, isto é, entre os 26 482 185 passageiros que, em 1902, se utilizaram de eléctricos e «americanos» e mais de 365 000 000 actualmente, ou seja, além de um milhão de pessoas que, em cada dia, se utilizam de eléctricos e autocarros.

Actualmente, a Carris tem em circulação 509 eléctricos (409 carros-motores e 100 atrelados); e 313 autocarros (dos quais 184 de dois pisos).

No ano findo, o numero de passageiros transportados nas duas classes desses veículos foi, respectivamente, 249 161 769 nos eléctricos, e 128 452 639 nos autocarros, o que dá um total de 377 614 408 pessoas que se serviram desses transportes colectivos, os quais abrangem a cidade e a periferia.

Temos ainda o novo meio de condução que veio contribuir para maior facilidade de deslocação das massas de passageiros e descongestionamento do trânsito, o metropolitano, cujas carreiras, ligando os Restauradores a Sete Rios e a Entre-Campos, foram inauguradas em 29-12-1959. Há, actualmente, doze composições de duas carruagens cada, assinalando-se que o movimento de passageiros em 1960, segundo os respectivos numeros estatísticos, foi de 15 754 103.

Estão em construção novas variantes da rede que ampliarão consideravelmente os percursos do metropolitano, assim como a Carris prepara outros veículos eléctricos e autocarros para entrarem em circulação, pois o alargamento da cidade e o aumento populacional, em ritmo cada vez mais apressado e em proporções muito maiores das que se verificaram nos ultimos cinquenta anos, suscitam novos problemas no capítulo dos transportes colectivos — cuja solução se complica naturalmente, pois a medida que esses transportes se ampliam mais se adensa o formigueiro humano na cidade.



Em 31 de Agosto de 1901, apareceram os primeiros electricos em Lisboa, estabelecendo a competição com as típicas e tradicionais tipóias. Então, ainda Lisboa vivia naquele sereno contemplativismo que permitia a multidão enxamear na rua, em pachorrenta pasmaceira, apinhada em redor dos veículos que simbolizavam precisamente o começo de uma nova era de trepidante e veloz dinamismo

Movimento marítimo

Cabo de S. Roque

O paquete espanhol «Cabo de S. Roque» chegou esta manhã ao Tejo e largou, ao princípio da tarde, para os portos da América do Sul. Embarcaram cerca de cento e sessenta brasileiros e argentinos, que chegaram há tempo a Lisboa, no mesmo navio, em excursão a alguns países da Europa, e regressam, agora, aos seus países.

«Príncipe Perfeito»

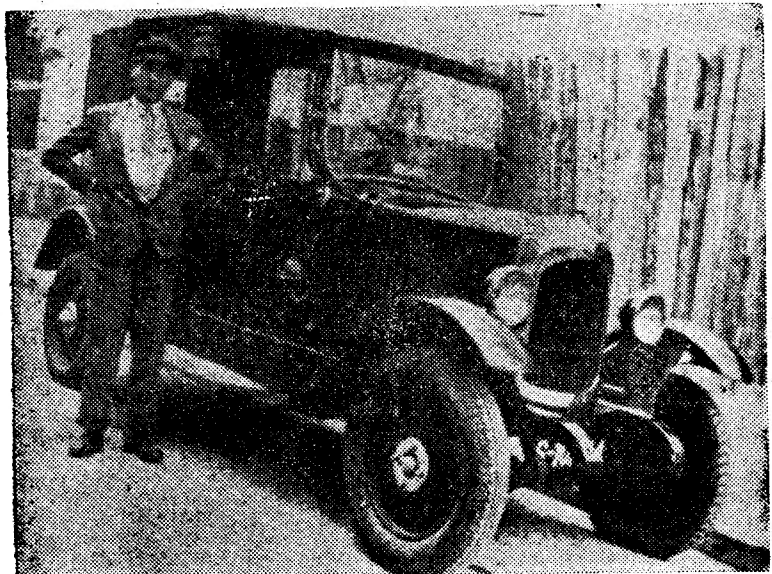
No paquete «Príncipe Perfeito», que chegará a Lisboa ao fim da tarde, com cerca de quatrocentos passageiros da África e do Funchal, chega o corpo do tenente-aviador António Seabra Dias, morto em combate em Angola. A urna será depositada na capela do Hospital Militar Principal, e o funeral realiza-se depois de amanhã, às 10 horas, para o cemitério do Luso.

DOIS MILITARES

gravemente feridos

num choque de veículos

Ao princípio da tarde, na Avenida Infante D. Henrique, próximo de Moscavide, deu-se um violento embate entre uma camioneta e um automóvel particular. Este, era conduzido pelo segundo sargento, mecânico-aviador, José Dias de Carvalho, de 37 anos, e transportava o 1.º cabo mecânico-aviador, José Pereira Henriques, de 22 anos, residente no aquartelamento da Base Aérea n.º 1, instalada no aeroporto. O segundo sargento ficou gravemente ferido e sem fala e o companheiro, muito ferido no tórax. Recolheram ambos a sala de observações do Hospital de S. José.



Eram assim os primeiros táxis «palhinhas», que, ao aparecerem, em 1925, na capital, causaram sensação. Foi um acontecimento, mas, como rezam as crónicas da época, tão ousado que «não havia quem quisesse andar de táxi». E, para aliciar passageiros, os carros fizeram carreiras de propaganda do Rossio ao Castelo de São Jorge (6\$00, quatro pessoas)

Reuniões científicas

Colóquio de Biologia

Na sala de aula de Zoologia da Faculdade de Ciências do Porto, haverá, no próximo sábado, um colóquio de Biologia em que será conferenciista o sr. prof. dr. Barbosa Soeiro, catedrático de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa, que falará sobre: «O arquétipo vertebral na interpretação da morfologia raquidiana de alguns vertebrados».

Podem assistir os professores e alunos de todos os graus de ensino e as pessoas que pelo assunto se interessam.

«O interesse humano da exploração cósmica»

O sr. Eurico Fonseca profere amanhã, às 21.45, na sede do Centro Universitário de Lisboa da M. P. — Rua D. Estefania, 14 — uma conferência subordinada ao tema

FISCALIZAÇÃO

da produção

de óleo de bagaço de azeitona

A partir do próximo dia 28 do corrente, os industriais extractores e refinadores de óleo de bagaço de azeitona devem passar a enviar mensalmente aos serviços de fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, em Lisboa, uma nota detalhada das quantidades de óleo produzido e do refino, com indicação das vendas que tenham efectuado durante o mês, entidades compradoras e quantidades em armazém.

«O interesse humano da exploração cósmica».

No Hospital do Ultramar

Hoje, pelas 21 e 30, efectua-se, no Hospital do Ultramar, a terceira reunião mensal do corpo clínico, do ano cultural de 1961-1962, na qual serão apresentadas duas comunicações: «Três casos de interesse operados no Serviço de Cirurgia Torácica», pelo professor Mendes Ferreira e pelo dr. Iglésias de Oliveira; e «A propósição dos primeiros mil casos observados no Serviço de Doenças Pulmonares do Hospital do Ultramar», pelo dr. Iglésias de Oliveira. A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

EXPOSIÇÃO ORNITOLÓGICA INTERNACIONAL

na Estufa Fria

A Associação dos Avicultores de Portugal, de colaboração com a Confederação Ornitológica Mundial e com o patrocínio do nosso prezado colega «Diário de Notícias», promove de 16 a 25 do corrente, na Galeria da Estufa do Parque Eduardo VII, mais uma grande Exposição Ornitológica Internacional.

Trata-se de um grandioso certame, no qual participam certas e valiosas colecções de aves procedentes da Bélgica, Holanda, França, Inglaterra, Espanha, Itália, Estados Unidos da América e outros países.



NA MINHA
MAQUINA,
SO USO
FITA
DE SEDA...



fabricada por:

KORES, LDA. CABO RUIVO - LISBOA

A Siemens vai fabricar motores e transformadores em Portugal

(Continuação da página central)

e economicamente se deixa transportar, nas quantidades desejadas — quer em grandes volumes quer em pequenas parcelas — e que pode ser utilizada a todo o momento. Estas são as qualidades da energia eléctrica. Eis, exactamente, a razão fundamental, por que a electricidade é a ciência das suas aplicações técnicas, ou seja a *electrotecnia*, influenciaram tão radicalmente a Humanidade.

A aplicação da electricidade na indústria, na economia, no tráfego, no comércio e até, em esferas privadas, tem um irrefutável significado: tornou-se o «Impulso da nossa época».

É este o âmbito da nossa vida que o filme deseja valorizar, mostrando: como e onde a electrotecnia ajuda o homem e como o liberta, como multiplica as suas capacidades de trabalho e de realização, como desenvolve os seus órgãos dos sentidos e de percepção, como transmite as suas ideias, as suas palavras e a sua escrita, vencendo o tempo e o espaço, como o auxilia nos seus rotineiros problemas mentais e contabilísticos.

A exposição deste filme devia dirigir-se a diversos grupos de espectadores. Ele fala aos 220 000 colaboradores da nossa casa — esta foi a ideia primitiva — para fazer sobressair o trabalho individual, na sua tarefa especializada, cuja responsabilidade no conjunto da actividade da nossa casa pode ser igualada a um pequeno mosaico, demonstrando assim as relações interdependentes e criando, deste modo, consideração e respeito pelo trabalho dos seus colegas.

O filme dirige-se também aos nossos amigos comerciais e a aquelas grandes esferas, que através de troca de impressões e de discussões técnicas e científicas tomam parte do nosso trabalho e o promovem. Dá-lhes, uma visão rápida do que resulta e como resulta tudo na Casa Siemens. Porque, só o conhecimento profundo de todos os nossos colaboradores pode trazer um contacto frutuoso.

Todavia, se o filme preenchesse uma terceira exigência, poderia então satisfazer plenamente a sua missão. Essa teria sido a de todos os participantes, nos trabalhos preparatórios do filme, terem tido a consciência de que este deveria dirigir-se a cada um dos espectadores, quer eles vissem quem vem com a Casa Siemens, quer directamente com a electrotecnia. Precisamente a essas pessoas, desse trabalho profissional e dessa mentalidade, deveria o filme mostrar, mais de perto, esse novo mundo: o Mundo da Electrotecnia.

O assunto do filme, por si mesmo, determinou a orientação da realização e determinou aquilo que ele não poderia ser.

Não poderia ser, de modo algum, um filme publicitário. Não poderia ser um filme didáctico, porque filmes didácticos ou doutrinários são, por exemplo, sobre a construção de um aparelho, a evolução técnica de um fenómeno físico, que vão até ao detalhe, na sua função de ensinar. Também não poderia ser um filme cultural, na genérica acepção da palavra, porque deveria focar mais do que uma zona limitada de conhecimento. Este filme tinha que mostrar conexões, e por isso, tinha que abordar problemas com os quais o homem de hoje tem que ver.

Assim, produziu-se um filme documentário, de um cunho completamente novo. Teve que escolher-se entre uma infinidade e diversidade de domínios, aquele que fosse mais representativo para um todo; por cada um dos ramos escolhidos, tinha-se frequentemente de encontrar uma nova forma de realização que representasse o essencial do filme. Por exemplo, se uma grande instalação industrial pode ser apreciada visualmente na sua complexidade, já um complicado sistema técnico de comunicações ou de funções de regulação, não pode ser observado na sua forma de aparição. Então, empregaram-se outros meios para tornar as funções visíveis, para penetrar em domínios inacessíveis à vista desarmada. Serviram-se os realizadores de lupas e microscópios, tiveram que estar a par da evolução de fenómenos, numa escala perceptível, tiveram que acelerar evoluções lentas e retardar as rápidas.

O filme «Impulso da nossa época» conseguiu, sob diversos aspectos, dar formas de representação até hoje impossíveis, ou pelo menos, desconhecidas. O trabalho de uma tele-impressora, em movimento, que mostra a actuação do con-

junto de milhares de peças, é uma pequena obra de arte em mecânica e precisão, que surpreenderá cada um dos espectadores. A tentativa de tornar visível a energia eléctrica, foi aqui, pela primeira vez, conseguida. Numa imagem, vê-se no interior dum microscópio electrónico, como electrodos são extraídos da superfície dum cátodo. De um modo idêntico, reproduz-se uma cena na qual o homem, pela primeira vez, pode assistir à extraordinária transformação de cristais moleculares. Outras imagens, para as quais houve que empregar meios completamente novos, permitem-nos observar fenómenos que se encontram, na fronteira, entre a física e a química; como o emprego de quartzo que pode produzir oscilações eléctricas de constância elevada; a obtenção de matéria semicondutora e o seu emprego em elementos de construção, em minúsculos transistores, cujo sistema de fabricação, mesmo em série, é efectuado com o auxílio de microscópios.

Também quanto à sonorização, o filme «Impulso da nossa época» seguiu novos processos. Um assunto tão técnico, acontecimentos que decorrem no âmbito da natureza e no mundo do microcosmos, nunca poderia encontrar, numa orquestra sinfónica, um adequado complemento musical. Mas a electrotecnia tem hoje a sua própria sonoridade musical produzida no seu mundo: sons electrónicos acompanham o filme, sons que tanto no resultado como na eficácia, se apresentam totalmente novos. Eles foram produzidos numa instalação da nossa casa, a qual se serviu dos conhecimentos da nova técnica electrónica.

Com a finalidade de conjugar os acontecimentos fotográficos com os sons electrónicos, encontrou-se um grande intérprete na personalidade do professor Carl Orff, o criador de «Carmina Burana», da ópera «Die Kluge» e de muitas outras obras de relevo. Orientado por ele, o seu aluno, Josef Riedl, empregando instrumentos modernos, sonorizou alguns aspectos de outras imagens.

E concluiu:

«Temos imensa satisfação, no facto de ter sido possível exibir este filme em Portugal, um país no qual os nossos produtos têm tido grande difusão e o nome Siemens, devido à sua actuação técnica e científica, tem obtido inúmeras demonstrações de confiança. Isso dá-nos coragem para falar aos nossos amigos portugueses e fazê-los confiantes deste nosso impressionante problema».

Uma hora de deslumbramento

Seguiu-se a exibição do documentário — demasiado técnico para ser cultural e demasiado artístico para poder ser considerado científico. De qualquer modo, porém, «Impulso da Nossa Época» é uma verdadeira obra-prima, que não interessa apenas os técnicos; chega a fascinar o espectador vulgar, quer pelo contraste entre a visão grandiosa da natureza e as máquinas criadas pelo homem — que o batem na rapidez de raciocínios — quer porque revela com uma clareza impressionante algumas novidades — como o cabo coaxial, que coordena milhares de chamadas telefónicas numa só linha, e o microcosmo desvendado pelo microscópio electrónico — quer, ainda, pelo ambiente dramático que o realizador consegue imprimir a algumas sequências do filme, como, por exemplo, na prova de ensaio de um enorme motor, e pelo partido que tira dos movimentos da máquina, cuja objectiva nos oferece ângulos que pertencem ao mundo da ficção científica.

Um crítico brasileiro definiu assim este portentoso documentário: «Um filme a cores com uma hora de duração, realizado com um sentido artístico e singular acerto no traçado do fenómeno electrónico. O som marca uma novidade chamada a tonalidade e o acorde mecânico aplicados à fotografia. O efeito musical e o «suspense» adequados às sequências, no mundo íntimo da electricidade, é deslumbrante. É a primeira vez que se consegue representar a matéria meramente técnica, com integração documental e didáctica, debaixo de uma feliz pincelada artística».

Nos acrescentaremos que seria interessante passar este filme, ao menos, para a gente nova — por exemplo, para os estudantes dos ensinos secundário, médio e superior.

A Siemens vai produzir em Portugal motores e transformadores

Após a exibição do documentário, o sr. dr. Peter von Siemens conce-



Operadores árabes experimentam os aparelhos da rede radioeléctrica que põe o seu país em contacto com todo o mundo

guida de um «cocktail» oferecido aos jornalistas.

A propósito das pesquisas atómicas, em que a Siemens está empenhada, o sr. dr. Peter von Siemens esclareceu que a sua organização possui um pequeno reactor e que colabora actualmente na construção de outro, de maiores proporções. Explicou que o Estado alemão, além de ter fixado por diploma as bases da exploração da energia atómica, concedeu subsídios e interessou no empreendimento as organizações particulares e a Universidade.

A pedido do nosso redactor, o entrevistado informou que a fábrica da Siemens Companhia de Electricidade, em construção no Sabugo, deve ficar concluída no fim do ano, e que nela se produzirão, de princípio, motores e transformadores até 60 quilovoltios. Encarase, porém, a possibilidade de vir a fabricar-se motores mais potentes, se no futuro as condições do mercado o aconselharem.

A fábrica do Sabugo começará a

A senhora Kennedy embeleza a Casa Branca

WASHINGTON, 14. — A senhora Kennedy, que se tem dedicado a embelezar a residência presidencial, contribuiu para que a Casa Branca se enriquecesse com 19 quadros dos séculos XVIII e XIX. Essas obras de arte, doadas, emprestadas ou compradas, são seleccionadas por uma comissão especial dirigida pelo perito James Fossburgh. (F. P.)

Publicações

«LISBON COURIER»

Está publicado o numero de Dezembro da revista «Lisbon Courier», órgão, por excelência, do turismo aéreo, especialmente dedicado à participação portuguesa em diversas feiras internacionais.

Do sumário, destacamos: «Os mortos mandam, os vivos obedecem» (editorial); «Feira Internacional de Estocolmo»; «Fraternidade Peninsular» (desenvolvida reportagem da viagem presidencial a Espanha); «Participação de Portugal na Anuga-1961».

Insere ainda as habituais secções de actualidades artísticas e sociais, profusamente ilustradas, com o seu peculiar interesse, dentro de uma revista que revela sempre a sua indiscutível utilidade, como cartaz, bem expressivo, da vida nacional, com projecção internacional.

«BOLETIM DA DIRECÇÃO-GERAL DOS EDIFICIOS E MONUMENTOS NACIONAIS», N.º 104 (JUNHO DE 1961)

É consagrado a obra de restauro das muralhas de Lagos o tomo 104.º do boletim editado pela Direcção-

laboração com 380 operários. A propósito, o sr. dr. Peter von Siemens fez elogiosas referências aos operários especializados portugueses.

Quisemos saber se a produção da fábrica do Sabugo se destinava também à exportação. Informou-nos o sr. dr. Peter von Siemens de que o objectivo em vista era apenas abastecer o mercado interno português. Admitiu, no entanto, que, a verificar-se a entrada de Portugal no Mercado Comum, a fábrica do Sabugo poderia vir a produzir motores e transformadores para permutar com artigos fabricados noutras áreas abrangidas por esse tratado económico.

Acerca do desenvolvimento industrial alemão e da conhecida escassez de operários na Alemanha, esclareceu o sr. dr. Peter von Siemens que se espera venha a normalizar-se a situação quanto aos dois fenómenos — o segundo, criado pelo primeiro. O volume extraordinário de encomendas recebidas pela indústria alemã — só a Siemens registou um aumento da ordem dos 40 por cento — determinou essa escassez de mão-de-obra. Como o mercado externo alemão tende a normalizar-se, o problema criado pela falta de operários deixará de existir, pois a produção voltará ao ritmo ordinário.

A conferência de imprensa — uma hora de agradável convívio — estava terminada. O embaixador da Alemanha convidara o sr. dr. Peter von Siemens para jantar, e o grande industrial teve de retirar-se, não sem proferir, ao despedir-se dos jornalistas, algumas palavras de simpatia e apreço para Portugal e os Portugueses.

Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais. Precedido de uma resenha histórica valiosa sobre as origens e as vicissitudes do momento, o relato dos trabalhos efectuados tem como complemento de maior interesse uma vasta e bem executada colecção de desenhos e estampas que atestam o mérito da obra e o seu interesse histórico e artístico.

«REFERENCIAS DA IMPRENSA, COMENTARIOS E INFORMAÇÕES», N.º 42 (BOLETIM DA JUNTA DE COLONIAÇÃO INTERNA)

Inclui um estudo muito oportuno sobre «O problema da gestão agrícola» este numero da colectanea de informações e estudos que a Junta de Colonização Interna vem publicando com apreciável assiduidade. A transcrição de numerosos artigos da Imprensa portuguesa e brasileira sobre questões agrárias completa o volume, que faculta vasta observação sobre esses assuntos na actualidade.

«RECENSEAMENTO DOS PRODUTORES DE TRIGO»

A Federação Nacional dos Pro-

LIVROS NOVOS

«Trás-os-Montes, perfil sociológico de uma província»

por J. V. Montalvão Machado

Com o texto de uma conferência proferida pelo dr. J. V. Montalvão Machado na Casa de Trás-os-Montes, há cerca de um ano, editou esta instituição regionalista um interessante ensaio sobre a província nortenha. Bosquejo etnográfico análise de temperamento colectivo, observação de geografia humana, conjugam-se no estado do dr. Montalvão Machado com limpidez intelectual e com vivacidade de interpretação que tornam a sua leitura sempre atraente. Como denominador comum do trasmontano, afirma o autor, estão o amor à terra e o enlameamento com a natureza, um naturalismo digno e activo e jamais um ruralismo mesquinho. Em torno dessa ideia central se concerta uma exposição fluente e expressiva, que a Casa de Trás-os-Montes fez muito bem em trazer ao conhecimento publico mais largo através da edição que promoveu.

«A RUSSIA DE HOJE E O HOMEM DE SEMPRE»

por Leonardo Coimbra

Na edição das Obras Completas de Leonardo Coimbra, que vem sendo realizada pela Livraria Tavares Martins, do Porto, foi agora incluído o volume «A Rússia de hoje e o homem de sempre». Foi este livro o ultimo publicado pelo escritor, poucos meses antes da morte trágica num desastre de automóvel. Nas suas páginas são postos em debate, sob o influxo de uma crise religiosa que então absorvia o pensamento do autor de «O Criacionismo», alguns dos problemas fundamentais da consciência contemporânea. A análise do humanismo nas suas formas idealista, antropológica e cristã é apresentada pelo autor com a veemência e eloquência peculiares do seu temperamento intelectual; e a discussão do lugar da Rússia na evolução moderna das doutrinas e das suas aplicações práticas completa com palpante interesse polémico a ultima obra de Leonardo Coimbra. A edição é de nível gráfico apreciável.

«O HOMEM A DESCOBERTA DA SUA ALMA»

por C. G. Jung

Pela Livraria Tavares Martins foi também publicado há pouco o importante e muito discutido estudo do psicólogo C. G. Jung «O homem a descoberta da sua alma», com o subtítulo «Estrutura e funcionamento do inconsciente». O autor formula e analisa os problemas fundamentais da psicologia contemporânea, desenvolve uma ampla introdução à psicologia analítica e considerações gerais sobre a teoria dos complexos, estuda a psicologia do sonho e a utilização prática da análise onírica, concluindo pela apreciação dos sonhos como testemunhos psicológicos.

O livro é apresentado com prefácio da tradução portuguesa por M. Azevedo Fernandes e da tradução francesa por Roland Cohen, pondo em destaque a importância primordial da obra de Jung na psicologia e na filosofia contemporâneas. A tradução para a nossa língua foi executada por Camilo Alves Pais.

dutores de Trigo, através da sua secção de estudos económicos, publicou agora o recenseamento dos produtores de trigo no distrito de Évora.

No relatório que antecede as estatísticas, os srs. engenheiros agrónomos Henrique de Barros e Manuel Cascais fazem um breve estudo sobre a capacidade produtiva do trigo no referido distrito alentejano, sublinhando que dos 739 861 hectares, 562 795 estão ocupados com a cultura arvense. Os restantes correspondem a culturas arbóreas, estromes, vinhas, hortas, arrozais e outros regadios. A superfície arvense indicada corresponde a 131 317 hectares semeados de trigo, em média anual, com uma produção de 100 444 toneladas, ou sejam 765 quilogramas por hectare.

«HORÓSCOPO»

Com direcção do sr. C. Ribeiro (S. R. I. B.), a Livraria Bertrand começou a publicação de «Horóscopo», interessante e sugestiva revista sobre cosmopsicologia.

Processo, invulgar de saldar dívidas

PORTO, 14 — Cerca das 11 horas, de ontem, apresentaram-se no estabelecimento de artigos eléctricos pertencente ao sr. António Rodrigues Pereira, situado na Rua Costa Cabral, duas senhoras, uma delas de nome Maria Celeste Meireles, residente na Rua António

**Câmara Municipal de Lisboa
EDITAL 32/62**

Arrematação dos desperdícios de vidro de garrafas partidas, provenientes da laboração da Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa até 31 de Dezembro de 1962
(Processo n.º 6/62)

Em 8 de Março de 1962, às 15 horas, realiza-se na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, a

hasta publica supra.
As condições serão publicadas no Diário Municipal, estando presentes na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados, as condições só podem ser consultadas das 9 às 12 horas.

Paços do Concelho de Lisboa, em 9 de Fevereiro de 1962.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

**MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA**

**HOSPITAL DE SANTA MARIA
Concurso para o ano de 1962**

Conc. «Difco» e diversos
Conc. Público n.º 56

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30), na Secretaria dos Serviços de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos Cadernos nos de Encargos.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1962.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus

Professor Doutor

Adelino José da Costa

Sua viúva, Margarida Costa, na impossibilidade de o fazer directamente, agradece a todas as pessoas que manifestaram o seu interesse e amizade quando do falecimento do seu chorado marido e durante a sua doença, testemunhando-lhes o penhor da sua maior gratidão.

DR. JOSÉ SARAIVA

O Grupo dos Amigos do Fundão participa aos seus associados o falecimento do ilustre historiador e devotado fundanense dr. José Saraiva e que o seu funeral se realiza amanhã, às 8 h., da Rua Eduardo Coelho, 58-2, para o cemitério das Donas (Fundão).



**Príncipe e princesa
George Chavchavadze**

MISSA DO 7.º DIA

Na Capela de N.ª S.ª da Piedade, em Sintra, será celebrada missa pelo eterno descanso das suas almas, às 12 horas de amanhã, dia 15.

Enes, a qual comprou um fogão, um ferro eléctrico e um aparelho de rádio, tudo no valor de 8600\$00.

Solicitou que os artigos fossem enviados para a sua residência com a respectiva factura. Assim procedeu o comerciante, que ao fim da tarde os foi entregar na morada fornecida pela cliente.

Apareceu-lhe, então a outra senhora, que tomou conta dos artigos, ao mesmo tempo que surgiu o sr. Manuel Pinto Barbosa, pai da Maria Celeste, que disse ser uma boa ocasião para saldar contas, dando que o dono do estabelecimento lhe era devedor da importância de 7425\$00.

O comerciante, a quem os artigos não foram devolvidos, apresentou queixa na Polícia.

«Badaroscope», no Olímpia

Num ambiente de grande interesse, exibiu-se ontem, à noite, no Cinema Olímpia, que esgotou a lotação, o simpático artista brasileiro Badaró, que apresentou um inédito espectáculo aplaudido por todo o público.

D. Juan impertinente

A sr.ª D. Maria de Lourdes Ribeiro, residente em Vilar do Paraíso, Gaia, queixou-se à Polícia contra um indivíduo que indicou, residente em Valadares, acusando-o de a perseguir constantemente e lhe dirigir galanteios impertinentes.

Julgamento

No Tribunal Plenário, sob a presidência do desembargador dr. José Cunha Ferreira, foi julgado um processo em que era queixoso e assistente o industrial José Borges Sales, morador na Rua França Junior, em Matosinhos, e réu Emílio Garcia Ramirez, industrial, da Rua de S. João de Brito, acusado de, com manifesto intuito de difamar o queixoso, ter publicado num jornal desta cidade, em Junho de 1961, um anúncio referente a uma sociedade em que o assistente era visado. O réu saiu absolvido.

Furto numa residência

Na P. S. P. queixou-se o sr. Manuel da Silva Gabriel, morador na Rua do Sol, de que lhe furtaram da sua residência objectos em ouro e peças de vestuário no valor de cinco mil escudos.

Condenado por furto

No 2.º Juízo Criminal, em Tribunal Colectivo, foi julgado o operário Alfredo Aldegundes de Jesus, de 38 anos, solteiro, residente nas Taipas, que há tempos furto trinta contos ao sr. Euripedes Miguel Teixeira, morador em Matosinhos. O malandrim fugiu depois para Lisboa, onde foi preso. Foi-lhe ainda apreendida a importância de dezoito contos. Sofreu a pena de 6 anos e 6 meses de prisão maior, três meses de multa a 30 escudos por dia, mil escudos de imposto de justiça e indemnização ao lesado.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: a comédia «Criada para todo serviço» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O milagre dos lobos» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Boneca de luxo» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O sócio secreto» (12 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Agente em Berlim» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Pedido de divórcio» (17 anos).
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «As senhoras» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O milagre do Malaquias» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Badaroscope» (12 anos).
ÁGUA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O diabo às 4 horas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «O capitão Morgan» e «Apurados para todo o serviço» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O preço da audácia» (17 anos).
ODÉON-CINE — As 21 e 30: «Alexandre, o grande» (17 anos).

VIDA RELIGIOSA

A reunião dos capelães das Forças Armadas

No Grupo de Detecção, Alerta e Conduta de Intercepção n.º 1, prosseguiram hoje, sob a presidência do capelão-chefe da Força Aérea, os trabalhos da reunião dos sacerdotes que actualmente se encontram a prestar assistência religiosa naquele ramo das Forças Armadas no Continente e nas Ilhas.

No decorrer do dia de hoje foram discutidos os planos de trabalhos a efectuar nos próximo ano.

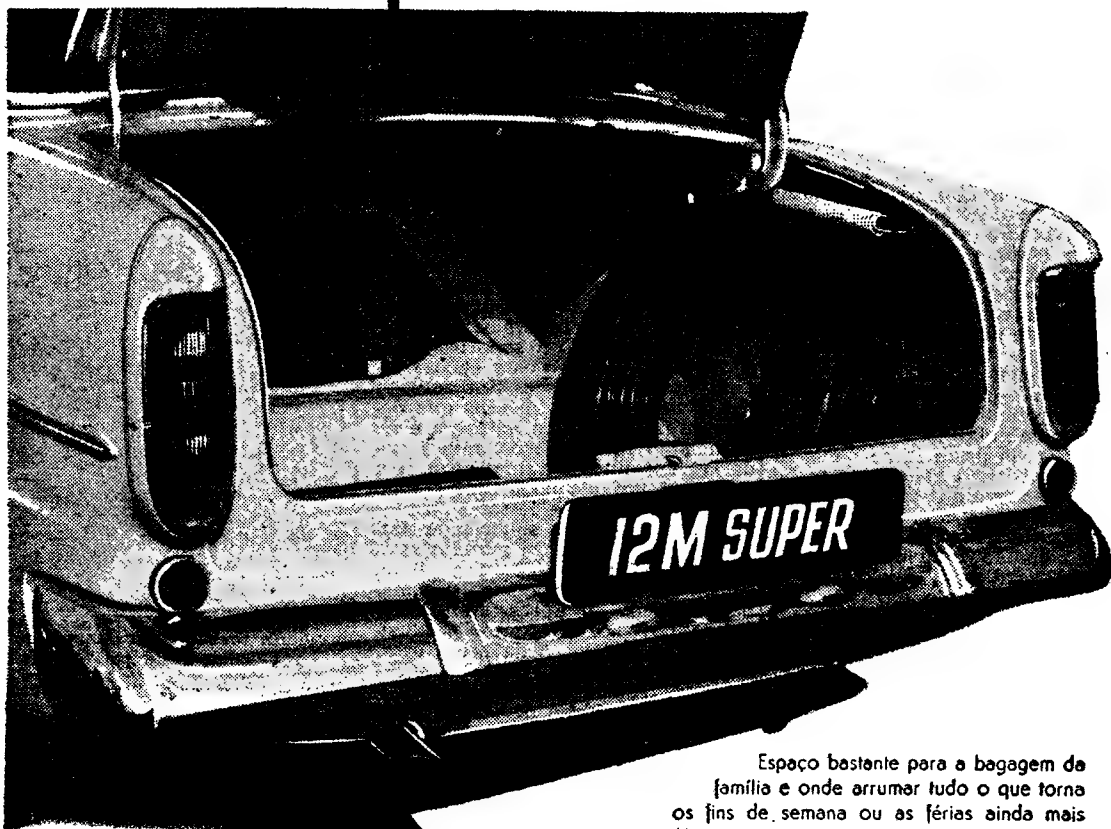
Compare...

ponto por ponto

e verificará que o

TAUNUS 12 M SUPER

vale muito mais do que custa!



um produto
da FORD
alemã

Espaço bastante para a bagagem da família e onde arrumar tudo o que torna os fins de semana ou as férias ainda mais agradáveis!

Encontrará no TAUNUS 12M SUPER espaço até para desperdiçar, quer a sua viagem seja de recreio ou de negócios. Repare também na facilidade com que abre ou fecha a tampa da mala graças à nova mola de contrabalanço; na posição e fácil acesso da roda de reserva; na chapa de matrícula escondendo o tampão do depósito de gasolina.

Tudo isto num carro de manutenção económica e elevado rendimento, com motor de 1500 cc e caixa de 4 velocidades todas sincronizadas; um automóvel de baixo preço que acomoda confortavelmente 5 passageiros.

CONCESSIONARIOS FORD EM TODO O PAIS

LINCURI, LIMITADA
AV. DA REPÚBLICA, 32-A
AV. MIGUEL BOMBARDA, 6

STAND MODERNO
(LISBOA) AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A • TEL. 49669
RUA JOÃO SARAIVA, 15 • TEL. 777566



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINO

VERA CRUZ

21 de Fevereiro às 16 horas

UIGE

8 de Março

PÁTRIA

20 de Março

GANDA

28 de Março

LINHA DE AFRICA

Para: LUANDA e LOBITO

Recebe Passageiros e carga

Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Março

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 18 de Março

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 26 de Março

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

SANTA MARIA

19 de Março

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telets 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

CAMINHO DE FERRO

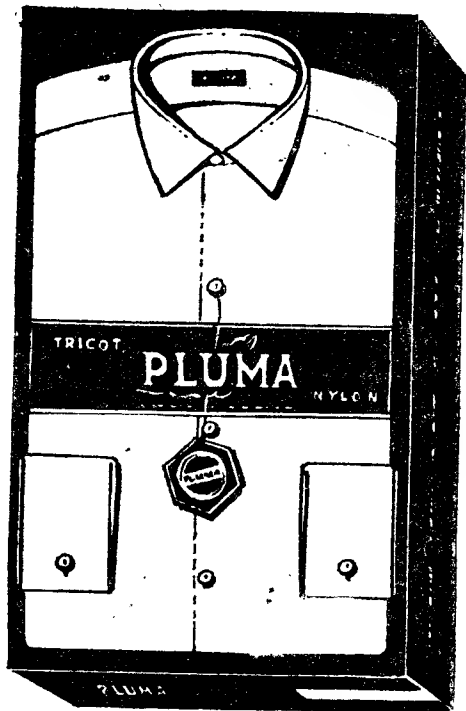
Apeadeiro de BOBADELA

Em 18 do corrente abre a exploração o apeadeiro de BOBADELA, situado entre a estação de Sagavém e o apeadeiro de Santa Iria. Só presta serviço de passageiros sem bagagem, sendo a venda de bilhetes feita em trânsito.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



CAMISAS POR MEDIDA EM TRICOT DE NYLON E TERYLENE

SE O NOVO COLARINHO NÃO ACOMPANHAR A DURAÇÃO DA CAMISA, SERÁ SUBSTITUÍDO

PLUMA

CAMISA TRICOT NYLON

COM

um novo colarinho de uma só peça

PARA

MAIOR COMODIDADE

AO PREÇO DE 225\$00

UMA CONFECCÃO DA

CAMISARIA MODERNA

Garantia
SE NOTAR ALGUMA DEFICIÊNCIA AO VESTIR ESTA CAMISA, AGRADECEREMOS A SUA DEVOÇÃO A FIM DE SER CORRIGIDA OU SUBSTITUÍDA

ROSSIO 110

Linha de SINTRA

As comunicações entre Sintra e o litoral

Completando a notícia que demos acerca das obras em curso, para alargamento da estrada que liga a vila de Sintra às excelentes praias do concelho, arquivamos gostosamente este trecho, referente ao assunto, da acta da ultima sessão publica da Camara Municipal de Sintra:

«O sr. presidente disse que, acompanhado dos vereadores srs. coronel Luciano Alves e José M. Tavares se deslocou á Junta Autónoma das Estradas, onde se avisou com o respectivo presidente, a fim de tratar do problema de estradas deste concelho em geral, e de forma especial, da estrada Sintra-Banzão, que carece de urgente rectificação, pois, durante o Verão, são frequentes os engarrafamentos, que causam graves prejuizos aos utentes da mesma via.

Ficou assente proceder ao imediato alargamento, rectificação e pavimentação conveniente da mesma estrada, procurando-se atenuar, tanto quanto possível, os transtornos referidos.

Foi também tratado o problema dos arranjos urbanísticos de que carece a Volta do Duche, tendo sido esta Camara autorizada a executá-los de harmonia com o projecto já aprovado.

Seguidamente, foi concedida a palavra ao vereador sr. coronel Luciano Alves, o qual disse que, em sua opinião, as obras que vão ser executadas na estrada Sintra-Banzão não resolvem inteiramente o problema dos transportes, que carecem de estudo conveniente. Assim, sugeriu que, para solução do problema, se procure obter uma entrevista com o sr. director-geral de Transportes Terrestres, para, após uma troca de impressões, serem tomadas as medidas que forem julgadas indispensáveis á resolução do problema. A Camara concordou».

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 15 e ás 21 e 15: «Louisa» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — As 21 e 15: «Até ao ultimo homem» e «Katia» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clavel* — Rua António Sardinha, Lote 5, Loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Simões* — R. Helder Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

FALECIMENTOS

Dr. José Saraiva



Dr. José Saraiva

O dr. José Saraiva, falecido na noite passada, era uma figura de relevo como pedagogo e erudito investigador, que prestou valiosos serviços á instrução pública e á cultura nacional, quer no magistério, quer como estudioso não só dos problemas do ensino, mas também na investigação histórica e nos domínios da arte e da literatura, em que se revelou os méritos de uma esclarecida inteligência, brilhante espírito e vasta erudição. Era um homem de personalidade marcante, considerado e respeitado pelos méritos invulgaes, pelo carácter, pela austeridade, o sentido humano e a bondade, que nortearam a sua vida.

Tendo frequentado o Curso Superior de Letras, cedo ingressou no magistério secundário e foi professor e reitor dos liceus de Leiria e Passos Manuel, de Lisboa, neste durante mais de vinte e cinco anos. Foi, também, director da Escola Commercial e Industrial de Leiria, cujo Museu Municipal, sob a sua direcção foi enriquecido com valiosas preciosidades, ali deixando também a marca do seu espirito. Os seus méritos e capacidades exerceram-se, em maior amplitude, com rara competência e elevado sentido da moderna pedagogia, em relação aos problemas de ensino e educação, no constante e aturado estudo e na sua dedicada actividade como componente e presidente de várias comissões nomeadas pelo Ministério da Educação, ou ainda na Junta de Educação Nacional, assinalando-se o valor dos seus pareceres e relatórios sobre problemas pedagógicos e livros de ensino, no cargo de inspector do Ensino Lical e noutras funções ligadas ao magistério.

Noutros cargos publicos marcou, do mesmo modo, o apuro e isenção que lhe eram peculiares, como, por exemplo, na presidência do Município de Leiria, na Junta de Província da Estremadura ou presidindo a comissões e instituições de assistência e em prol do desenvolvimento da sua terra natal, Donas (Fundão), que, ao completar o dr. José Saraiva, 80 anos, lhe prestou expressiva homenagem de apreço e gratidão. Também, ao atingir o limite de idade, entre outras significativas manifestações exaltadoras dos seus méritos, foi distinguido com a Ordem de Instrução Publica.

Entre os seus valiosos trabalhos de investigação histórica e literários, incluem-se: «Os Paineis do Infante Santo», «Leiria», «A Data dos Documentos Medievais» Portu-

gueses e Asturo-Leoneses», estudo publicado na «Revista de História» da Universidade de Coimbra, etc. Colaborou ainda com os srs. prof. dr. Paulo Mena e dr. Rui de Azevedo na publicação dos «Documentos Medievais Portugueses»; e vinha trabalhando numa obra de grande interesse sobre o «Manuscrito de Valentim Fernandes», a apresentar á Academia da História, da qual era secretário-geral.

O dr. José Saraiva, que, em 1 de Abril, completaria 81 anos, era viúvo de D. Maria da Ressurreição Baptista Saraiva e pai dos srs. prof. António José Saraiva, ilustre escritor, actualmente exercendo funções docentes num dos estabelecimentos científicos da Sorbonne, em Paris, dr. José Hermano, advogado e antigo deputado á Assembleia Nacional, da sr.ª D. Maria José Saraiva, casada com o sr. eng. Lopes da Silva, e O. Maria Florinda Saraiva e dos engs. Mário Saraiva e Fernando Saraiva.

O funeral, a cargo da Agência A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, saí amanhã, ás 8 horas, da Rua Eduardo Coelho, 58, 2.ª, para Donas, em cujo cemitério o ataúde ficará depositado em jazigo.

A família enlutada apresentamos sentidos pesames.

D. Indaleto Domingues

SOURE, 14. — Faleceu ontem, na sua residência, a sr.ª D. Indaleto

CASO ÚNICO!

Se adquirir na HAVANEZA EBORENSE — Praça de Geraldo, 56, Évora — um bilhete (420\$00) ou fracções para a Lotaria do Carnaval, cujo 1.º prémio é de 3 mil contos, habilitar-se-á a receber, além dos prémios que constam do plano, a importância total que despendeu, se os 3 algarismos finais do jogo adquirido forem iguais aos 3 ultimos numeros do 1.º prémio daquela lotaria.

Preferindo, poderá receber, gratuitamente, jogo de igual valor para as extracções seguintes.

Não demore o seu pedido, para beneficiar desta oportunidade unica.

Domingues, viúva, natural desta vila, que contava 68 anos. Era mãe da sr.ª D. Maria do Bom Sucesso Baranda, casada com o sr. José Maria da Costa Santos, funcionário da Secção de Finanças deste concelho.

D. Maria José da Silva

VISEU, 14. — Faleceu em Ranhados a sr.ª D. Maria José da Silva, esposa do sr. João Pereira da Silva, comerciante, e mãe da sr.ª D. Mariana Augusta e dos srs. João Pereira, subchefe da P. S. P. em Lamego e Domingos e Joaquim da Silva Pereira, estes dois ultimos ausentes em Angola.

FUNERAIS

Carlos Barros

Effectuou-se esta manhã, ás 11 horas, da igreja da Graça para o talhão dos artistas teatrais no cemitério dos Prazeres, o funeral do actor Carlos Barros, que, ontem, faleceu na sua residência, Rua Cidade Car-diff, 46, 2.ª. O extinto, que contava 64 anos, revelou, muito novo, vocação teatral e, em 1907, com 9 anos, estreou-se num espectáculo de variedades, no Casino Etoile, na Calçada da Estrela.

A sua carreira, ao longo de cinquenta anos, ficou assinalada com excelentes intervenções, designadamente no teatro musicado. Embora tenha trabalhado em todos os palcos de Lisboa, que davam espectáculos de teatro ligeiro, grande parte da sua vida artistica passou-a em digressões á provincia. Ultramar e Brasil, onde desfrutou de grande popularidade. O fim da sua carreira coincidiu com o do Teatro Apolo.

Carlos António Barros, de seu nome completo, era natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Eulália Alcobia Barros, pai do sr. Raul Pereira Barros e irmão da sr.ª D. Lúbia Barros.

Reunião dum curso

O curso jurídico de 1956/1960, da Faculdade de Direito de Lisboa, comemora, no próximo dia 19, o segundo ano de formatura, com um jantar num restaurante da capital. As inscrições podem ser feitas, pelo telefone 703003, da dr.ª Maria Orlanda Repas, ou, por escrito, para a sua residência, na Rua Cláudio Nunes, 42, r/c.



SERVIÇO DE CARROS ELÉCTRICOS

Por determinação superior, e com o fim de facilitar as condições de trânsito, comunica-se que todas as carreiras de eléctricos para ARCO DO CEGO, PRAÇA DO CHILE, RUA DA ALFÂNDEGA, POÇO DO BISPO, LARGO MARTIM MONIZ e CAMINHÓ DE FERRO, deixam de circular na PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, fazendo-se a travessia da Avenida da República, no cruzamento com a Avenida Duque de Ávila, a partir de 5.ª-feira, 15 do corrente.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1962

A ADMINISTRAÇÃO

VILA FRANCA DE XIRA

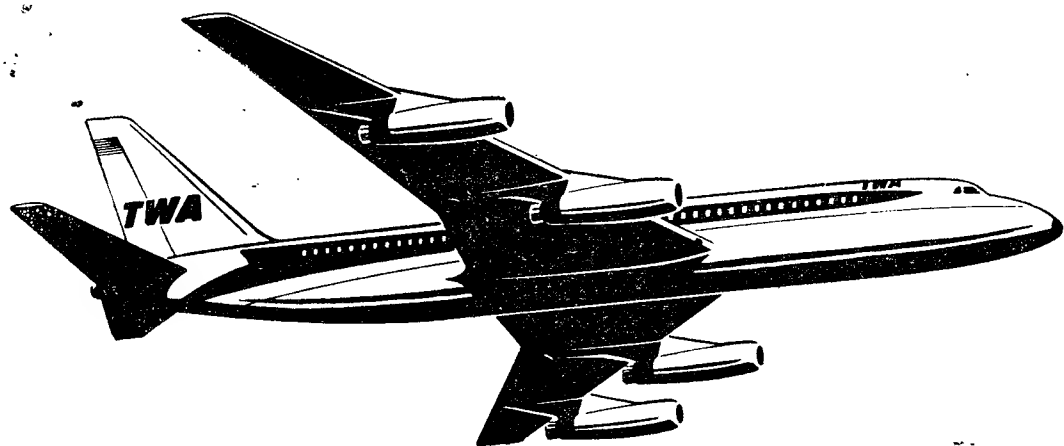
AGORA A 15 MINUTOS DE LISBOA
utilize os serviços da

ESTALAGEM DA LEZÍRIA

ALMOÇOS e JANTARES

A partir do dia 15, pratos avulso — Serviço de ceias
SNACK-BAR e CAFÉ

Prove o saboroso frango no cartucho, especialidade da casa
Tel. 129 — Vila Franca de Xira



TWA

ANUNCIA AS MAIS BAIXAS TARIFAS PARA A AMÉRICA

LISBOA—NOVA YORK—LISBOA
ESCUDOS 9.100\$40 (TAXA INC.)
(CLASSE ECONÓMICA)

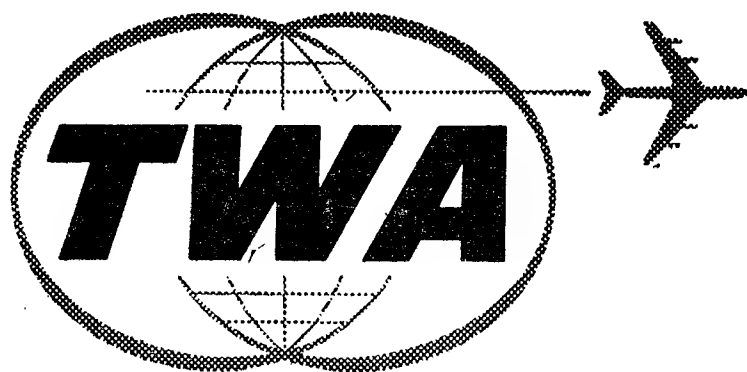
* A PARTIR DE MARÇO A TWA OFERECE A MAIS BAIXA TARIFA, DE LISBOA PARA A AMÉRICA, VÁLIDA DURANTE TODO O ANO ** PARA GRUPOS DE 25 OU MAIS PESSOAS NOS FAMOSOS SUPERJETS, BOEING 707.

SÓ A TWA OFERECE TÃO BAIXAS TARIFAS NOS MAIS CONFORTÁVEIS E COMPROVADOS BOEING 707, PARA A AMÉRICA.

VISITE OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DURANTE AS SUAS PRÓXIMAS FÉRIAS CERCA DE 5.400\$00 DE ECONOMIA POR PESSOA.

PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU AGENTE DE VIAGENS OU À TWA

AMÉRICA-EUROPA
AFRICA-ASIA
PODE CONFIAR NA



*SUJEITO À APROVAÇÃO GOVERNAMENTAL
**EXCEPTO NOS FINS DE SEMANA, DURANTE AGOSTO, SETEMBRO E OUTUBRO

Avenida da Liberdade, 258 * Tel. 58123 * LISBOA

Diário de Lisboa

PAGINA 14

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da 3.ª página)

mais amplo da luta entre o Leste e o Oeste» e ataque que se desenvolve «de acordo com os objectivos de há muito fixados por Lenine e adoptados pelo comunismo internacional, sob o tema do «anticolonialismo» ou fase de descolonização». Declarou que a expansão de Portugal no Mundo nunca teve objectivos essencialmente económicos, nem foi impulsionada pelos frios interesses materiais.

Mais adiante, ocupou-se do terrorismo em Angola, das medidas tomadas para a sua repressão e do patriotismo das populações «tanto autóctones (na sua grande maioria) como de origem europeia»; referiu-se ao desenvolvimento económico e social das províncias ultramarinas, que se seguiu, com reformas profundas e extensas, a propósito do que prestou homenagem ao sr.

O SUBSECRETÁRIO das Obras Públicas visitou Viseu

WISEU, 14 — Esteve nesta cidade, e observou as obras do novo hotel, o sr. eng. Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Públicas acompanhado dos srs. dr. M. Marques Teixeira, governador civil, e Manuel José Rodrigues, representante da Viseu Industrial e outras individualidades.

As obras estão em franco desenvolvimento, ocupando dezenas de trabalhadores, os quais estão a braços com as diversas minas de água que passavam sob o velho convento dos frades franciscanos e, depois, sob o derruido quartel de Infantaria 14. Estas minas, nalguns pontos, atingem mais de 14 metros de profundidade.

O TEMPO VAI BOM para a agricultura

Segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura, o bom tempo, durante a última década, continuou a beneficiar o desenvolvimento das culturas que, em geral, apresentam bom aspecto vegetativo. Continuaram em boas condições os trabalhos próprios da época, tais como retanchar de pomares, plantação de fruteiras de folha caduca, ceifa de forragens apanha de citrinos, podas e preparação das terras para as sementeiras 1.ª Primavera.

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente a 25 de Fevereiro: continuação do bom tempo frio com vento predominante de Norte e Nordeste. Possível agravamento do tempo depois do dia 20.

INVENTOS portugueses na XI Salão de Bruxelas

Vinte e dois inventos portugueses serão apresentados este ano no XI Salão Internacional dos Inventos de Bruxelas. O sr. Manuel Valente dos Santos, de Soutelo de Branca, que pela terceira vez concorre ao Salão, expõe este ano quinze inventos; o sr. Georgy Pattantius Abraham, de Lisboa, concorre com dois; e os srs. Emílio Guedes Pinto, de Nova Lisboa, João Silva, Leonel Emídio do Carmo Gonçalves, Carlos Lopes de Sousa Navarro e Arnaldo José Gonçalves, todos de Lisboa, concorrem com um.

Câmara do Comércio Francesa

Sob a presidência do sr. Bernard de Menthon, embaixador de França, reuniu-se a assembleia geral da Câmara de Comércio Francesa em Portugal, que elegeu o conselho de administração para o ano em curso, o qual ficou assim constituído: presidente, Pierre Teisseire; vice-presidentes, Charles Simulin e René Bamdê (delegado da Câmara de Comércio no Porto); secretário-geral, Pierre Postel; tesoureiro, André Harter; secretário-geral adjunto, Gérard Bouttier; tesoureiro adjunto, Gilbert Bechu.

Rotary Clube de Viseu

WISEU, 14. — Na sua última reunião, o Clube Rotário desta cidade, sob a presidência do sr. Armando Nunes, secretariado pelo sr. António Madeira, focou, pela voz de alguns oradores, o alto prestígio que atinge a indústria construtora viseense, através das actividades, no Continente e no Ultramar, da Viseu Industrial, Lda.

prof. Adriano Moreira; e falou do povoamento de Angola, com o fim de elevar a qualidade da mão-de-obra e intensificar o desenvolvimento económico.

Noutro passo, abordou a falta de técnicos, a qual seria suprimida com cursos superiores, aliás já anunciados pelo sr. ministro do Ultramar; focou a promoção humana das populações e a sua valorização profissional, intelectual e social, só possíveis com cursos ao nível universitário; e fez considerações acerca da integração do espaço económico português e do seu futuro enquadramento em bloco no Mercado Comum Europeu.

O sr. tenente-coronel Jacinto Medina preconizou, depois, uma alteração do ritmo dos nossos empreendimentos e realizações, com decisões de carácter mais radical, que constituam contra-ataque verdadeiramente eficaz. Falando de medidas a tomar, para o que há que romper com muitas tradições, disse:

— Entre outras soluções possíveis, julgo satisfazer aos requisitos enunciados a repartição dos órgãos de soberania pelas três grandes parcelas do território nacional, conjugada com a residência ou deslocação periódica, mais ou menos regular do Chefe do Estado a cada uma delas. Em Lisboa a sede do Executivo, mantendo a sua histórica e tradicional posição de cérebro da Nação, em Luanda a Assembleia Nacional, isto é a sede do legislativo, e em Lourenço Marques o Supremo Tribunal de Justiça, ou seja a capital do judicial.

A terminar, disse que a sugestão apresentada lhe parece «constituir uma resposta possível para as inquietações e dificuldades da hora presentes».

A situação dos delegados escolares do ensino primário

Na período de antes da ordem, falou ainda o sr. professor José Alberto de Carvalho, que tratou da situação dos delegados escolares do Ensino Primário, cuja estrutura administrativa — disse — carece de ser modificada. Lembrou que aqueles trabalham em serviço cumulativo exercendo funções docentes e de secretaria, pelo que não podem desempenhar bem a sua missão de pedagogo. Por isso, sugeriu a dispensa do serviço docente aos delegados dos concelhos que tenham mais de oitenta agentes de ensino; e aos restantes a atribuição de classes com um máximo de vinte alunos e dispensa do serviço docente da parte da tarde. Pede, ainda, a uniformização da gratificação correspondente ao exercício de funções de chefia.

Nova táctica nos ataques em Angola?

LONDRES, 14 — (Pelo coronel Ronald Waring) — É improvável que Mário de Andrade venha a repetir os erros de Holden Roberto, lançando em Angola hordas de terroristas enlouquecidos pelas drogas. Atendendo ao facto de que Angola se encontrava nessa altura inteiramente desprevenida, esta táctica de deixar o touro à solta na loja de loiça poderia ter tido êxito e por isso o M. P. L. A. aguardou, até ver os resultados. Foi sempre uma táctica dos comunistas deixar que outros, ostensivamente não comunistas, façam a parte suja do trabalho, aparecendo eles, mais tarde, a dirigir a evolução dos acontecimentos.

Os ataques terroristas falharam em face da coragem dos portugueses e da sua determinação em defenderem a sua Pátria. Agora os portugueses encontram-se mais preparados e, portanto, é provável que o M. P. L. A. empregue uma táctica diferente: a táctica da guerra subversiva.

Portanto, o que temos a esperar no futuro será: propaganda destinada a minar o moral das tropas; a criar atritos entre as tropas e a população branca e a agitação entre os negros e os brancos; campanhas de mentiras, de boatos, de rivalidades encorajadas. Poderão registar-se também actos de sabotagem industrial, tentativas de assassinio de importantes personalidades, espionagem e a organização de uma quinta coluna. — (A. N. I.).

Em AGUADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência Raul Conde.

QUARTA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 1962

Boletim de Lisboa

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Fevereiro de 1932 publicava numa transcrição de um artigo publicado no «Diário da Manhã», na qual se podia ler:

— A Nação é uma realidade permanente e em constante renovação, que a ditadura nos chama a servir, pela colaboração na sua obra de ressurgimento. E não há um português que tenha o direito de se furtar a essa colaboração, recusando alistar-se nessa cruzada que tem a missão de reconstruir, à sombra da protecção armada do Exército, uma grande Pátria!

Obedecendo, pois, ao comando imperioso das realidades, é indispensável que todos façam, provisoriamente, o sacrifício das suas preferências pessoais, das suas soluções restritas. Se alguns discordam, por terem sido envenenados pela mitologia demo-liberal, que reconheçam lealmente o seu erro e se curvem à lição irrecusável dos factos, aceitando a ditadura como único regime que, nesta hora, garante e consolida a ordem e prepara a nova estrutura do Estado português.

Eis o que as realidades impõem — e temos de nos sujeitar à imposição das realidades.

O «Diário de Lisboa» publicava, a seguir, um artigo de um jornal republicano que tratava o mesmo assunto à luz do seu ideal.

RÁDIO

EMISSIONA NACIONAL — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — As 17 horas: Diga o que prefere; 17 e 30: Música ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto, pela banda de música do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 45: Canções; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Instrumentistas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Música popular portuguesa; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Maria Helena e conjunto instrumental; 22: 18.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Encontro», de Ross Di San Secondo; 22 e 20: O pianista Roberto Clarence e conjunto; 22 e 25: Fados, por Mariana Silva; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: O programa internacional «A voz do Ocidente fala-vos de Lisboa»; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. As 19: 38.º programa da série dedicada à Evolução da Sonata: «Sonatas de Beethoven»; 19 e 20: Abertura da ópera «Vespers Sicilianas», de Verdi; 19 e 30: 19.º programa da série dedicada à Música Coral Religiosa: «Motetos», de Palestrina; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Concerto em ré, op. 41», para violino e orquestra, de Beethoven; «O Passo de Armas do Rei João» de Saint-Saens; «Uma Noite no Monte Calvo», poema sinfónico, de Modeste Moussorgsky; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Música coral sinfónica: «Israel no Egipto», oratória de Haendel; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música de dança; 23 e 20: «O Ano do Seu Nascimento», por Nuno Sampaio; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: 5.º programa; 17 e 45: Noticiário; 18: Variedades; 18 e 30: Orquestras; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestras e canções; 21 e 1: Motivos portugueses; 21 e 15: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Trechos recreativos; 22 e 15: Mensagem do soldado; 23 e 15: Artista; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Motivos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: O acordeonista Amabile; 21 e 30: Asi e Espanha; 22 e 45: Canções; 23: Tempo de música; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Orquestras; 18 e 20: Noticiário e

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra, pelo inspector António Leal; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Veja com a mãezinha — uma história para os mais pequeninos; 19 e 50: Juventude no Mundo; 20 e 5: Banda da Marinha Alemã, real. de Oliv. Costa; 20 e 45: Junta da Acção Social; 21 e 05: Toiros; 21 e 20: Vamos jogar ao Totobola; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 05: «Ribalta — Noite de Teatro»; «Muro Alto» — peça em 3 actos original de Miguel Barbosa, adaptada por Paulo Lucena; intérpretes: Adelina Campos, Cecília Guimarães, Rui de Carvalho, Adelaide João, Luís Cerqueira, Paulo Renato, António Sarmiento, Gomes de Sousa, Oscar Acursio, Rui Rodrigues, Maria Alberta, Rosina Rego, Jaime Santos, Maria Olguim, João Avila, Fernando José dos Santos e Costa Oliveira; 23 e 25: Telejornal (últimas notícias).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	658\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	—	715\$00	720\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	855\$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	—	2.000\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.013\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.013\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.013\$00	—
Externo 1.ª série ...	—	1.030\$00	1.040\$00
Ext. 1.ª série car. ...	—	1.040\$00	1.048\$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Ext. 2.ª série car. ...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	—	—
Ext. 3.ª série car. ...	—	1.310\$00	—
Caut. 3.ª série s/l. ...	—	206\$00	220\$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	480\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	925\$00	—
Gás Elect. 4 % ...	—	930\$00	940\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	960\$00	975\$00
Gás Elect. 5 % ...	1.010\$00	1.007\$00	1.010\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	80\$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	85\$00	86\$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	96\$00	95\$50	97\$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. E. do Douro ...	964\$00	960\$00	964\$00
H. E. da S. E. 3 1/2 %	—	710\$00	—
C. P. 4 1/2 % ...	1.003\$00	1.002\$00	1.003\$00
Metropolitano ...	—	960\$00	965\$00
Ações			
Bancos			
Alentejo ...	—	—	—
Angola ...	—	1.300\$00	1.600\$00
Espírito Santo ...	—	—	8.500\$00
Lisboa & Açores ...	—	1.920\$00	1.960\$00
Portugal ...	—	2.200\$00	2.300\$00
Ultramarino ...	1.100\$00	1.090\$00	1.120\$00
Agricultura ...	—	52\$00	55\$00
Seguros			
Mundial ...	295\$00	292\$00	295\$00
Sagres ...	—	—	1.750\$00
Tagus ...	—	—	—
Soberana ...	—	1.250\$00	—
C. Ultramarinas			
Ag. Cassequei ...	—	605\$00	620\$00
Ag. das Neves ...	—	170\$00	—
Agríc. Colonial ...	—	—	200\$00
Acucar de Angola ...	890\$00	885\$00	895\$00
Boror ...	—	155\$00	165\$00
Cabinda ...	—	—	40\$00
Cadá ...	—	1.000\$00	1.150\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 78 400 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)

Praca Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

MARES

PREIA-MAR

Dia 14 — As 11 e 50 (3,32 m).
Dia 15 — 0 e 21 (3,45 m); 12 e 56 (3,42 m).
Dia 16 — 1 e 22 (3,61 m); 13 e 51 (3,55 m).

BAIXA-MAR

Dia 14 — As 5 e 13 (1,57 m); 17 e 50 (1,58 m).
Dia 15 — 6 e 23 (1,45 m); 18 e 45 (1,48 m).
Dia 16 — 7 e 20 (1,31 m); 19 e 29 (1,34 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21.45 — «As árvores morrem de pé».
TRINDADE — A's 21.45 — «O Príncipe de Homburgo».
ABC — As 21.45 — «Eu sou o espectáculo».
AVENIDA — A's 21.45 — «Recompensa».

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUÍS — «D. Camilo, monsenhor».
ALVALADE — «D. Camilo, monsenhor».
S. JORGE — «O passado não perdona».
POLITEAMA — «3 vidas errantes».

AVIS — «Romanoff e Julieta».

CAPITÓLIO — «Ivanhoe».

ODEON — «Milagres de Pelusa».

OLIMPIA — «O rapaz e o cavalo».

RESTELO — «Viagem ao fundo do mar».

ROYAL — «Um trono para Cris-tina».

PROMOTORA — «Konga».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MARIA VITORIA — As 20.45 e 23 — «Bate o pé».
VARIEDADES — As 21 e 45 — «A linha da sorte».

CINEMAS

TIVOLI — «O imprevisito».
IMPÉRIO — «Boneca de luxo».
MONUMENTAL — «As duas mulheres».
CONDES — «O castigador».
EDEN — «Esplendor na relva».
ROMA — «As suecas».
LYS — «Bonecas de carne».
SALÃO LISBOA — «O carrasco».
CHIADO TERRASSE — «O espião Sorges».
IDEAL — «Correspondente de guerra».
CAMPOLIDE — «Demónios á solta».
JARDIM CINEMA — «A verdade».
ARCO IRIS — «O homem da máscara de ferro».
CINE MOSCAVIDE — Rocco e seus irmãos».

FARMACIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256)

ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcantara 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Lima, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571)

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (7606588)

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515)

AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da República, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (26575) * Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350)

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. do Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, R. A-da-Maia 64-C (702226)

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Lináida, R. Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade), (651840)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241)

ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana, 4 Lapa, 156 (663562)

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higienista, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131)

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117)

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464)

OLIVAIS — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136)

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841)

PEDROÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — Marlux, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568)

S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353)

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)

SANTA MARTA — Luis de Magalhães, H. R. de Santa Marta, 15-A-B (46490)

BOMBEIROS

Voluntários de Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 14. — Foram eleitos os corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila, os quais ficaram assim constituídos: *assembleia geral* — presidente, dr. Francisco X. Barreto Caldeira; vice-presidente, João Lopes Namorado; secretários, José Rodrigues Brasão e José Nunes Abrantes; *directão* — presidente, Augusto Marques Barreira; vice-presidente, José Pedro Marques Serrão; secretários, José Correia Vaz-Rato e António Jacinto Tanissa; tesoureiro, Fernando Monteiro Gonçalves; vogais, João Amador Cordeiro e José Antunes dos Reis; *conselho fiscal* — presidente, Francisco A. Marques Serrão; vice-presidente, José Lopes Namorado, Fe-lator, António Correia Vazto.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

A COLOCAÇÃO EM ÓRBITA DO COSMONAUTA AMERICANO FOI NOVAMENTE ADIADA DEVIDO AO MAU TEMPO

CAPE CANAVERAL, 14 — O voo no espaço do cosmonauta John H. Glenn foi adiado por 24 horas, devido ao mau tempo que reina na região atlântica, prevista para o regresso da cápsula. A decisão foi tomada depois dos peritos terem examinado os relatórios meteorológicos.

O estado do tempo na área de recuperação é muito mau: as vagas têm mais de dois metros de altura. A altura máxima para permitir operações de recuperação é de metro e meio.

Como vai sendo hábito, quando se anuncia o lançamento de um homem no espaço, as praias estão cheias de milhares de espectadores, muitos dos quais acampam ou dormem em sacos. Quando se soube da notícia do adiamento, muitos deles resolveram retirar-se, provocando um grande engarrafamento de trânsito.

Um dos funcionários da N. A. S. A. insistiu em afirmar que o adiamento foi devido «exclusivamente ao mau tempo» e que não se verificou qualquer dificuldade técnica com o foguetão.

Se as condições atmosféricas melhorarem, o lançamento poderá verificar-se amanhã, entre as 12 e 30 e as 17 e 30.

Esta é a oitava vez, desde Dezembro, que os americanos adiam a colocação de um homem em órbita.

Glenn passou ontem o seu quinquagésimo dia de espera em breves conferências de instruções.

Ao acordar, hoje, comentou, calmamente, a notícia do adiamento: «Não estou muito espantado... vou voltar para a cama e descansar um bocadinho. Tudo o que há a fazer agora é observar o tempo. Tudo o resto, incluindo eu próprio, está pronto».

— (A. N. I., F. P. e R.).

A situação política em França

(Continuação da 1.ª página)

prolongaria por mais tempo do que estava previsto.

Por outro lado, é muito provável que um dos quatro representantes da F. L. N., que participam nas negociações, vá brevemente a Aunoy, para informar Ben Bella e os seus companheiros do andamento das negociações.

Soubese, mais tarde, que as negociações prosseguiram hoje.

A UNIVERSIDADE DEFINE A SUA POSIÇÃO DE COMBATE A O. A. S.

Mais de 40 professores universitários de todas as Faculdades da Universidade de Paris, tendo à frente o reitor, Jean Roche, assistiram ontem a uma sessão sobre a «Universidade e a defesa da liberdade», presidida por Marcel Bataillon.

A O. N. U. vai tratar da liberdade de informação

NOVA YORK, 14. — O primeiro seminário das Nações Unidas sobre a liberdade de informação realizou-se, de 20 de Fevereiro a 7 de Março, em Nova Deli, para estudo do papel dos jornalistas, editores, leitores e Governos — anunciou a O. N. U. — (A. N. I.).

LEILOADOS os bens do irmão da rainha Fabíola

MADRID, 14. — O apartamento de Don Jaime de Mora Y Aragon, irmão da rainha Fabíola, da Bélgica, bem como a sua parte no palácio familiar, serão vendidos em hasta pública no dia 23 de Fevereiro, em Madrid.

Este facto, discretamente anunciado na imprensa espanhola, deve-se à acção movida por um dos credores de D. Jaime, a quem este deve a quantia de 110 000 pesetas (cerca de 55 contos). — (F. P.).

membro do instituto e administrador do Colégio de França.

Raymond Aron, professor da Faculdade de Letras e das Ciências Humanas, definiu como a Universidade, por uma tradição quase milenária, tem lutado pela dignidade e pela liberdade do homem. «Se a Universidade — declarou — combate actualmente a O. A. S. é para permanecer fiel ao seu papel histórico».

Maurice Duverger, catedrático da Faculdade de Direito e colaborador

Bob Kennedy mal recebido na Universidade de Djakarta

DJAKARTA, 14. — Um ovo podre, emburrado em papel de jornal, roçou pelo nariz de Robert Kennedy e caiu-lhe aos pés, esta manhã, quando o ministro norte-americano entrava numa sala da Faculdade de Direito de Djakarta, onde ia falar a 1500 estudantes.

O ministro da Justiça dos Estados Unidos não se mostrou perturbado com o incidente e o responsável foi expulso imediatamente pelos guardas de serviço.

A Polícia e o Exército tinham estabelecido um forte cordão à volta da Universidade, cujos estudantes têm mostrado fortes sentimentos antiamericanos.

Robert Kennedy falou dos ideais americanos de independência, de igualdade e de paz, e respondeu a perguntas dos estudantes, sobretudo a respeito do problema da Nova Guiné Ocidental. Os Estados Unidos, respondeu, desejam que se encontre uma solução pacífica para este problema.

Por outro lado, Robert Kennedy conferenciou, esta manhã, com o presidente Soekarno, prosseguindo as conversações no próximo domingo. — (F. P. e R.).

MOVIMENTO NO BRASIL para a recuperação da Índia portuguesa

RIO DE JANEIRO, 14. — O Centro dos Portugueses do Ultramar iniciou uma campanha para a recuperação de Goa.

Na sala Camões do Liceu Literário Português realizou-se uma sessão nocturna, assistindo numeroso público, que aplaudiu, com grande fervor patriótico, os três principais oradores: prof. Craveiro Susano, João Soares de Melo e o jornalista Fernando Couto.

Presidiu a sessão o ministro conselheiro, dr. Novais Machado, em representação do embaixador de Portugal, que ao encerrar a sessão se congratulou com os oradores que, com os seus testemunhos, muito tinham contribuído para uma melhor compreensão e um perfeito esclarecimento do caso de Goa. — (L.).

Começou em Londres a conferência preparatória da independência do Kenya

LONDRES, 14. — Reginald Maudling, ministro das Colónias britânicas, inaugurou oficialmente, a conferência sobre as próximas etapas para a independência do Kenya. No discurso de abertura, apelou para que os partidos políticos rivais do Kenya cheguem a acordo numa nova constituição, que liberte o povo daquela colónia da África Oriental

do terror, da opressão e das lutas raciais. Acrescentou que só nessas circunstâncias é que a Grã-Bretanha transmitirá as suas responsabilidades naquele território.

Jomo Kenyatta, dirigente da U. N. Q., que é o principal partido do país, disse: «o nosso povo aspira à independência imediata e a um regime democrático isento de miséria de doença e de ignorância». Depois salientou: «O Kenya forma uma única nação», manifestando assim a sua opinião quanto ao sistema federal preconizado pelo partido «Kadua».

O Kenya tem uma população composta por 6 milhões de africanos, 174 000 asiáticos, 67 000 europeus e 38 000 árabes.

A conferência assistem 65 delegados dos principais partidos políticos do Kenya, representados na legislatura — (F. P. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O presidente Kennedy e o rei Saud da Arábia Saudita conferenciaram a noite passada durante duas horas na Casa Branca. Funcionários revelaram que o soberano árabe oferecera ao presidente uma espada em ouro, medindo metro e meio, com o punho e a bainha incrustados de diamantes.

● Gagarine, o cosmonauta soviético, registou-se, a noite passada, como candidato para as próximas eleições ao Soviete Supremo da Rússia — segundo comunicou a «Tass».

● O escritor e filósofo Francisco Morgades, figura eminente das letras catalãs, faleceu ontem, na sua residência de Martorell, em Barcelona, com 79 anos.

● O Exército tailandês está de prevenção e as suas unidades receberam ordem para ocupar todos os pontos estratégicos, paralelamente à fronteira laociana, isto é, numa extensão de mil quilómetros. Indica-se, oficialmente, que estas medidas de segurança foram tomadas porque a situação se agravou.

● O bispo de Kavalla, no Norte da Grécia, foi eleito para suceder ao arcebispo Jakovos como primaz da Igreja ortodoxa da Grécia.

● A resposta de Harold Macmillan às propostas de Nikita Krutchev para que a conferência do desarmamento em Genebra se inicie no mais alto nível, vai ser hoje entregue ao Governo soviético, segundo revelaram círculos autorizados da capital britânica.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Norte, com rajadas fortes no litoral da Estremadura e o céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone estacionário centrado a norte dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 9°; Portalegre, 8°; Coimbra, 9°; Lisboa, 11°; Faro, 13°; Funchal, 12°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°1; na água do mar, 13°5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 14°; mínima, 11°4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°8; mínima, 9°6.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, tornando-se limpo para a noite. Vento moderado de Norte, com rajadas fortes junto à costa Ocidental, durante a tarde e a noite. Pequena descida de temperatura.



ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

CONTINUAM OS SALDOS NA «MEIA» HORA

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO 1 (AO CHIADO)

BICO DOURADO HOJE

BAILE DE MÁSCARAS

UM SHOW INTERNACIONAL COM O FAMOSO

BALLET RELICÁRIO

BOITE DE NUIT
Rua da Misericórdia, 12
Telef. 3 56 34
P/ maiores de 21 anos

DA MULHER E DA CRIANÇA

O VERÃO AINDA ESTÁ LONGE mas os fabricantes ingleses resolveram lançar os novos fatos de banho

LONDRES, 14 — Fatos de banho que não deixam o banhista ir ao fundo e tão bonitos que podem ser exibidos num concurso de beleza — eis a última novidade para senhoras e crianças, naquele sector.

Os fabricantes salientam que existem modelos para desde os dois anos em diante. Os fatos, a fim de

reduzirem os riscos que todos correm dentro da água, possuem um dispositivo especial que actua como bóia — uma aplicação num tecido especial que, quando molhado, cria uma camara-de-ar hermética, mantendo a pessoa á tona da água e facilitando a natação. A aplicação é postiga, colocada entre o forro e a

parte fronteira do fato, o que a torna invisível do exterior. Quando seco, o tecido é poroso e permite, normalmente, a circulação do ar. Logo que se molha, porém, fica instantaneamente impermeável ao ar e á água, formando um «compartimento estanque».

A flutuação depende da boa conservação do tecido. Por isso, os fabricantes tomaram o cuidado de reforçar a segurança com dois forros protectores, o que — afirmam — garante anos de uso.

Para as crianças, os modelos são ornamentados com folhos na saia. Há também modelos no estilo regulamentar das escolas inglesas, em

CASACO
próprio
para o que
resta
do Inverno

Modelo de casaco da autoria de Ascher, confeccionado com fazenda branca e negra. Chapeu preto, de Marie Christiane



Crónica especial da U. P.—A. N. I.

preto, com a frente interna munida de uma «bóia» espessa e que, mesmo estando seco o fato, se nota ligeiramente.

Os modelos para senhoras, quando molhados, tendem a encher a figura, característica que decresce á medida que sobe o preço do fato.

Os praticantes de desportos náuticos e nadadores que já tiveram a oportunidade de ver os novos modelos afirmam que são óptimos para a navegação e não duvidam do seu êxito — entre os pais, principalmente.

Este tipo de fatos de banho vai ser posto á venda em quase toda a Europa — anunciam os fabricantes — e custará cerca de duas libras, soma equivalente a 160 escudos, para crianças e de quatro libras (320 escudos) para cima os modelos destinados a adultos.

O que é a prega Dior



Algumas leitoras perguntam-nos o que é a prega Dior que se usa na parte traseira inferior das saias. Devemos dizer-lhes que, justamente, não se trata de uma prega, mas sim de uma costura que vem desde o cós da saia e é interrompida a determinada altura, deixando ver um pano, do mesmo tecido, que é cosido na parte interior da saia. As margens do tecido que tem a costura são rematadas para o interior com pontos que ficam invisíveis pelo direito. O pano que aparece na abertura costuma ser pequeno e cosido, também com pontos invisíveis, apenas na parte superior do seu pagamento. A vantagem deste processo a que as modistas chamam «prega Dior» está no facto de não se romperem as saias onde a costura termina, como é vulgar acontecer nas verdadeiras pregas ou machos.

VIMOS PARA SI...

Nem todos os dias surgem artigos dignos de interesse especial para apresentarmos ás nossas leitoras. Daí a nossa dificuldade. Coisas lindas encontram-se em abundância, tanto no delicioso «biscuit» como nas porcelanas. Escolher um adereço de fantasia e falar das suas reverberações, da «toilette» para que está indicado, da maneira de obter com ele o máximo de elegância e requinte não é quebra-cabeças. Que imensa quantidade e variedade de modelos de colares, brincos e alfinetes existem nas «boutiques»! Tão fácil! Um pouco de gosto e nada mais nos seria exigido. Mas... sim, não seria limitar o interesse da secção preenchê-la com uma série de colares de diversos tamanhos, feitios e preços? Contudo, não seria, também, curiosa a possibilidade de admirar e pôr em contraste vários, sem a maquiagem da deslocação á «boutique» ou á casa de modas?

Pensámos. Adiamos a experiência para ocasião oportuna, sem a resolução declarada de nos ocuparmos de colares quando outros temas se nos apresentam.

Por hoje, e para satisfazermos o

interesse verificado em muitas leitoras pelos artigos de uso doméstico, ocupar-nos-emos exclusivamente desse assunto. As leitoras que tenham outros gostos e outros interesses podem pronunciar-se, na certeza de que as suas palavras serão tomadas em consideração. Não é sem motivo justificativo que esta secção é «para si».

Loiça de...

Falar de determinada peça, não tem razão de ser, quando o nosso desejo é focar o material de que



é feita ou, melhor, de que é recoberta. A marca da loiça denominada-se «Batirex»; esta é moldada em alumínio e tem um revestimento interior anti-aderente de Silicones.

Uma parte ficou explicada no parágrafo anterior, mas falta dizer o principal, isto é, que este tipo de loiça se destina a cozinhar sem gorduras. Quer dizer: surge, agora, a possibilidade de preparar qualquer alimento, no lume, sem gordura e sem a obrigatoriedade de levar água. Exemplos: pode fritar-se um ovo sem banha, manteiga, margarina ou azeite. O mesmo acontece com a carne e peixe.

Nenhum destes produtos ficam pegados á frigideira ou tacho, etc., porque, como atrás dissemos, o revestimento de Silicones é anti-aderente.

Á primeira vista, achámos estas peças formidáveis, não só atendendo ás pessoas proibidas de comer

(Continua na página central)

Opinião

de uma embaixatriz sobre moda masculina

A elegante esposa do embaixador da França nos Estados Unidos, senhora Hervé Alphand, considera-se uma especialista em moda masculina, e é ela quem compra a roupa do embaixador.

Declara que prefere fatos em cinzento ou azul-escuro e que nítida coisa é absolutamente intransigente; na sua lista de compras não há lugar para as gravatas de cores vivas.

CHAPÉUS PARA AS RAPARIGAS



À esquerda, chapéu de coelho negro em forma de gorro. À direita, chapéu no formato «cloche», de pele de cordeiro cinzenta com fita «gros-grain» vermelha. Qualquer deles é muito próprio para ser usado pelas raparigas novas, harmonizando-se com os modernos casacos de «tweed», de camurça, ou fazenda lisa

Pergunte para saber

Muito grata fico se me puderem indicar a maneira de dourar uma garrafa de vidro vulgar, sem que a purpurina saia depois de seca. Gostaria imenso de transformar essa garrafa num frasco de toucador.

ADA

Não deverá empregar purpurina mas sim folha de ouro, conforme nos foi dito na Casa Ferreira, da Rua da Rosa, 181 a 189, em Lisboa, onde fomos colher as informações que transmitimos aqui á nossa prezada leitora. O processo para dourar com folha de ouro fino é o seguinte: Limpar bem a superfície a dourar, utilizando, segundo o que for mais conveniente, um pano humido em aguarras, lixa fina, ou qualquer outro meio. Se a superfície a dourar estiver absorvente, dá-se uma ou duas demãos de verniz de goma-laca.

Diluir um pouco de tinta de óleo amarela com o mordente francês, de forma a ficar uma tinta muito fluida e aplicá-la em todos os sítios que se pretendam dourar. Deixar ficar essa tinta, cerca de vinte e quatro horas. Deve, depois, notar-se que está quase seca, apenas viscosa, sem largar tinta. Aplica-se, então, em cima da tinta a folha de ouro fino. Se forem coisas pequenas, utilize-se a folha de ouro cortada, em tirinhas ou bocados, com uma tesoura. Deve pegar-se nas arestas de papel, assentar a face que tem o ouro sobre a parte pintada com tinta amarela e calar com muito cuidado por meio de um pincel macio, (gris s/ 119, n.º 1). Calca-se sobre o papel para a face de ouro aderir á tinta e o papel, que fica sem o ouro, inutiliza-se. Se ficarem algumas pontinhas levantadas, calcem-se com o mesmo pincel. Também com ele, depois do ouro todo assente nas superfícies lisas, alisam-se e espanham-se as partes douradas, para ficarem uniformes.

Fica, portanto, a parte dourada completa, mas pode depois continuar-se a decoração do objecto com pinturas, contornos a cores, etc. Sendo preciso, pode envolver-se todo o objecto dourado com uma camada de verniz «Martina». Ficará com o brilho por igual e mais protegida a pintura e os dourados.

A casa acima referida tem todos os artigos para dourar e pintar.

Bordei um quadro romântico e desejo pôr-lhe a moldura. Peço que me digam como é que se chama e como é que se aplica o reforço do tecido, para se manter direito. Agradeço também, que me digam onde posso adquirir o artigo que me indicarem.

MARINA

A entretela aderente a que, certamente, se quer referir, chama-se «gomaflex» e vende-se em qualquer casa de tecidos ou retrozarias. É um pano de algodão, que tem numa das faces uma espécie de cola granulada muito fina. A parte com a cola assenta-se no avesso do tecido que se pretende entretelar e com um ferro de engomar, bem quente, passa-se repetidas vezes sobre a entretela. O calor do ferro faz derreter a goma e prender os tecidos um ao outro. Quando se pretende obter uma grande rigidez no tecido entretelado, aplicam-se duas camadas de «gomaflex» pondo-se uma sobre a outra.

Tenho experimentado, várias vezes, fazer massa folhada e não consigo que me fique bem. Faço como indicam as receitas e emprego a margarina «Pastelaria» — para folhados — e farinha «Branca de

Neve». O resultado é sempre mau. Não fica folhada e leve. Muito agradecida que na página feminina me dessem as instruções necessárias.

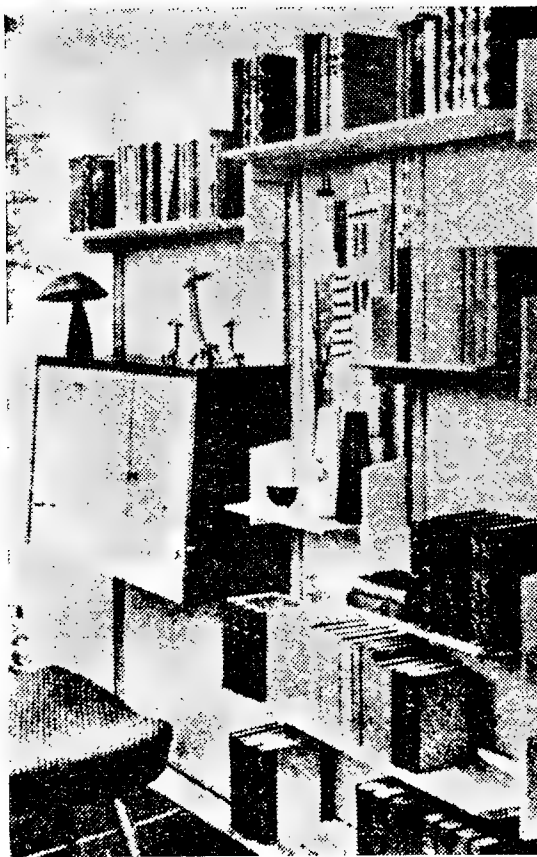
MARIA EMILIA

Faça os folhados empregando meio quilograma de farinha de trigo vulgar e quatrocentos grammas de margarina «Pastelaria». Amasse muito bem a margarina, para ficar mole; forme com ela uma bola, enfarinha-a levemente por fora e deixe-a em repouso num lugar fresco. Ponha a farinha sobre a pedra da mesa, faça-lhe uma cova no meio e deite-lhe uma colher, das de chá, de sal refinado e, gota a gota, vá juntando a água, bem fria, e amassando. A porção de água é difícil de determinar porque depende muito do poder de absorção da farinha, que nem sempre é igual, devido á sua qualidade e também ás condições atmosféricas. O que importa é que fique a massa bem trabalhada, como se fosse para pastéis de massa tenra. Estenda-se, depois, a massa com o rolo sobre a mesa enfarinhada, de modo a formar um quadrado. Sobre a massa ponha a margarina. Dobre a massa sobre a margarina embrulhando-a nesta, de modo a cobri-la por completo. Com o rolo estenda, então, a massa apenas num sentido de modo que fique com setenta centímetros de comprimento por vinte de largura, aproximadamente. Dobre a massa em três, pondo uma das extremidades dos três topos sobre a parte central e a outra parte por cima daquela que foi removida anteriormente. Volte a massa e estenda-a no sentido oposto áquele em que foi primeiramente estendida e dobre-a, de novo, em três. Envolva-a com um pano e deixe-a repousar durante vinte minutos. Depois, volte a estender e a dobrar a massa, mais duas vezes, deixando-a repousar vinte minutos, no fim de cada operação. A massa fica, então, pronta a ser empregada mas melhor ficarão os folhados, se a deixar em repouso até ao dia seguinte, em sítio fresco mas não em correntes de ar. Há quem a deixe permanecer durante vinte e quatro horas no frigorífico.

Experimente proceder como lhe indicarmos e diga-nos, então, se foi bem sucedida.

O útil e o agradável reunidos numa prateleira para livros

Um bonito e moderno modelo de prateleiras para livros, feito segundo a técnica que consegue estabelecer o equilíbrio harmonioso dum móvel funcional e prático. Pode contribuir imenso para o arranjo de um recanto agradável, constituindo um adorno de utilidade.



PARA SER BELA

Se tem os cotovelos ásperos, lave-os todos os dias, demoradamente, com água morna e um bom sabonete — como o «Lux», por exemplo. Aplique-lhes, logo em seguida, uma boa camada do mesmo creme que costuma usar para amaciar as mãos e pratique uma ligeira massagem, mas sem violência. Faça por perder o mau hábito de assentar os cotovelos nas mesas, nos peitoris das janelas e nos balcões das lojas.

Os seus olhos estão inchados ou vermelhos? Aplique compressas de água-de-rosas, ou de chá preto, sobre as pálpebras cerradas, durante alguns minutos.

Se tem mau hálito, passe a lavar os dentes, três vezes no dia, usando na escova um pouco de pasta «Signal», que contém um elixir desinfectante.

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

gorduras, como pelas outras vantagens que oferecem. Agora esfrie o nosso entusiasmo por pensarmos que bem pouco saborosos devem ficar os alimentos cozinhados de tal forma. Ninguém é obrigado, contudo, a não fazer uso de gorduras na cozinha. Se ela foi fabricada com o fim de as suprimir, não significa que não as comporte. Permite o seu uso e dá a possibilidade de a economizar. A lavagem é fácil.

Por termos visto os produtos «Bartex» em várias casas, não indicamos nenhuma. Limitamo-nos a aconselhar á leitora que visite aquela onde é cliente.

Parabens a você...

Por fazermos anos nos dias indicados, enviamos votos de felicidades ás senhoras e crianças, cujos nomes se seguem:

HOJE — D. Maria Joana d'Almeida LUNA Ferro, D. Maria Fernanda Martins Ribeiro Gomes, D. Henriqueta Ribeiro Tasso de Figueiredo, e as meninas Maria Julieta Mendes e Elsa Maria Nobre da Silva Fontainha.

DIA 15 — D. Maria Julia Conde e D. Argentina Marques Rosa.

DIA 17 — D. Suzélia Gomes Baptista e D. Livia Maria Moleiro Dionísio.

DIA 18 — A pintora D. Alda Machado Santos, D. Maria de Lourdes Cordeiro Machado, D. Ofélia d'Almeida Gomes, D. Maria Emilia Franco Frazão Castelo Branco, D. Maria de Lourdes Nunes Passos, D. Livia Batalha Caldeira e a menina Maria da Graça Barata.

DIA 19 — D. Erna Andresen Stüve e a menina Maria do Carmo Faria Pires.

DIA 20 — D. Maria Isaura Ramalho Correia e a menina Ana Isabel d'Oliveira Taveira Viana Baptista.

DIA 21 — D. Ivania Cruz.

Divisorex

«Divisorex» é o seu nome de origem; em Portugal poderemos chamá-lhe divisor de fruta. Com o preço de 46\$50, poderá ser encontrado na «Crisbel», Rua do Carmo.



O divisor de frutas, pela sua forma especial, permite, simultaneamente, retirar o caroço e dividir em partes iguais, peras, maçãs, etc.

Pinça

Sabemos ser bastante difícil o manejo da colher e garfo numa única mão. Os criados de hotel estão bem industriados nessa arte e algumas pessoas servem-se por tal processo com felicidade, mas muitas, a maior parte, usam as duas mãos — uma com o garfo e a outra com a colher — para levar os alimentos ao seu prato.

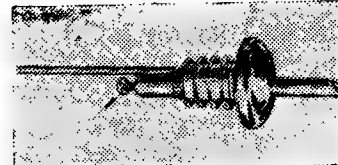
Cara, talvez, 98\$00, de aço inoxidável, esta pinça, que se poderá



encontrar em «Artes Decorativas» — Rua do Ouro, vem resolver o que, para muitas pessoas, constitui um problema. O seu manejo é fácil e o transporte dos alimentos elegante. A peça que trabalha como garfo poderá servir isoladamente da mola e a colher servir simultaneamente.

Rolha

Outros modelos estão dispersos pelo mercado, mas esta rolha medidora de uísque tem a vantagem



de, por cada vez, só permitir a saída de dois centilitros e meio da bebida.

Custa 37\$50 e poderá ser encontrada na «Antiga Casa José Alexandre», no Chiado.

NOTA: As referências feitas ás casas que vendem os produtos não possuem carácter publicitário.

MARIA ADELAIDE

A INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO

Evite contrariedades!
O SAL REFINADO «VATEL»
impõe-se pela sua pureza

Peça uma amostra para ensaio, a

Macedo & Coelho, Lda.

RUA AUGUSTA, 89, 1.º e 2.º — LISBOA
Telefs.: 32 61 50 / 32 61 53 / 32 01 47

Belera
Especias Vegetais

OBESYL

Combate as gorduras

COMPRIMIDOS E CHÁ

Literaturas grátis da FAL — Apart. 2, 142 — Lisboa

MANHÃ NA PRAÇA

DESILUSÃO

Fomos ao Mercado do Rato persuadida de que íamos encontrar o reboliço. Antevíamos o barulho que fariam os calceteiros e outros trabalhadores na execução das obras que, como a Câmara se dignou informar-nos, iriam ali ser realizadas. Afinal, sofremos uma desilusão. O mercado estava tranqüilo, muito tranqüilo mesmo, principalmente no local ocupado pelas galinheiras. A única presumivelmente compradora eramos nós.

— Então ainda não principiaram as obras? — perguntámos àquela que nos informara dos preços.

— Que obras? Não principiaram obras nenhuma! — respondeu-nos.

Dissemos à vendedeira termos sabido que naquele mercado iriam realizar-se obras.

— Ah, sim! — observou ela em tom desdenhoso. — Andaram para aí a medir, mas não fizeram mais nada que isso. E bem preciso era que fizessem — continuou — porque quem vem cá uma vez não volta.

Chamou-nos a atenção para a ausência de senhoras naquele sítio.

— É raro o dia em que não tropeçam ou caem aqui pessoas. Uma vez é nas escadas, outras são os saltos dos sapatos que se prendem nos buracos e as fazem cair. Esmurram-se e estragam a roupa ou, o que é pior, partem uma perna ou um pé, como já tem sucedido. Por isto tudo, as senhoras têm medo de cá voltar.

Mais disse a mulher, mas o que transcrevemos é assás elucidativo. Registraremos sómente, por acharmos justa, uma das suas observações:

— Olhe, neste sítio, que tem tanto espaço, ou aqui nos arredores, bem poderia ser construído um mercado novo. Dizem que este é o pior de Lisboa e não está certo, quando o local é muito bom!

PREÇO DOS PRODUTOS

Legumes

Começamos pelos tomates e feijão verde, os legumes mais caros que hoje se encontravam na praça. O feijão verde estava a 16\$00 o quilo; os tomates, a 14\$00. Logo a seguir estava a ervilha de grão, a 11\$00 e as favas, a 7\$00 e 6\$00. Ainda por ordem de preços, se não pela da quantidade, comprava-se o molho grande do alho francês a 6\$00; os bróculos, a 4\$50; o molho de beterraba, a 4\$00; o dos grelos, grandes, a 3\$50; o quilo da abóbora, 3\$00; o das cenouras, de 2\$00 a 3\$00; o molho dos espinafres, a 2\$50; a couve-flor, oscilava pelos 2\$50 embora houvesse maior e mais caro; o molho dos rabanetes, a 2\$00; o grelo de couve, a 1\$50; molho pequeno de nabicas, a 1\$00; os chuchus, a 1\$00 cada; a couve portuguesa, a cerca de 1\$00 mais ou menos; o pé de chicória, a 1\$00; e os agriões e pés de alface, a 80\$ cada; os nabos, três 1\$00.

Peixe

Não gostámos muito da aparência de algumas das qualidades de peixe. Contudo, vimos várias pescadas de tamanho bastante avantajado, ditas de Sesimbra, que eram um amor. Isto quanto a qualidade, porque o preço deixava muito a desejar. Encareceu bastante. O quilo estava a 34\$00. Recordamo-nos de há bem pouco estar a 20\$00.

Na maior parte das bancas a pescada média e os rabos de pescada vendiam-se a 12\$00; no entanto, a pescadinha, que víamos também a 12\$00, atingia numa banca os 18\$00. Se fôssemos a comprar preferiríamos esta última por mais fresca.

O peixe-espada vendia-se a 6\$00 e 7\$00; a garoupa, a 16\$50; o linguado, de 26\$00 a 30\$00; o carapau, a 8\$90; o chicharro, a 4\$00; o safio, a 7\$50, 7\$80 e 10\$00; a faneca, 8\$50; o pargo, 8\$90; a dourada, a 7\$00; as enguias pequenas, a 1\$500; o cachucho, a 6\$70; o cantaril, a 4\$00; o ruivo, a 5\$00; o cherne, a 6\$70; a sardinha, a 8\$19 e 8\$90; a azevia, a 14\$00; o goraz, a 16\$80; o salmoneiro, a 36\$00; o sável, a 28\$00; e os robalos, 40\$00.

Vejam agora o preço dos mariscos: o polvo estava a 8\$00; os chocos, a 5\$40 e 10\$00; a raia, 4\$50; o berbigão, a 2\$00; a ameijoia, a 14\$00; o camarão negro, a 14\$00; e o camarão grande, a 120\$00. Outro de pior qualidade, estava a 40\$00.

Criação

Os perus continuam com o vistoso preço de 150\$00; enquanto as peruas, mais modestas, ostentam o preço de 90\$00 e 80\$00. Os patos são vendidos entre 35\$00 e 40\$00; e as galinhas, inteiras, de 40\$00 a 50\$00. Agora com as divisões que usam fazer-lhes, custam metade, de 18\$00 a 22\$00; uma quarta parte, de 9\$00 a 10\$00; e os miudos, de 6\$00 a 7\$00.

Quanto aos ovos não se registam alterações: 9\$50 e 10\$00 a dúzia. Os pombos também não passam dos 9\$00, 10\$00. Agora o coelho subiu: está a 28\$00, quando, segundo nos disse a vendedeira, costumam vendê-lo a 26\$00.

Os frangos regulam de 25\$00 a 30\$00.

Fruta

As bananas oscilavam de 8\$00 a 12\$00 o quilo; a maçã reineta, de 28\$00 a 30\$00 a dúzia; as maçãs de bravo de esmolfe, a 16\$00; e os peros, a 16\$00. A pera, a 20\$00. As laranjas, a 6\$50; e as laranjas da Baía, a 13\$00. As tangerinas estão a cerca de 6\$00.

Flores

Achámos graça ao que nos foi dado observar com a vendedeira de flores. Tinha-nos ela dito que a dúzia das rosas custava 12\$50. Pois acabou por pedir, a uma senhora, 20\$00 pela dúzia duns botõesinhos, bastante fracos, por sinal. Não vendeu. A cliente não era das que marraham e, como achou as rosas caras, desistiu. Contingências do negócio.

A dúzia dos cravos custava 20\$00; dos jarros, 6\$00; dos goivos, 5\$00; das maravilhas, 3\$00; das camélias, 7\$50. O molho dos malmequeres, 4\$00; o das andorinhas, 5\$00; das mimosas, 3\$00; das anémonas, 7\$50; e o das folhas de camélia, 7\$50. A dúzia das violetas custava 5\$00.

DONA DE CASA

Publicações recebidas

«Banquete»

Recebemos o n.º 24 da revista portuguesa de culinária «Banquete», que nos apresenta interessantes sugestões e ensinamentos para valorizarmos as nossas refeições familiares e cerimoniais.

Raymon Valière, chefe de cozinha do Hotel Tivoli, foi o entrevistado deste mês... Tendo já actuado no «Hotel Lombard», no «Palace de Mongenevre», em «La Couronne» e no Hotel Seteais, compreende-se que sejam valiosas as ementas que sugere para um almoço e um jantar, ensinando a técnica de cada iguaria. Os vinhos que devem acompanhar esses pratos são lembrados pelo chefe de mesa do Tivoli, sr. Manuel Mendes Leite, presidente do Sindicato dos Profissionais de Hotelaria.

Tem também muito interesse a secção destinada aos «Petiscos da nossa terra», onde se aprende a saber cozinhar «à portuguesa» pratos bem portugueses, saborosos, apresentáveis e, em muitos casos, bastante económicos. Desta vez ensina-se a preparar os «lombos de porco» para conservar, os «rojões» à moda do Minho, o «bacalhau nas brasas» à moda de Vila Real, o «manjar branco», os «celestes», os «figos de amêndoa» e chocolate e as «lérias» de Amaranthe.

Na secção de cozinha internacional também encontramos com que variar as nossas ementas. E se a rubrica «Há convidados» força a pesados gastos de tempo e dinheiro, a secção «Se tem pouco tempo» prova-nos que, sem esses dois grandes elementos, também se podem apresentar mesas bem guarnecidas com pratos saborosos e bem decorados.

Jornal Feminino

O primeiro número de Fevereiro é mais uma afirmação de quanto o «Jornal Feminino» se esforça por continuar merecendo o apreço das suas leitoras.

Desde o artigo do fundo, em que a directora, D. Elisa de Carvalho, deixa adivinhar o que lhe vai no pensamento mas que fica por dizer, até às crónicas de modas, reportagens, novelas, páginas de higiene, labores, humorismo, etc., tudo é leitura de interesse para as mulheres portuguesas, que, a par de uma cultura geral bem desenvolvida, sejam boas donas de casa.

«Para ti»

O número de Fevereiro da revista de labores femininos «Para ti» parece ser dedicado às noivas, pela utilidade que oferece a quem esteja preparando o seu enxoval — roupas de cama, roupas de mesa, um saco das roupas para lavar, rendas de «crochet» bem delineadas e monogramas. Um conjunto de valores muito apreciáveis para quem se dedica aos trabalhos de agulha.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

USANDO



DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	7\$50	15\$00	—
Almondegas	7\$50	15\$00	—
Pasta de Carne	7\$50	15\$00	—
Carne estufada	10\$00	20\$00	27\$50
Carne à jardineira	—	13\$00	17\$50
» c/ feijão	—	12\$50	17\$00
Cozido à portuguesa	—	14\$00	18\$00
Guisado à salaia	—	10\$00	12\$50
Mão de vaca guisada	—	13\$50	17\$50
Dobrada c/ feijão	—	12\$50	—
Galinha c/ arroz	—	20\$00	—
Frango c/ ervilhas	—	22\$50	—
Frango estufado	—	22\$50	—
Pasta de fígado	Tipo 90 grs.	7\$50	—
» » »	» 160 »	10\$50	—

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. * Telefone 36 23 12

Creme Tia Jacinta

INGREDIENTES — 1 quilograma de batatas, 100 gramas de Vaqueiro, 1 cebola, 1 couve-flor pequena, 1 colher, das de sopa, de natas frescas, 1 colher, das de sopa, de leite, sal e pimenta, q. b. e 1 litro e 1/2 de água.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as batatas e a cebola, e cozem-se na água temperada com o sal. Passam-se depois pelo «passe-vite», ou pelo espremedor e juntam-se, novamente, à água. Adicionam-se-lhes a «Vaqueiro» e a pimenta. Leva-se o creme ao lume e, quando levantar fervura, junta-se a couve-flor que deve ter sido cozida separadamente e dividida em raminhos. Antes de servir juntam-se-lhes as natas dissolvidas no leite.

Empadinhas de camarão

INGREDIENTES — 3 gemas de ovos, 125 gramas de Vaqueiro, 250 gramas de farinha, 1 clara de ovo, sal q. b.

PREPARAÇÃO — Misturam-se todos os ingredientes, amassam-se e deixa-se repousar a massa durante meia-hora. Estende-se, depois, com o rolo e corta-se em rodela com as quais se foram pequenas formas lisas, reservando-se umas rodela mais pequenas para as tampas. Recheiam-se com creme de camarão e cobrem-se com as tampas que depois são pinceladas com uma gema de ovo. Levam-se a cozer em forno com calor moderado.

Creme de camarão

INGREDIENTES — 400 gramas de camarão, 1 chávena de leite, 1 chávena de farinha, 40 gramas de Vaqueiro, sal e pimenta, q. b. e sumo de limão, q. b.

PREPARAÇÃO — Cozem-se os camarões em água e sal e descascam-se. As cabeças e as cascas dos camarões são pisadas no almofariz e misturadas com a água em que se cozeram. Passam-se, depois, pelo passador fino e põem-se de lado. Põe-se ao lume a «Vaqueiro» com a farinha e mexe-se bem em lume brando. Junta-se, pouco a pouco, o leite quente e, depois, a água em que se cozeram os camarões, de modo a obter-se um creme espesso. Rectifica-se o tempero do sal, juntam-se a pimenta e os camarões descascados. Deixa-se levantar fervura e misturam-se-lhes uns pingos de limão.

Pudim de coco

INGREDIENTES — 1 coco ralado, 500 gramas de açúcar, 4 ovos, 2 colheres, das de sopa, de farinha e 1 chávena de água.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com o açúcar e, quando atingir o ponto de pasta, deixa-se esfriar. Juntam-se-lhes, então, o coco ralado e a farinha peneirada. Em seguida, adicionam-se as gemas dos ovos e mexe-se um pouco. Por último, acrescentam-se-lhes as claras batidas em castelo e levam-se ao forno numa forma untada com «Vaqueiro» onde devem cozer em banho-maria.

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho, Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 26.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

GABINETE DE ESTÉTICA

Abriu em «CAPILO PENTEADOS»

RUA DO CRUCIFIXO N.º 50, S/L, D. (esquina da Rua de S. Nicolau)
TELEFONE 324742

DE

DALTA + Esthéticienne





EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

PREPARAR OS HOMENS DO FUTURO

Uma das grandes vantagens das escolas infantis é proporcionar às crianças a vida social própria para as suas idades. Não se ganha em que elas aprendam a ler nessa idade, mas sim em que se libertem um pouco da atmosfera caseira, sempre limitada, por muito conveniente que seja.

GASTON COURTOIS

TODOS os aspectos de interesse humano cabem no problema da criança. E, porque assim é, a assistência infantil, considerada até aos nossos dias quase exclusivamente uma obra de ternura feminina e caridade cristã, passou a figurar no programa dos condutores dos povos e a interessar inteligências de todos os sectores — desde o pensador ao médico, do pedagogo ao artista.

Afirmar que o verdadeiro índice

do grau de civilização de um povo é dado pela protecção dispensada à criança, não é, já hoje, uma audácia, nem sequer uma novidade. As nações serão o que forem os seus homens, e o mundo espera a geração que há-de redimir os desvairios e crueldades que fizeram do homem o lobo do homem e cobriram de sangue e ódio a face da Terra.

Os olhos do Mundo voltam-se para a criança com a mesma ansiosa expectativa com que o lavrador espia o renovo dos seus campos assolados pelas pragas e pelas tempestades devastadoras. Uns querem-na forte e disciplinada, outros querem-na inteligente e boa.

E ela tem de ser tudo isso, e mais o que a vida lhe exigir, quando chegar o momento de ocupar o seu lugar nas fileiras do trabalho e do dever.

Missão grave e de responsabilidade máxima, esta de preparar os homens do futuro!

R. S.



O PROBLEMA DO DESENHO INFANTIL

O problema do desenho não é — na infância — um problema meramente pedagógico; é, também, um problema psicológico. O desenho é uma forma especial de linguagem, a qual a criança recorre frequentemente.

A evolução desta expressão gráfica interessa, por isso mesmo, de um modo muito particular, ao estudo do psiquismo infantil. Não é o desenho em si, como manifestação artística, que preocupa o psicólogo; mas, sim, o desenho como exteriorização da vida interior da criança, nas suas formas variadas.

Pode, com efeito, estudar-se não só a evolução do pensamento infantil, através do desenho, mas também, e principalmente, as características específicas do mesmo.

Inicialmente, a criança não desenha: suja o papel com traços curtos, de começo disseminados e depois prolongados em diversas direcções. Trata-se da fase primária, de adaptação da mão ao instrumento: o lápis. Quando a criança começa a riscar o papel, faz traços vacilantes e trémulos: só com a prática e o treino é que esses traços se tornam mais firmes.

MARIO GONÇALVES VIANA

Consultório das mães

A alimentação dos bebés

Tenho um bebé com oito meses que só quer o leite, e tenho um sobrinho da mesma idade que já come muitas coisas, e eu não sei se realmente posso continuar a alimentar o meu filho só com o leite, ou se devo teimar com os outros alimentos.

RESPOSTA:

Penso que o médico do seu pequenino já lhe prescreveu o regime alimentar que considera aconselhável para ele, e portanto a minha amiga só tem que seguir as indicações médicas. Há crianças que aceitam mais facilmente do que outras a introdução de novos alimentos na sua dieta. Quando o médico entende que chegou a altura de a criança começar a ter a sua papa, ou caldo de legumes, ou bife, a mãe deve procurar que ela os aceite e, se encontra resistência, insistir no dia seguinte, com docura mas firmeza. Não é forçoso que logo nos primeiros dias a criança tome toda a quantidade indicada do novo alimento; deve dar-se-lhe tempo para que ela se habitue ao novo paladar. Por isso se vai insistindo serenamente, e ela acaba por aceitar toda a porção que o médico indicou.

Presentemente, os pediatras aconselham a introdução de novos alimentos na dieta infantil, a partir dos quatro ou cinco meses. O sumo de frutos, as papas de farinhas, os caldos de carneiro e de legumes, a carne passada pela máquina, assim como o peixe, começam, hoje, a ser dados à criança, muito cedo. Mas só o médico tem competência para aconselhar a data, as quantidades, e tudo o mais, de harmonia com a constituição e o estado de saúde do bebé.

Portanto, o que tem a fazer é ouvir e cumprir o conselho do pediatra. E não esquecer que não há duas crianças iguais. Se muitas se habituam facilmente a qualquer mudança de alimentação, outras há que só lentamente se habituam.

As crianças e as histórias

Tenho uma pequenita de quatro anos que decora todas as histórias

AS VIAGENS AO PASSADO

— «Que terá hoje o João, que não diz uma palavra?»
— «Não compreendo a Luísa! Irrita-se com tal facilidade!»

Quantas e quantas mães pronunciam frases como estas!

Para compreendermos os nossos filhos, lembremo-nos de como éramos quando tínhamos a sua idade. Como reagíamos perante as tarefas, que nos marcavam, as repreensões e as alegrias? Estas «viagens ao passado» podem auxiliar os educadores a compreender e resolver certos problemas das crianças e dos jovens.

que lhe conto. Decora-as com tantos pormenores e tanta rapidez que me causa aflição. Não haverá inconveniente em a criança decorar tantas coisas?

RESPOSTA:

— Não há inconveniente no que é natural, mas pode haver naquilo que é forçado. Se a sua pequenina repete tudo o que ouve, isso significa que tem boa memória, o que só é motivo para satisfação; mas a mãe não deve obrigá-la a decorar e a repetir as histórias como um macaquinho, para suscitar os elogios de toda a família e dos amigos. Não é este o seu caso, felizmente.

As histórias desempenham um papel muito importante na educação infantil. Por outro lado, a criança não se fatiga de ouvir muitas vezes a mesma história, mesmo depois de já a saber de cor. Por isso não me parece necessário, sequer vantajoso, contar muitas histórias sempre variadas à sua filhinha. Será preferível seleccionar algumas boas histórias adequadas aos seus quatro aninhos: histórias bonitas, bem contadas, com palavras simples que ela compreenda e, por vezes, uma ou outra palavra nova mas também simples, cujo significado esteja ao seu alcance e lhe seja explicado.

Aos quatro anos as crianças apreciam histórias que lhes falem de outras crianças, de animais e de flores. Nada de complicado ou confuso, que possa dar noções erradas ou despertar medos. Do seu grande reportório, escolha a minha amiga algumas histórias que sejam apenas engraçadas, só para divertir; outras, bonitas, para encantar o espírito, dar à imaginação rumos de beleza; outras ainda onde a bondade e tudo o que é puro possa ter o seu lugar, para que ajudem a compreender as normas desejáveis da conduta pessoal e das relações humanas.

Pense que essas histórias assim seleccionadas não servem só para educar, distrair ou entreter a sua filhinha; são também um elemento educativo da maior importância. Deste modo, não consinta que «qualquer pessoa» que não tenha a necessária preparação para tratar com crianças, conte à sua filhinha histórias que podem ser mal escolhidas e, consequentemente, exercer sobre ela uma influência prejudicial.

MARIA LUCIA

Pratos simples e saborosos para os nossos meninos

Empadão de fígado

IMPASSE e passa-se pela máquina uma porção de fígado de porco (duzentos grammas), um bife de vitela (cem grammas) e toucinho (100 grammas). Junta-se uma cebolinha picada, cem grammas de miolo de pão embebido em leite quente, e tempera-se com sal, salsa picada e sumo de limão. Junta-se dois ovos inteiros. Mistura-se tudo bem, e deita-se numa forma untada com manteiga ou margarina. Vai ao forno a cozer. Desmolda-se e serve-se com rodela de ovo cozido, azeitonas, rabanetes, beterrabas e agriões.

Bolachas de batata

COZEM-SE quinhentos grammas de batatas com pele, em água e sal; pelam-se, passam-se duas vezes pelo espremedor. Põem-se num alguidar e amassam-se com uma colher de chá bem cheia de manteiga, uma colher de sopa de farinha de batata e uma gema de ovo. Provam-se para verificar se precisam de mais sal, trabalha-se bem a massa e deixa-se descansar.

Depois põe-se sobre uma pedra mármore enfarinhada e estende-se deixando-a com um centímetro de altura. Cortam-se então as bolachas com um corta bolachas redondo, de cinco centímetros de diâmetro, pintam-se com um pincel molhado em ovo batido e cozem-se no forno, em tabuleiros untados com banha e polvilhados com farinha de trigo. Devem ser cozidas em forno forte para não alastrarem.

As bolachas de batata são um bom acompanhamento para carne assada. Colocam-se na travessa em volta do assado, e podem guarnecer-se levando ao meio uma colherinha de picado de carne.

Os quatro pintainhos vão passear...

... e encontraram uma minhoca e uma borboleta.

Aqui está o princípio de uma história simples, que qualquer mãe sabe compor.

Pois os quatro pintainhos, singelamente bordados no guardanapo e na toalhinha, terão poder bastante para interessar e manter sossegado um pequenino durante a refeição.





Peligom COLA TUDO

Como: madeira, tecido, cartão, couro, celolóide, metal, porcelana, plásticos, vidro, papel e fotografias.

À VENDA EM TODAS AS PAPELARIAS

Os problemas da classe dos professores primários agregados

(Continuação da página central)

bem que custe a crer que já não tenham sido feitos bastantes, em devido tempo.

«Lamentavelmente, não é de regozijo o sentimento que aqui me traz. É antes de cepticismo por verificar que as reivindicações justas de milhares de pessoas não só não despertaram nos organismos competentes qualquer intenção visível de eliminar os defeitos apontados, como, também, por ser levado a concluir que esses milhares de pessoas não são dignas de qualquer explicação que tente justificar aqueles defeitos.

«Com efeito, não veio a público qualquer esclarecimento para o facto — compreensivelmente inexplicável — de ordenados honradamente ganhos serem pagos não só com grandes atrasos, mas ainda com a maior das irregularidades, isto é, conforme os gostos e a variável disposição mensal (quando não bimestral) dos indivíduos que, conscientemente (?), estão colocados em posições de onde podem dispor a seu bel-prazer das condições de vida de alguns milhares de cidadãos (infelizmente seus contemporâneos também...). Pelas datas seguintes se poderão verificar aqueles atrasos e irregularidades:

«Data do pagamento correspondente aos meses seguintes: Outubro 1961, em 22 de Novembro 1961; Novembro 1961, em 16 de Dezembro 1961; Dezembro 1961, em 20 de Janeiro 1962; Janeiro 1962, ainda não foram pagos (à data de 9 de Fevereiro).

«A quem não causarão graves transtornos tais atrasos e tais irregularidades?

Dignificação e melhoria de situação da classe

«Foi criada a Secção do Ensino Primário na Junta Nacional de Educação, há cerca de dois meses. No acto da posse dos respectivos membros, S. Ex.º o ministro da Educação Nacional proferiu as seguintes palavras:

«Compete aos empossados, como elementos de um órgão superior do sector da Educação Nacional, estudar, sugerir e corrigir até, as condições em que se desenvolve o nosso en-

sino primário. Sabendo-se que são pessoas aptas e de coração aberto para enfrentar todas as dificuldades do seu trabalho, confio inteiramente na sua acção para o exame e resolução dos problemas a considerar, porque importa lutar a fim de se atender totalmente ao pensamento de dignificação, melhoria e progresso do ensino primário».

«As palavras transcritas, que reflectem bem o pensamento e o desejo de acertar que se observa geralmente nas camadas superiores da governação, foram escutadas certamente por todos os membros da classe do professorado primário com a maior satisfação e com justificada esperança. Infere-se delas que as aludidas dignificação, melhoria e progresso do ensino primário são inconcebíveis sem a dignificação, melhoria e progresso dos professores do mesmo ensino. Esperemos que o trabalho da secção empossada produza os primeiros frutos em breve e que sejam nesse trabalho considerados os pequenos-grandes problemas expostos, os quais constituem tão graves dissonâncias em relação ao espírito das palavras de S. Ex.º o ministro da Educação.

«Entretanto seria de agradecer, antecipadamente, um esclarecimento público — quando não uma eliminação pura e simples, o que seria melhor sem dúvida — dos motivos que levam às irregularidades no pagamento dos ordenados. Uma ou outra atitude traduzir-se-iam por um acréscimo de respeito e consideração para com a entidade informadora, por parte dos actuais lesados e resultaria daí um melhor entendimento entre todos, que é o que se pretende, e se crê ser possível.

«Desejo referir-me ainda às cartas das pessoas que, depois de mim, abordaram as mesmas questões e aplaudiram as minhas observações. Daqui as incito a que prossigam, a que não esmoreçam, a que confiem na eficácia do diálogo, que há-de surgir por fim e que conduzirá à realização das nossas justas aspirações. Água mole em pedra dura... «Pedindo desculpa sr. Director, da extensão que tomou esta carta, creia-me, com elevada consideração», etc.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21: «A letra» e «Ele e as mulheres» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «Apartamento» (17 anos).

ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «A cidade contra mim» (17 anos).

CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «O Mundo de noite» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 047204).

ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 060085).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 080078).

Em ALMADA PRAGAL o «DIA RIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do sr. João António Tavares.

Grande liquidação de Jóias

Objectos de ouro, Prata e Relógios

Por motivo de retirada liquida-se toda a existência da Ourivesaria

SANTOS CATITA, LDA.

da Rua das Portas de Santo Antão, 44

Aproveitem a ocasião de comprar mais barato, tabuleiros, salvas, fruteiros, candelabros, serviços de chá, cestos de pão, etc., etc.

TUBOS E ACESSÓRIOS

em ferro preto e galvanizado



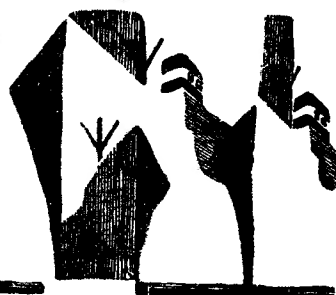
Eng.º J. Nunes Correia

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — T. 28034



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)
N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/2/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/2/62 e para CABO VERDE a 23/2/62. Carga Frigorífica a 24/2/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
(Carrega previamente em LEIXÕES)

N/M «ANA MAFALDA» — A 28/2/62. Carrega em LISBOA de 23/2/62 a 26/2/62. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS até 22/2/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 28/2/62

N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 3/3/62 a 16/3/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 21/3/62

ANGOLA NORTE EUROPA

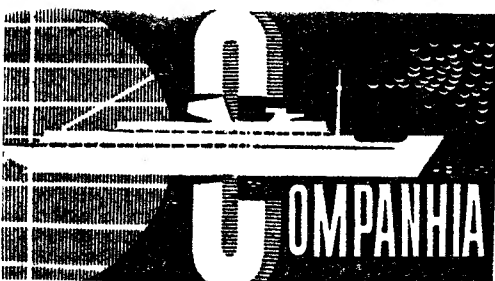
Para: ANVERS, ROTTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BELAS» — A carga nos portos de ANGOLA até 19/2/62
N/M «BRAGA» — A carga nos portos de ANGOLA de 2/3/62 a 13/3/62

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 15/2/62 a 16/2/62
N/M «BRAGANÇA» — A carga em ANVERS de 22/2/62 a 23/2/62



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ROVUMA»

19 Fevereiro

«QUANZA»

21 Fevereiro

«NIASSA»

24 Fevereiro

«Príncipe Perfeito»

2 Março pelas 12 horas

«MOÇAMEDES»

6 Março

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR»

24 Fevereiro

Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e Porto Alexandre (se necessário).

Luanda, Lobito, S. Tomé e Príncipe.

Luanda, Lobito, Moçamedes, escalando previamente Leixões.
Carrega em Lisboa até 18 de Fevereiro

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Port Said, Suez, Aden, Singapura, Hong Kong, Macau e Dili.

Chama-se a atenção dos Senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — R. do Comércio, 79 e 85. Tel. 323021 a 323026. PORTO — R. Infante D. Henrique, 63 Tel. 22438 e 22439

PEQUENO MAGAZINE

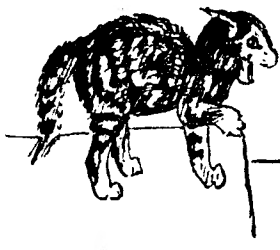
A mercadoria no avião

Os aviões da Sabena — os elegantes «Caravelles» — têm 11,6 metros cúbicos destinados ao transporte de mercadorias. No entanto, foram ultimamente apetrechados com dezasseis caixas cada, situadas esteticamente na cabina, as quais permitem que se arrume mais alguns quilogramas de mercadoria — servindo-se assim os passageiros sem os incomodar...



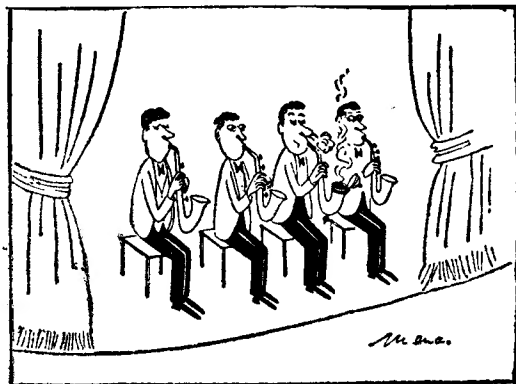
Animais domésticos na América

«Os animais domésticos mais vulgares são o cão, o gato, os galináceos e algumas aves canoras. Isto na Europa. Na África, os macacos, nomeadamente, os de pequena estatura, são muito da predileção de certas famílias. No Brasil, é o pagão que tem o prazer de ser acarinhado e conviver mais de perto com os seres humanos. Na América... bem, na América são animais domésticos todos os que são desenhados por Walt Disney, uma vez que, aos quadradinhos multicores, invadem todos os lares...» (Palavras de Dany Kaye).



Curiosidades

Os «Caravelles» do Scandinavian Airlines System aterram, presentemente, com maior frequência nos aeroportos da Península Ibérica, Itália, Alemanha, África do Sul, América do Sul e Rússia.



Fumador inveterado

Carreiras aéreas

Novas tarifas da B.O.A.C.

A partir de Março do corrente ano (sujeito a aprovação governamental), a B. O. A. C. introduz novas tarifas reduzidas, de ida e volta, em classe económica, para grupos de passageiros com interesses afins.

Movimento consular

Os srs. Bertrand Charles Marcel Schaezen e Samuel Cukerkopf, foram nomeados, respectivamente, para os cargos de cônsules de Portugal nas cidades de Liège e de Rosário.

Os srs. Luís Manglano Baldovi, José Mesquita Vera, Agostinho Francisco Xavier da Silva Collaço e Dionísio Fernandes Nespral Ag foram nomeados, respectivamente, para os cargos de vice-cônsules de Portugal nas cidades de Valência, Assunção, Nairóbi e Gijón.

Os srs. Marcelino de Almeida Moiz e Eduard Buholzen foram nomeados, respectivamente, para os cargos de chanceleres dos consulados de Portugal nas cidades de Toronto e de Paris.

nas rotas transatlânticas e para destinos nos Estados Unidos, no Canadá e no México. Estas novas tarifas, de que podem beneficiar grupos de 25 ou mais pessoas, permitem a cada passageiro uma economia até 5990 escudos.

E' de notar que o Aeroporto de Londres oferece ótimas ligações das linhas europeias com os serviços diários da B. O. A. C. através do Atlântico Norte. Como principal companhia aérea nesta rota, a B. O. A. C. oferece o melhor equipamento, aliado ao mais requintado serviço.

Outro pormenor interessante é o facto de já não haver, no Aeroporto de Londres, formalidades aduaneiras ou de emigração para os passageiros em trânsito.

Para mais informações e reservas de lugares, podem os interessados dirigir-se ao seu agente de viagens, ou à B. O. A. C., Praça Marquês de Pombal, 1, Lisboa-1 (telefone 736101), ou, ainda, aos agentes gerais da B. O. A. C. em Portugal, a «British European Airways», Avenida da Liberdade, 23-27, Lisboa-2 (telefone 30931).

ROMA: CAPITAL DO CINEMA EUROPEU

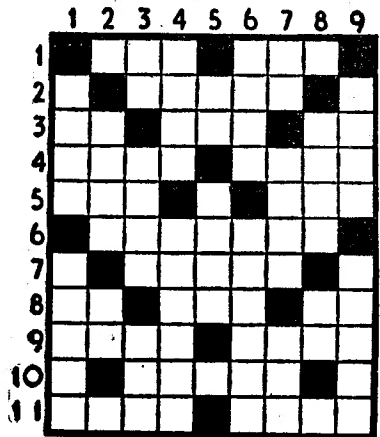
A capital de Itália é, também, na actualidade, a capital do cinema europeu. Oitenta mil pessoas trabalham para o cinema, sem contar os numerosos estúdios, ultra-modernos e perfeitamente equipados, e a mais importante escola cinematográfica do Mundo: o Centro Experimental de Cinematografia.

Em 1961, a produção atingiu mais de 200 filmes e a exportação deu um activo à balança comercial italiana calculado em mais de 25 biliões de liras.

O potencial económico da indústria cinematográfica italiana aumentou ainda mais com as produções americanas, que encontram em Roma equipamento, preços e clima vantajoso para a realização de filmes espectaculares, de ar livre.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2582



HORIZONTAIS: 1 — Numeral. Animal doméstico. 2 — Invulgar. 3 — Preposição. Aflição. Nota musical. 4 — Apelido do poeta português autor de «Fel». Estimar. 5 — Acrescente. Tempo do verbo ser. Letra grega. 6 — General português explorador de África e comandante da expedição a Manica. 7 — Acompanhei. 8 — Nota musical. Ilha do arquipélago das Cíclades. Artigo definido. 9 — Dois mil cento e dez em romano. Fita. 10 — Mulher que foi amada por Petrarca. 11 — Ecoar. Dificuldade.

VERTICAIS: 1 — Alegre. Solitários. 2 — Substituição. Preposição. 3 — Caminhar. Viscera dupla (pl.). Grei. 4 — Face. Largar. 5 — Letra grega. Levanto. 6 — Rosto. O vento do Sul. 7 — Campeão. Ponderei. Seguiu. 8 — Artigo definido. Bosque. Atmosfera. 9 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Costume. 10 — Rimas. 11 — Tabasco. 4 — Rã.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo pas-satempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2581

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Idem. 2 — Rifa. 3 — Ela. NÃO. 4 — Ri. Pai. Al. 5 — HERDA. 6 — Mar. Ali. 7 — Sunda. 8 — Ar. Sie. Te. 9 — NÃO. Sud. 10 — Prova. 11 — Lias. Aliá.

VERTICAIS: 1 — Quero. Fanal.

2 — Li. Rã. 3 — Era. Has. Opa. 4 — Mi. Perus. Rs. 5 — Fiam. Nilo. 6 — Ia. Idade. Vã. 7 — Don. Ala. Sal. 8 — Aa. Tu. 9 — Mito. MEDRA.

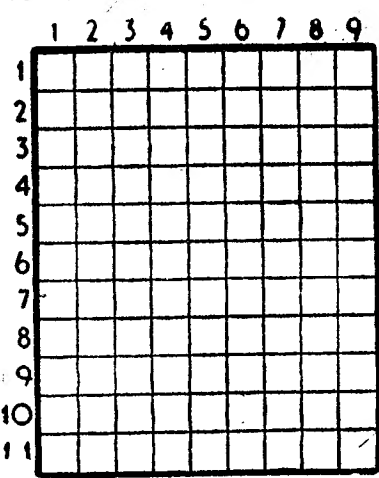
PROVERBIO: QUEM NÃO HERDA NÃO MEDRA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4627

HORIZONTAIS: 1 — Derruba. 2 — Lavrai. Épocas. 3 — Pronome pessoal. Futeis. 4 — Costuro. Aves pernaltas. 5 — Artigo definido. Um dos pontos cardiais. Vi. 6 — A folhagem das plantas (pl.). 7 — Deus dos pastores. Caminhar. 8 — Cabelo branco. Óxido de cálcio. Preposição. 9 — Sala em que se lecciona. Nome de um fruto africano. 10 — Folhas de palma em que se escrevia. Dirigi. 11 — Bebida usada no Peru e constituída por mais de um demônio. Jarro (planta).

VERTICAIS: 1 — Oferece. Cabelos brancos. Grande confusão. 2 — Solitários. Santo que se converteu na Estrada de Damasco. 3 — Vais para fora. Símbolo químico do rádio. Pátria. 4 — Nome vulgar de uma espécie de acácia. Morada. 5 — Artigo indefinido. 6 — Descobre. Represa onde se coloca o linho a curar. 7 — Rezam. Nota musical. Raer. 8 — Relativo ao nariz. Lei. 9 — Artigo definido. Consentimento. Ilha do arquipélago de Cabo Verde.



Solução do problema n.º 4626

HORIZONTAIS: 1 — Real. Pega. 2 — Rimas. 3 — Tabasco. 4 — Rã.

Má. 5 — Amassadas. 6 — Mês. Ada. 7 — Au. Uma. Ir. 8 — Ar. Li. 9 — Adágios. 10 — Lia. Dar. 11 — Anos. Solo.

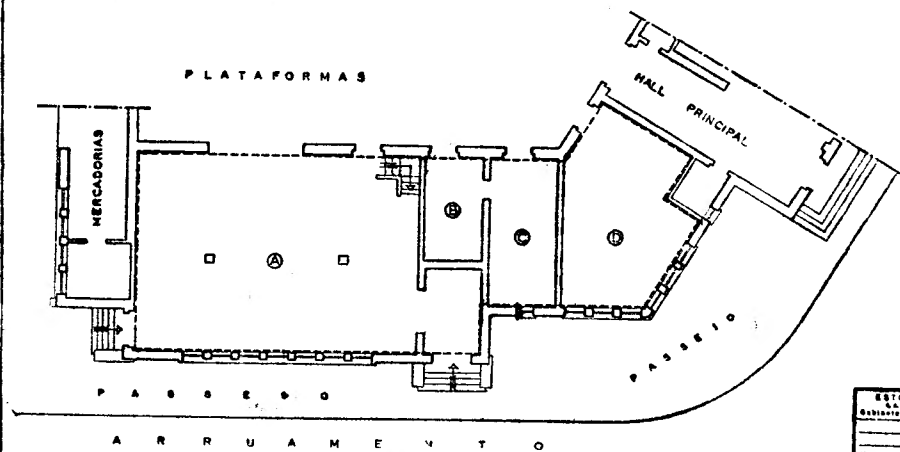
VERTICAIS: 1 — Ra. Camas. Lá. 2 — Meu. Ain. 3 — Araras. Adão. 4 — Libas. Ura. 5 — Má. Sem. Gó. 6 — Pasma. Ali. 7 — Escada. Iodo. 8 — Adi. Sal. 9 — As. Usara. Ró.

Sociedade «ESTORIL»

CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS

Concurso para a exploração de lojas na Estação de Cascais

CONDIÇÕES



ÁREAS
A — 15700
B — 1700
C — 2400
D — 2700

ESTORIL	ESTACÃO DE CASCAIS	1.100	2
ESPACOS PARA LOJAS			

- Até às 16 horas do dia 15 de Março de 1962 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas a construir nas áreas A, B, C e D indicadas na planta;
- Cada concorrente depositará 1000\$00 que só não serão restituídos ao adjudicatário que desistir;
- As propostas serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito: «Proposta para a exploração de loja (s) na estação de Cascais e delas deverão constar:
 - A marcação da área que se pretende ocupar e que será feita na planta;
 - O preço oferecido;
 - A indicação da natureza do estabelecimento e dos artigos que nele vão ser vendidos;
 - A modalidade de construção escolhida de acordo com o n.º 4.
- A construção das lojas poderá ser:
 - De conta do adjudicatário, sendo a área escolhida entregue tal como se encontra actualmente;
 - De conta da Sociedade «ESTORIL».
- Os projectos de construção e decoração terão de ser previamente aprovados por ambas as partes;
- Durante o prazo do concurso, das 9.30 horas às 12.30 e das 14.30 às 18.30 horas estará patente nos Serviços Centrais a planta do local onde poderão ser construídas as lojas;
- A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas se assim o entender;
- A adjudicação será feita por contrato cuja minuta se encontra anexa à planta.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1962.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
a) A. Bual

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

111



OS BANDOLEIROS DA PRADARIA

por WHIT HARRISON



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES —
O xerife Clay Webb casa com a encantadora Mary e resolve reformar-se. Após a cerimónia, os dois vão partir para o seu rancho, quando lhe anunciaram a chegada, a cidade, de Patton, um criminoso que fora libertado. Este mata Mary e fere Clay. O ex-xerife, ainda convalescente, vai à procura de Patton e chega a uma pequena cidade, onde descobre a pista do assassino.

CAPÍTULO III

Clay conduzia o cavalo fatigado, com mão segura. Deixou Sage Crossing e dirigiu-se para as colinas Teton, que se erguiam contra um céu limpo, sem nuvens.

Se os bandoleiros «yankees» tinham um esconderijo, tinha de ser na confusão de rochas e pinheiros dos sopés das colinas.

Percorreu com o olhar toda a extensão da pradaria. Algures por ali, Les Patton unira-se a um bando de assassinos. Clay tinha pressa, mas mantinha o baio num andamento regular.

O vento aumentava de intensidade, agitando os pinheiros. Um gato selvagem, que os rochedos tornavam invisível, miou subitamente com fúria e logo um peru levantou voo, tomado de pânico. Foram os únicos sinais de vida.

Em dado momento, Clay escorregou da sela e começou a avançar, a pé, com o olhar fixo no rasto.

As horas foram passando. Sentia-se cansado. Doía-lhe toda a ilharga. O Sol dardava os raios inclementes sobre os picos das colinas. Clay sabia que cedo teria de voltar atrás.

De súbito, estacou, de ouvido à escuta. Ouvia um tropel de um cavaleiro solitário lançado a todo o galope, como se levasse o diabo nos calcanhares.

Clay folgou o revólver no coldre, torceu as rédeas do baio e lançou-se numa correria tão

12

veloz quanto lhe permitiam as rochas, percorrendo caminhos tortuosos e apertados. O coração pulsava-lhe, doidamente, no peito. Podia ser Les Patton. Há muito que lhe seguia o rasto e algum dia acabaria por dar com ele. Porque não naquela terra desoladora e rochosa?

Contornou um rochedo enorme e lá em baixo, avistou um cavaleiro.

Pegou no binóculo e levou-o aos olhos.

O cavaleiro avançava a toda a brida, mas as lentes potentes do binóculo pareciam retê-lo ao alcance dos braços de Clay. Reconheceu o cavaleiro.

Não era Les Patton, mas sim Mal Terrell.

Clay esporeou a montada e desceu a vertente em louca perseguição do comprador de carne. Comprador de carne? Seria, realmente, isso ou far-se-ia passar como tal entre a gente honesta de Sage Crossing?

O galope do cavalo tinha o condão de estimular a memória de Clay. Mal Terrell parecia ter reconhecido a descrição que ele fizera de Les Patton. Se Mal estava com os bandoleiros, que tentavam expulsar os simpatizantes dos rebeldes, não era natural que conhecesse os seus próprios homens? E não lhe dissera a dona do «bar» que Les se unira à quadrilha dos bandoleiros?

O galope do cavalo fez levantar um coelho que se lançou numa fuga vertiginosa. A sua frente e sem deixar de ganhar terreno, Mal Terrell olhou por cima do ombro. Já descobrira que estava a ser seguido.

Clay abrandou a correria. Não conseguiria apanhar Mal Terrell agora, mas sabia como encontrar-se novamente com ele. Tudo quanto havia a fazer era ficar junto de Lenora Shafner. Mais cedo ou mais tarde, o «yankee» apareceria e ele obrigaria Mal Terrell a dizer-lhe onde poderia encontrar Les Patton.

Clay regressou a Sage Crossing e subiu a Rua Principal em direcção às cavalariças municipais. Um tiro soou na penumbra, dos lados da mercearia.

13

ria da terra. Clay saltou em terra, sacando do revólver ao mesmo tempo.

O tiro não se repetiu. Curvado, Clay correu por entre as sombras até ao edifício. Ouviu o galope de um cavalo que se afastava das traseiras da loja. Clay não conseguiu reconhecer o agressor.

Uma multidão começou a concentrar-se na Rua Principal. Clay sacudiu a poeira das roupas e disse que devia ser alguém que disparara sobre um coitete.

Entrou no «Salão Martel». Parou por momentos à porta, para examinar os homens que se aglomeravam ao balcão. Mal Terrell não se encontrava entre eles. E, no entanto, custava-lhe a acreditar que o «yankee» fosse um bandido nocturno.

Abanou a cabeça. O que dissera Terrell? Tudo é legítimo no amor e na guerra. Clay não estava em guerra com ninguém, mas Mal Terrell sim. Ele afirmara o desejo que tinha de estar na frente, mas que em vez disso o Governo despachara-o para Sage Crossing, para tratar dos carregamentos de carne.

— Então, meu rapaz, já encontrou o homem que procurava? —

Clay voltou-se e deparou com Claire Martel. Parecia ter uns trinta e cinco anos, uma beleza de cabelos ruivos, tão vistosa e ofuscante como as luzes que iluminavam o seu salão. A antítese de Mary...

— Não sei — respondeu friamente. — Alguém me deu um tiro. Por pouco me acertava. Esteve a falar com alguém depois de eu sair daqui? —

Por momentos, Claire olhou-o como se ele a tivesse esbofetado, e depois o seu olhar regelou.

— Falo com quem muito bem me apetece, «mister». E não se esqueça disso.

— Então fale — retrucou Clay virando-lhe as costas e saindo do salão.

Quando chegou ao hotel, Clay perguntou por Jason Culbinder. Deram-lhe o número do quarto

14

que ficava no segundo andar. Subiu as escadas. Quando ia bater à porta, esta abriu-se e dois homens envergando roupas de batedor passaram por ele e desceram as escadas.

— Entre, entre — disse Culbinder. — Os dois homens que acaba de ver sair daqui são dois vaqueiros do meu rancho. Detesto vê-los na cidade, pois isso significa haver complicação. E esta vez não fugiu à regra. Quatrocentas cabeças de gado desapareceram durante a noite, como se as tivesse tragado o demónio.

— Desconfia de alguém? —

Culbinder franziu o sobrolho.

— Por que se mostra de repente assim tão interessado? —

— Talvez por querer saber de que lado está o senhor. — Olhou em torno da sala e continuou: — É possível que eu fique com o lugar... se acaso o senhor quer mesmo descobrir onde se escondem esses tais bandoleiros «yankees».

— Pois tanto melhor — exclamou Culbinder. — Sente-se aqui, enquanto vou lá abaixo buscar Caleb Shafner. Ele querará certamente ouvir as boas notícias.

Quando voltou na companhia de Caleb e de Lenora, Clay disse-lhe da sua resolução, uma vez que estava convencido de que o homem que procurava era inimigo também deles. Dar-lhes-ia, pois, todo o auxílio possível, em troca da sua ajuda. Procuraria pôr fim à vaga de terrorismo desencadeada pelos bandoleiros.

Os olhos de Lenora encheram-se de lágrimas.

— Sinto tão feliz que quase seria capaz de o beijar.

— Oponho-me a isso — disse Mal Terrell da porta.

— Temos más notícias para lhe dar, «mr.» Terrell. Clay Webb resolveu pôr-se do nosso lado.

— Sim? — Após um momento, encolheu os ombros. — Creio não ter importância averiguar de que lado está ele, desde que tome ao seu cuidado algumas pessoas da terra. É isso que vocês pretendem, não é verdade?

15

Antes que alguém pudesse responder, Lenora vibrou uma tremenda bofetada no rosto de Mal. O homem recuou, levando a mão à face.

— Que maneiras para uma futura esposa — comentou com um sorriso forçado. — Não estava a fazer insinuações pessoais... Acontece que estou cansado... Pego desculpa. Lenora. Repito que não a queria ofender.

— Acho que você tem andado a ludibriar esta gente, Terrell — disse Clay. — Não acredito que seja um honesto comerciante de carnes. Vi-o hoje... e julgo que faz parte dos bandoleiros que andam por aí a atemorizar a região. Que resposta tem a dar?

Mal deu um passo em frente. Os seus olhos claros, semicerrados, lembravam os de uma fera.

— Só tenho uma resposta para esse género de conversa — disse. Fez uma finta com o punho esquerdo. Clay deu um passo ao lado e apanhou em cheio com o punho direito.

Clay recuou aos tropeções, indo chocar contra a parede, com a impressão de ter apanhado o coice de uma mula.

(Continua)

Senhoras
O SEU ENCANTO ESTÁ NA SUA CABELEIRA



O Shampoo seco Kisby limpa e amacia os cabelos sem os molhar, regenera-os e mantém por outro lado as miseden-plis. Absorve o cospo.



KISBY «O CREADOR MUNDIAL DO SHAMPOO SECO.»

Representante para Portugal:

M. MENDONÇA JR.
Apartado N.º 2844 — LISBOA

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav.
Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA
Concurso para o ano de 1962

Produtos para Laboratório
Conc. Público n.º 55

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30), na Secretaria dos Serviços de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos Cader-de Encargos.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1962.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus



ESCLARECIMENTO AO PÚBLICO

DURAMINA

(Louça para usos domésticos)

A FABRICA DE PLÁSTICOS DE SANTO ANTÓNIO, tendo conhecimento que está a ser usado o nome de «DURAMINA» para a venda de artigos similares aos de seu fabrico, vem para os devidos efeitos esclarecer o publico que se trata apenas de imitações, porquanto a verdadeira DURAMINA, artigo lançado no mercado em princípios do ano de 1959, tem a marca industrial do fabrico (SANTO ANTÓNIO) além da indicação do numero de registo 99984.

No próprio interesse do publico, quando pretender adquirir qualquer artigo em DURAMINA — Louça para usos domésticos — verifique sempre se tem o «SANTO ANTÓNIO» e o respectivo numero de registo (99984).



O famoso António Ordoñez, toureiro de primeira fila, em Espanha, durante uma «corrida», em Málaga, magoou-se na perna esquerda. Os médicos, estudando a natureza da lesão, concluíram que os exercícios físicos que os jogadores de futebol costumam executar estavam indicados para o restabelecimen-

to do toureiro. Assim, Ordoñez começou a «treinar-se» no Atlético de Madrid. Na imagem, equipado a rigor, o toureiro lesionado deitado sobre o relvado do Estádio Metropolitano é observado por duas figuras de futebol: o jogador Ramiro, de pé, e o treinador Villalonga, ajoelhado.

O CAFÉ DO BRASIL ajuda o futebol brasileiro

RIO DE JANEIRO, 14. — O Instituto Brasileiro do Café decidiu contribuir com 30 milhões de cruzeiros, para a preparação da selecção brasileira de futebol, no campeonato do Mundo, a disputar no Chile. — (L.).

Com destino à Alemanha o Leixões parte no dia 19 para enfrentar o Motor Jena

Para defrontar o Motor Jena, em jogo da primeira mão da «Taça dos Vencedores das Taças», o Leixões marcou para o próximo dia 19, às 9 e 25 a partida para a Alemanha. O regresso está previsto para o dia 23.

Na equipa do Valência fará a sua estreia o brasileiro Chicão, recentemente adquirido pelo clube local. Por outro lado, o ex-português Jorge Humberto jogará pelo Inter. Esgotaram-se os bilhetes para o encontro desta noite e os que aparecem no «mercado negro» são vendidos a preços astronómicos. — (A. N. I.).

A posse do seleccionador nacional de futebol

Esta tarde, foi empossado nas funções de seleccionador nacional de futebol o sr. Armando Ferreira. A posse foi-lhe conferida pelo sr. capitão Ernesto Carrilho do Rosário.

*

MADRID, 14. — Foi trespassado ao Barcelona, por oito milhões e meio de pesetas, o futebolista paraguaio Caetano Ré, que actualmente joga no Elche, segundo se afirma nos círculos desportivos.

O contrato com o Barcelona é por três anos. O Elche receberá seis milhões de pesetas pela carta de desobrigação e ao futebolista cabem os outros dois milhões e meio de pesetas. — (A. N. I.).

*

VALÊNCIA, 14. — Disputa-se hoje, aqui, o encontro da primeira mão dos quartos de final da «Taça das cidades com feira», entre Valência e o Inter, de Milão.

O "NACIONAL" a sorrir...

Na Luz, ao princípio, os benfiquistas passaram as «passas» do Algarve... Mas é sabido que o primeiro milho é dos pardaís... mesmo que sejam de Olhão.

Os alcantarenses que esperavam fazer na Tapada uma boa caçada acabaram por ser comidos pelos «leões».

O Pinho não deu «rangos», mas o Sporting, mesmo assim, cantou de galo.

O Leixões ia dando um ar da sua graça, o que seria uma desgraça para o Porto.

Não há sábado sem sol — diz o povo; nem futebol sem maus árbitros — dizem os sócios dos clubes que perdem...

Os rapazes de Guimarães ficaram com um pastel de Belém atravessado na garganta...

O Beira Mar foi fazer ondas ao Barreiro e a Cuf foi ao bote com o «Salvador», ao leme.

Houve «fúria» na serenata de Coimbra. O Covilhã é que ia fazendo o fadinho aos dois pontos.

O Salgueiros, depois de empatar, ia metendo uma lança em... Évora. Mas, pelos vistos, o Lusitano não gosta de empates...

Outro campo que não serve

A F. P. F. resolveu não permitir que o Feirense, clube da 2.ª Divisão, utilize o seu campo para nele disputar o jogo da 2.ª mão contra o Leixões.

A decisão fundamenta-se no facto do referido campo não ter as medidas exigidas.

O guarda-redes da Académica operado ao menisco

Ontem, ao fim da tarde, foi operado em Lisboa ao menisco, pelo sr. dr. Fernando Magalhães, o guarda-redes da Académica, Maló.

ESGRIMA

No torneio oficial de 3.ª categorias de florete triunfou António Bicho, da M. P.

Só a noite passada ficou concluído, com a «poule» final, o torneio oficial de terceira categoria de florete, disputado no salão do Centro Espanhol. Dos 20 atiradores inscritos compareceram 17, que foram distribuídos por duas eliminatórias. Assim, o torneio terminou no terceiro dia de assaltos, durante o qual os oito finalistas apurados se classificaram como segue:

1.º, António Bicho, da M. P., com 7 vitórias; 2.º, Moreira Freire, do C. D. U. L., 5-2 e 19 toques recebidos; 3.º, Luís Quina Ribeiro, também do C. D. U. L., 5-2 e 22 t. r.; 4.º, Frederico Fonseca Santos, do Clube Shell, 3-4 e 23 t. r.; 5.º, Joaquim Branquinho, da M. P., 3-4 e 27 t. r.; 6.º, Seabra Dinis, também da M. P., 2-5 e 32-18 toques; 7.º, J. Pinto Basto, do Colégio Militar, 2-5 e 32-16 toques; 8.º, Matos de Almeida, do mesmo Colégio, 1-6.

Arbitraram os assaltos Rui de Santa Bárbara, membro do Conselho Técnico da Federação, e J. Santos Silva.

AUTOMOBILISMO

ESTA NOITE começa a 13.ª Volta a Portugal com a presença de 26 condutores

A partir da meia-noite, começará a disputar-se a 13.ª Volta a Portugal, em automóvel, promovida pelo Clube 100 à Hora, competição que conta para o Campeonato Nacional de Condutores.

A Volta compreende uma prova de estrada, com 3800 quilómetros, dividida em sete tiradas e as seguintes provas complementares: Dia 15 — Rampa da Foia (Monchique), 400 metros de arranque. Rampa da Arrábida e maneabilidade-velocidade (Lisboa). Dia 16 — Velocidade em estrada (Portalegre) e maneabilidade-velocidade (Aveiro). Dia 17 — Circuito de velocidade (Vila do Conde) e Rampa do Bom Jesus (Braga). Dia 18 — Rampa das Penhas da Saúde (Covilhã) e maneabilidade-velocidade (Lisboa).

A partida de Lisboa será dada às zero horas de hoje, no Parque Eduardo VII. A chegada do primeiro concorrente está prevista para as 17 e 19 do dia 18.

Os concorrentes correm pelo seguinte itinerário: Lisboa-Monchique (1.ª prova de classificação), Lisboa,

SEIS PROVAS DA A. F. L. VISTAS DE RELANCE

O 3.º campeonato distrital de reservas tem vencidas 16 jornadas, faltando, portanto, duas para a conclusão da prova. As equipas do trio B. S. B. efectuaram todas 14 jogos e a sua pontuação é a seguinte: Sporting, 39; Benfica, 38; Belenenses, 38. Ora os «leões» têm um jogo em atraso e se não fora essa circunstância teriam — tudo o indica — 42 pontos. As suas possibilidades de revalidarem o título são grandes, pois aos «leões» falta (esquecendo o desafio em atraso contra o Oriental) deffrontar, apenas, o Belenenses. Os «azuis» deffrontarão a seguir o Benfica. E a tanto se resume o interesse das duas derradeiras jornadas do campeonato.

*

O campeonato de juniores da 1.ª Divisão já tem os finalistas designados. Confirmando todas as previsões, o certame terá o melhor fecho que se poderia desejar: um Benfica-Sporting. E nem foi preciso esperar pelo último dia da 2.ª fase, na qual os «leões» estão com por cento vencedores, com 15-2, e os «encarnados» cederam um empate, com 19-2.

O interesse da competição nesta

segunda fase está em saber qual será o 5.º classificado, com direito a disputar o «Nacional».

*

Ainda estão por efectuar quatro jornadas do campeonato distrital da II Divisão e já o vencedor da prova parece encontrado. É que o Loures, derrotando, no último domingo, o Santa Iria, relegou o seu adversário para o 3.º lugar, deixando que o E. Amadora passasse a subguia e logrando um avanço de quatro pontos. E o Loures já se desembrasou dos mais próximos competidores...

*

A prova distrital dos principiantes vai a caminhar com regularidade. Já passaram as duas primeiras jornadas e os respectivos programas cumpriram-se a rigor. Na série A «comanda» o grupo A do Sporting, com mais três clubes a par; na série B, o guia é o Benfica, só com o Atlético a seu lado. Entre 20 equipas só seis ganharam por duas vezes, o que não implica que se acredite numa final Benfica-Sporting. A história repete-se...

*

Sensação no campeonato «Distrital» da III Divisão: houve uma falta de comparência, dada pela Cascalheira — com certeza com justificação. Foi pena. Um ou outro resultado mais expressivo contrariou a tendência para as marcas niveladas. O interesse pela prova mantém-se porque a luta para a conquista dos lugares que dão direito à passagem à 2.ª fase desenrola-se com ardor.

*

E, finalmente, o «Distrital» de juniores da 2.ª Divisão. A jornada de domingo passado teve o condão de deixar designados os vencedores de duas das três séries por que se repartiram os vinte e um concorrentes. O Odivelas (série A) e o Sintrense (série B) já não cederão o primeiro lugar.

O Oriental «comanda» na outra «poule» (série C), mas só tem um avanço de dois pontos, faltando-lhe disputar três jogos.

PESCA DESPORTIVA

O Progresso Clube de Algueirão-Mem Martins levou a efeito, no litoral do concelho, a sua segunda prova de mar, cujos resultados foram os seguintes: 1.º, José Emílio Gonçalves; 2.º, Francisco Maria Pacheco e 3.º, João Martins Neves.

Nesta prova há a destacar um bonito exemplar de sargo, capturado por José E. Gonçalves, com 2,150 gramas.

Em Tomar

O concurso do Clube Amadores de Pesca de Tomar, com a colaboração do município local, realiza-se no próximo dia 25, no Rio Nabão.

A PRÁTICA da caça submarina

O Centro Português de Actividades Submarinas, com poderes de Federação por despacho da D. G. D., comunica-nos que a prática da caça submarina em provas de carácter oficial, em 1962, só é permitida aos atletas inscritos no Centro pelos clubes, devidamente federados.

Os prazos para essas inscrições terminam em 1 de Março, para a categoria principal, e em 30 de Junho, para a categoria de iniciados.

Assembleias gerais

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

A assembleia geral da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos elegeu: presidente e vice-presidente da sua mesa os srs. dr. Herlander Alves Machado, de Coentral, e Antero de Carvalho, de Palheira; presidente e vice-presidente da direcção os srs. dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira, de Figueiró dos Vinhos, e Alvaro Francisco dos Reis, de Peralcovo; presidente do conselho fiscal, o sr. Domingos Albino Machado, de Coentral; presidente do conselho regional, o dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira; e delegados à Federação, efectivo e suplente, os srs. Eugénio Manuel Machado Fernandes e Joaquim Patinha.

CASA DAS BEIRAS

Na reunião mensal a efectuar no próximo dia 16 do corrente, o Conselho Regional da Casa das Beiras designará o presidente e secretário-geral para o biênio 1962/1963 e ultimará o estudo da alteração dos estatutos.

A reunião será precedida de um jantar regional, ao qual assistirão como convidado de honra, o sr. dr. João Mota Pereira de Campos, secretário de Estado da Agricultura.